A close-up photograph of a hand holding an open book. The book is open to a page with text. A bright yellow horizontal banner is overlaid across the middle of the image, containing the title and subtitle in white text. The background is dark, and the lighting is focused on the book and the hand.

# A BÍBLIA TODA EM UM ANO

"52 lições para estudar a Bíblia toda aos domingos"

Álvaro César Pestana

Segunda Edição - 2010

(em branco)

Álvaro César Pestana  
A Bíblia toda em um ano  
2010

**<http://alvarocpestana.googlepages.com>**

**“A BÍBLIA TODA EM UM ANO”**  
52 lições para estudar a Bíblia toda aos domingos  
(2ª Edição)

**Álvaro César Pestana**

©2010 Álvaro César Pestana  
Campo Grande, MS

**ISBN: 978-85-910184-3-7**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pestana, Álvaro César (1959- )  
A Bíblia toda em um ano: 52 lições para estudar a Bíblia toda aos domingos – 2ª Edição / Álvaro César Pestana – Campo Grande, MS – Editor: Álvaro César Pestana.  
p. 116  
Bibliografia anotada

1. Bíblia – Panorama    2. Bíblia – Introduções    3. Bíblia – Estudo e ensino  
I.. Pestana, Álvaro César.    II. Título

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia – Panorama – Introduções    220.6

**ISBN: 978-85-910184-3-7**

<http://alvarocpestana.googlepages.com>

© 2010 - Álvaro César Pestana

## DEDICATÓRIA

Para **Lucas e Gabriela**,  
filhos queridos,  
discípulos de Cristo  
e companheiros de estudo da Bíblia

Para **Linda**,  
esposa amada,  
discípula de Cristo  
e companheira em todos os estudos da Bíblia

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	5
INTRODUÇÃO GERAL .....	6
01 A BÍBLIA COMO UM TODO .....	7
02 GÊNESIS .....	11
03 ÊXODO .....	13
Nota sobre a Cronologia do Êxodo .....	15
04 LEVÍTICO .....	17
05 NÚMEROS .....	19
06 DEUTERONÔMIO .....	21
07 JOSUÉ .....	23
08 JUÍZES .....	25
08 RUTE .....	27
09 1 e 2 SAMUEL .....	29
10 1 e 2 REIS .....	31
11 1 e 2 CRÔNICAS .....	33
12 ESDRAS e NEEMIAS .....	35
13 ESTER .....	37
14 JÓ .....	39
15 SALMOS .....	41
16 PROVÉRBIOS, ECLESIASTES e CANTARES .....	43
17 A HISTÓRIA DO VELHO TESTAMENTO .....	45
18 ISAÍAS .....	47
19 JEREMIAS e LAMENTAÇÕES .....	49
20 EZEQUIEL .....	51
21 DANIEL .....	53
22 OSÉIAS, JOEL e AMÓS .....	55
23 OBADIAS, JONAS e MIQUÉIAS .....	57
24 NAUM, HABACUQUE e SOFONIAS .....	59
25 AGEU, ZACARIAS e MALAQUIAS .....	61
26 ENTRE O VELHO E O NOVO TESTAMENTO .....	63
27 OS EVANGELHOS E O NOVO TESTAMENTO .....	65
28 MATEUS .....	67
29 MARCOS .....	69
30 LUCAS .....	71
31 JOÃO .....	73
32 ATOS .....	75
33 A HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO .....	77
34 ROMANOS .....	79
35 1 CORÍNTIOS .....	81
36 2 CORÍNTIOS .....	83
37 GÁLATAS .....	85
38 EFÉSIOS .....	87
39 FILIPENSES .....	89
40 COLOSSENSES e FILEMOM .....	91
41 1 TESSALONICENSES .....	93
42 2 TESSALONICENSES .....	95
43 1 TIMÓTEO .....	97
44 2 TIMÓTEO .....	99
45 TITO .....	101
46 HEBREUS .....	103
47 TIAGO .....	105
48 1 PEDRO .....	107
49 2 PEDRO e JUDAS .....	109
50 1, 2 e 3 JOÃO .....	111
51 APOCALIPSE .....	113
52 COMO A BÍBLIA CHEGOU ATÉ NÓS .....	115
Apêndices:	
Lendo a Bíblia toda em um ano .....	117
RECOMENDAÇÃO METODOLÓGICA E BIBLIOGRÁFICA PARA MAIS ESTUDO .....	122

## APRESENTAÇÃO

“A BÍBLIA TODA EM UM ANO” é um curso de estudo bíblico para a Escola Dominical com o propósito de ajudar a igreja a caminhar por toda a Bíblia em um único ano. Serão 52 domingos de peregrinação sobre a palavra de Deus: de Gênesis a Apocalipse.

Em alguns casos, a ‘jornada’ será rápida e panorâmica, como aquela viagem feita através de um avião. Estudar o livro dos Salmos em uma única aula [lição 15] é um exemplo deste tipo de ‘jornada de avião’. Em outros casos, o estudo será mais detalhado e calmo, como caminhar por um jardim. Estudar a Epístola a Tito em uma só aula será um ‘passeio’ deste tipo [lição 45]. Apesar destas variações de ritmo, a jornada vale a pena.

“A BÍBLIA TODA EM UM ANO” nasceu em 1994, em São José dos Campos, SP, mas o material aqui apresentado é uma compilação: tem as origens mais diversas, sendo praticamente impossível dar crédito a todas as fontes que o precederam.

**Otávio A. N. de Carvalho** foi o primeiro entusiasta e colaborador do projeto, fornecendo-me um programa de computador que fazia a edição dos quatro formulários que originalmente delimitaram o formato e o tamanho das lições. Ele também contribuiu com alguns textos para compor o “Pano de Fundo” de muitos livros e também com o “Esboço” de outros. Não fossem as limitações de espaço impostas pelo software original, este trabalho poderia ter se tornado tão grande que seria inútil para os propósitos de ensino básico a que se destina.

Utilizamos-nos também de estudos similares feitos por outros irmãos. Cito explicitamente, uma apostila produzida por **Walter E. Kreidel**, para a igreja em Jundiá, SP, nos anos 80. A apostila não informava o autor ou a origem do material. Ao que parece, o trabalho é tradução e adaptação de algum material já disponível em inglês.

Observar-se-á em muitos dos materiais compilados abaixo, a influência de meus professores do antigo Instituto de Estudos Bíblicos de São Paulo (IEB), alguns deles, agora, meus colegas no Seminário Bíblico Nacional (SBN). Cito, sobretudo, os professores (em ordem alfabética): **Abramo Lucarelli, Alaor Leite, Benedicto A. Ribeiro, Bryan J. Bost, Howard W. Norton, J. David Meadows†, John L. Pennisi, Ken Lewis, Roger E. Dickson, Ronald C. Prater, Teston J. Gilpatrick e Walter Lapa**. Aproveitei também de idéias **G. Allen Dutton†**, tanto por sua influência pessoal no início de meu ministério em Jundiá, como também pelo uso de sua biblioteca. Os trabalhos com a Revista Edificação e os contatos com seu editor, **J. Randal Matheny** também influenciaram grandemente várias das lições que seguem.

Minha visão do Velho Testamento e dos livros históricos foi enriquecida por alguns poucos estudos feitos no Centro de Estudos Judaicos da Universidade São Paulo, sobretudo, os estudos ministrados pelo finado Prof. Dr. **Walter Rehfeld\***. Apesar de não endossar alguns dos pressupostos e das conclusões que ele sustentava, sua leitura do Velho Testamento deixou uma marca indelével em mim. Meu orientador no Mestrado em Letras Clássicas, na Universidade de São Paulo, Prof. Dr. **Jaa Torrano**, e também o Prof. Dr. **Henrique Murachco** e a Prof.a Dr.a **Filomena Y. H. Garcia**, abriram minha mente e me desafiaram a navegar na língua, literatura e pensamento da Grécia Antiga, o que ajudou muito minha leitura do Novo Testamento e do mundo greco-romano.

Seminal para mim, foi a participação, ainda que apenas ouvinte, das aulas do Prof. Dr. **Donald A. Carson**, no curso de Mestrado do Seminário Batista de São Paulo. Depois das aulas dele, o Evangelho de João nunca mais foi o mesmo para mim. Também as palestras do Dr. **John Collins** e da Dr.a **Adella Y. Collins**, na Faculdade Metodista de São Bernardo do Campo, como todo estudo de pós-graduação, abriram novos caminhos em meu estudo do Novo Testamento.

Igualmente inspiradores foram os trabalhos de **Ted T. Stewart, Michael Landon, Cleber Batista Souza e Sidney A. Leite**. Estes professores ensinaram muito sobre o respeito ao relato bíblico como fonte segura de conhecimento histórico. Através deles verifiquei, na prática, que “o temor do Senhor é o princípio do saber”.

**Bryan J. Bost** influenciou de muitos modos aos materiais aqui compilados. Sua amizade e pregação marcaram minha carreira ministerial e introduziram-me na leitura de alguns de seus melhores professores como **Abraham J. Malherbe, Everett Ferguson** e outros. Devo ao colega e irmão **Edson Luis Vieira** muitas reflexões e indicações bibliográficas preciosas e recentes para questões teológicas e culturais, sobretudo no estudo de Jesus e Paulo. Sem a influência dele, este trabalho seria mais pobre.

No momento da revisão final destes estudos, o trabalho na Escola de Treinamento para o Serviço Cristão, SerCris, ofereceu-me o tempo e a responsabilidade para esta tarefa. Tomei o cuidado de não ampliar demais os conteúdos. Esta segunda edição recebeu revisão necessária para publicação como e-book (pdf) e o uso do ISBN.

Enfim, a influência constante de minha esposa, **Linda** e de meus filhos, **Lucas** e **Gabriela**, poderá ser percebida nesta obra. Linda sempre me incentiva a ser claro e relevante; os filhos me encorajam a praticar o que ensino. A influência da família não pode ser quantificada com notas de rodapé ou com palavras suficientemente expressivas, pois todo trabalho de ensinar e escrever que se faz no Reino de Deus, é sempre feito no seio da família, que tenho construído pela mão de Deus e da qual também sou fruto. Em muitos sentidos, este livro, é uma realização familiar, nunca individual.

Assim, ao invés de uma lista de fontes ‘bibliográficas’, apresento uma lista de fontes ‘biográficas’: pessoas cujas vidas têm tocado a minha e, conseqüentemente, este trabalho.

A eles, dou meu agradecimento, a Deus, a glória!

Álvaro César Pestana

SerCris, Campo Grande, 2010

“A BÍBLIA TODA EM UM ANO”  
INTRODUÇÃO GERAL  
Como usar este material.

**PROPÓSITO:**

O alvo deste curso será o de transmitir uma instrução básica das Escrituras. A Bíblia mesma será lida, examinada e pesquisada em cada lição. Trata-se de um passeio: uma jornada de observação dos vários livros, personagens e doutrinas da Bíblia. Esperamos que ao fim desta jornada de 52 lições, o discípulo de Cristo esteja mais apto a manejar bem a palavra da verdade.

**MÉTODO:**

O estudo será realizado de modo a introduzir os estudantes em cada um dos 66 livros bíblicos: este é o alvo principal deste curso. Haverá, ocasionalmente, lições que não estão baseadas em livros bíblicos, mas em assuntos doutrinários ou históricos: lições 1, 17, 26, 33 e 52. O objetivo destas lições é o de recapitular a trajetória já percorrida e preparar o caminho para novas jornadas.

O professor deve, a partir do material, selecionar as ênfases e os temas mais interessantes para o seu grupo, aprofundando sua pesquisa naqueles temas e assuntos para assim conduzir seus alunos a uma reflexão sobre cada livro bíblico apresentado.

**DIVISÕES DA LIÇÃO:**

Cada lição sobre os livros bíblicos será dividida em:

- ◆ Pano de fundo, ou seja, uma descrição do contexto histórico relativo ao livro, características e objetivos da obra. Neste ponto serão apresentados subsídios fundamentais mínimos para compreensão do livro.
- ◆ Resumo do livro em esboço, para que se possa entender o raciocínio do autor em sua obra.
- ◆ Lições principais. Será uma tentativa de ressaltar os assuntos, doutrinas e aplicações práticas do livro para hoje. Teremos que nos fixar em poucas destas lições, visto que o estudo completo do ensino de apenas um livro da Bíblia é tarefa para toda uma vida.
- ◆ Versículos-chave. Sem ter a pretensão dizer o que é mais importante na palavra inspirada, iremos enfatizar alguns textos que não devem ser esquecidos, ou que são muito influentes na compreensão do plano de Deus.

**DISTRIBUIÇÃO TÍPICA DA MATÉRIA NO LIVRO:**

<b>pano de fundo</b>	<b>lições principais</b>
<b>esboço do livro</b>	<b>versículos-chave</b>
	<i>anotações</i>

**TAREFAS:**

Para um melhor aproveitamento do curso, sugerimos cinco tarefas os alunos:

1. **ASSISTIR AS AULAS.** A participação em classe será a melhor garantia de um aprendizado completo. Como o curso consta de lições sobre livros inteiros da Bíblia, perder uma aula resulta em perder todo o estudo de um livro, que envolve o ensinamento do professor e as discussões e reflexões que ocorrem com os alunos presentes. Quanto maior a assiduidade de um aluno, melhor será seu aprendizado.
2. **ANOTAÇÕES EM CLASSE.** O aluno fará anotações em classe usando os espaços adequados do livro para fazer estas anotações. Ouvir passivamente ao professor limitará o aprendizado do aluno. O professor não irá apenas ler o material, mas explicá-lo, comentá-lo e incentivar a aplicação na vida dos alunos. Portanto, é necessário que cada aluno tenha em mãos uma cópia deste livro para fazer anotações.
3. **LEITURA BÍBLICA SEMANAL.** O professor deverá recomendar a leitura de todo o livro bíblico a ser estudado na próxima semana ou de alguns capítulos selecionados, se o livro for muito extenso. Seria ideal que, além desta leitura obrigatória, o aluno aproveitasse o ano para ler a Bíblia toda, utilizando a tabela calendário que se encontra no fim deste livro. Não há estudo que substitua a leitura bíblica.
4. **DECORAR VERSÍCULOS.** Um outro modo de aproveitar o curso é selecionar, em cada lição, um verso-chave para ser memorizado pela classe. Em classes mais avançada, os alunos podem decorar os esboços dos livros, para tentar memorizar a organização dos materiais incluídos no livro.

## AULA 01 - A BÍBLIA COMO UM TODO

## PANO DE FUNDO DA BÍBLIA

## I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITA:

- A. Autoria: O grande autor da Bíblia é o próprio Deus (2Timóteo 3.16-17; 2Pedro 1.20-21). Por outro lado, há cerca de 40 autores humanos que participaram em maior ou menor grau, na redação da Bíblia: Moisés, Josué, Samuel (talvez Natã, Gade, Semaías, Aías, Ido, Jeú, Hosai e uma série de profetas anônimos contribuíram com os livros históricos), Davi, Asafe, os filhos de Coré, Salomão, Agur, Lemuel, Isaías, Jeremias (ocasionalmente com ajuda de Baruque), Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias, Esdras, Neemias, Mateus, Marcos, Lucas, João, Paulo, Pedro, Tiago e Judas. Certamente, há muitos livros anônimos no Velho Testamento, cuja autoria humana não é mais conhecida. Este também é o caso de Hebreus, no Novo Testamento. Todos estes livros, contudo, dão provas de serem inspirados por Deus.
- B. Data: A Bíblia foi redigida, desde a época de Moisés (c. 1440 a.C.) até a época de João (c. 96 d.C.). De fato, a redação do Velho Testamento durou cerca de 1000 anos, desde Moisés (c. 1440 a.C.) até os últimos escritores do Velho Testamento que são o profeta Malaquias (c. 450 a.C.) e a obra de Esdras (c. 430 a.C.). A duração da redação do Novo Testamento foi bem menor, cerca de 50 anos. Na verdade, quase todo o Novo Testamento foi redigido antes do ano 70 d.C. Somente os escritos de João (Evangelho, Apocalipse e Cartas), teriam sido escritos depois, nos anos 90. Logo, o Novo Testamento foi redigido entre os anos 50 e 100, sendo que a maior parte entre 50 e 70.

## II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

- A. Todo o estudo da Bíblia é acompanhado da observação de fatos da história inter-relacionados com a narrativa bíblica. Cada lição irá tratar um pouco deste relacionamento.
- B. A Bíblia, como um todo, teve uma história que será narrada na última lição deste curso.
- C. A história bíblica, do Velho e do Novo Testamento, será objeto de aulas neste curso.
- D. Assim, aqui, cabe lembrar que a Bíblia descreve a intervenção de Deus na história humana, para nos falar de sua vontade: Hebreus 1.1-2.

## III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- A. Um livro com sessenta e seis livros: A palavra “Bíblia” vem do termo grego “*biblion*” (= livro) que no plural fica “*biblia*” (= livros). Assim, a palavra Bíblia, originalmente quer dizer livros, um grupo de livros, mas que acabou sendo usado para descrever um livro único. Por isto, é justo dizer que a nossa Bíblia é uma verdadeira biblioteca, apesar de se apresentar como um único livro.
- B. Dois testamentos: As duas divisões principais da Bíblia são o Velho ou Antigo Testamento e o Novo Testamento. O termo Testamento é utilizado tradicionalmente, enquanto Aliança contém um sentido melhor. A palavra hebraica para aliança ou contrato é “**berith**”. No grego, utilizou-se a palavra “*diatheke*” que além de significar aliança, significava também testamento. Quando a Bíblia foi traduzida para o latim, o segundo sentido de “*diatheke*” foi utilizado gerando o termo “*testamentum*”, de onde vem a palavra Testamento, usada tradicionalmente até hoje.

## IV. OBJETIVOS:

- A. Propósito: Tanto o Velho como o Novo Testamentos têm o alvo de revelar a vontade de Deus ao homem, para sua salvação. Um texto de cada Testamento basta para mostrar este propósito: Deuteronômio 29.29 e João 20.30-31.
- B. O alvo final da Bíblia como um todo é mostrar Jesus: João 5.39 mostra que o Velho Testamento testificava sobre Jesus. Este texto, agora, aplica-se a toda a Bíblia, que fala de Jesus.

AULA 01 - A BÍBLIA COMO UM TODO

ESBOÇO DO LIVRO

SESSENTA E SEIS LIVROS DA BÍBLIA

O VELHO TESTAMENTO (39):

LEI (5): Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio

HISTÓRIA (12): Josué, Juízes, Rute, 1 & 2 Samuel, 1 & 2 Reis, 1 & 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester

POESIA (5): Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares

PROFETAS MAIORES (5): Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel

PROFETAS MENORES (12): Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias

O NOVO TESTAMENTO (27):

EVANGELHOS (4): Mateus, Marcos, Lucas, João

HISTÓRIA DA IGREJA (1): Atos

CARTAS DE PAULO (13): Romanos, 1 & 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 & 2

Tessalonicenses, 1 & 2 Timóteo, Tito, Filemom

CARTAS GERAIS (8): Hebreus, Tiago, 1 & 2 Pedro, 1, 2 & 3 João, Judas.

PROFECIA (1): Apocalipse

OUTROS MODOS DE CLASSIFICAR E DIVIDIR OS LIVROS BÍBLICOS:

SOBRE O VELHO TESTAMENTO:

A TANAKH, ou seja, A BÍBLIA HEBRAICA – 22 livros

[são 24 livros quando Rt e Lm se separam de Jz e de Jr].

TORAH = lei = Gn, Ex, Lv, Nm, Dt.

NEBI'IM = profetas = Js, Jz-Rt, Sm, Rs, Is, Jr-Lm, Ez, XII (= O livro dos doze profetas)

KHETHUBIM = escritos = Sl, Jó, Pv, Ct, Ec, Dn Ed-Ne, Et, Cr.

OS CINCO MEGILLOTH = Os cinco rolos – livros lidos nas festas judaicas:

Ct = Festa da Páscoa

Rt = Festa de Pentecostes

Lm = Festa da dedicação

Ec = Festa das Cabanas

Et = Festa do Purim

SOBRE O NOVO TESTAMENTO

EVANGELHOS:

Evangelhos Sinóticos: Mt, Mc, Lc.

O quarto evangelho: Jo

CARTAS DE PAULO:

Para as **sete** igrejas: Roma, Corinto, Galácia, Éfeso, Filipos, Colossos, Tessalônica.

Para **três** amigos: Timóteo, Tito e Filemom

Para **um** povo: Hebreus [supondo que é de Paulo]

OUTRAS CARTAS:

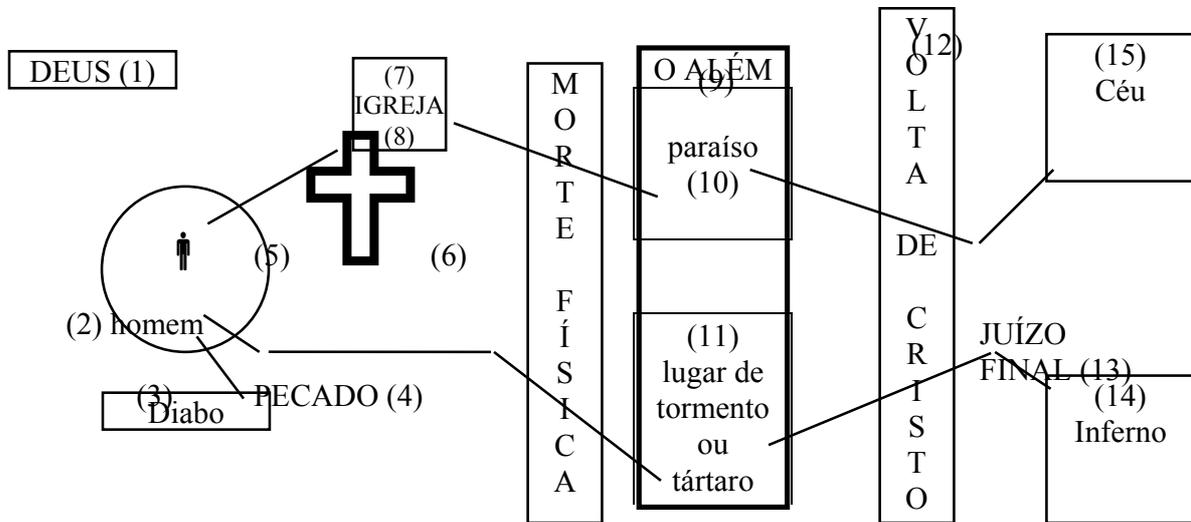
Sete epístolas gerais ou universais: Tg, 1-2Pe, 1-2-3Jo, Jd

AULA 01 - A BÍBLIA COMO UM TODO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

**EXPLICAÇÃO E DETALHES DO QUADRO LIÇÕES PRINCIPAIS DA BÍBLIA**

- I. **DEUS** criou o **mundo** [1] (Gênesis 1.1) e também criou o **homem** [2] à sua imagem espiritual (Gênesis 1.26-27; 2.7). O homem recebeu a ordem de obedecer a Deus (Gênesis 2.15-17).
- II. Mas o **Diabo** tentou o homem [3] e surgiu o primeiro **pecado** [4] na humanidade (Gênesis 3.1-6). Desde então todos os homens têm pecado por si mesmos e têm se afastado de Deus para a sua própria condenação (Isaías 59.1-2; Romanos 3.23; 6.23).
- III. Para libertar o homem da condenação do pecado, **JESUS CRISTO** [5] foi enviado como salvador dos homens (1 Pedro 2.21-25; 3.18; 1.18-19). Ele morreu em nosso lugar e resgatou-nos da condenação que nos esperava (Romanos 5.6-11; 2 Coríntios 5.18-21).
- IV. Aqueles que aceitam a **salvação** [6] (2 Tessalonicenses 2.13-14; Romanos 10.17) que Cristo oferece são batizados e colocados por Deus na **igreja** [7] (Marcos 16.15-16; Atos 2.38, 41-47). Uma vez dentro da igreja, o crescimento acontece por obra do Espírito Santo [8] (Efésios 3.16; Gálatas 5.22-23).
- V. Quando cada homem passa pela **morte** (Apocalipse 2.10), deixa este mundo e vai para o mundo dos mortos, chamado **Hades** [9], ou o **Além** (Hebreus 9.27; Lucas 16.19-31). Conforme a informação bíblica, o Além é dividido em duas partes: **Paraíso** [10] (Lucas 23.43) e **Tártaro** [11] (2 Pedro 2.4,9). Neste locais já há descanso e tormento, respectivamente.
- VI. No dia da **Volta de Cristo**, quando soar a **trombeta final** [12] (1 Tessalonicenses 4.16-17), todos os mortos vão ressurgir (João 5.28-29) e os vivos vão ser transformados para ter um corpo eterno (1 Coríntios 15.50-53). O mundo será destruído (2 Pedro 3.10-13) e todos os homens serão julgados por Deus (Mateus 25.31-46; 13.47-50). Este é o **Juízo Final** [13] (2 Coríntios 5.10).
- VII. O destino eterno de cada um estará selado (Romanos 6.23; Mateus 25.46): Aos que não seguiram a Cristo, o **Inferno** (14); Aos que aceitaram a salvação, o **Céu** (15).



AULA 01 – A BÍBLIA COMO UM TODO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

# O Evangelho em Toda a Bíblia

VT

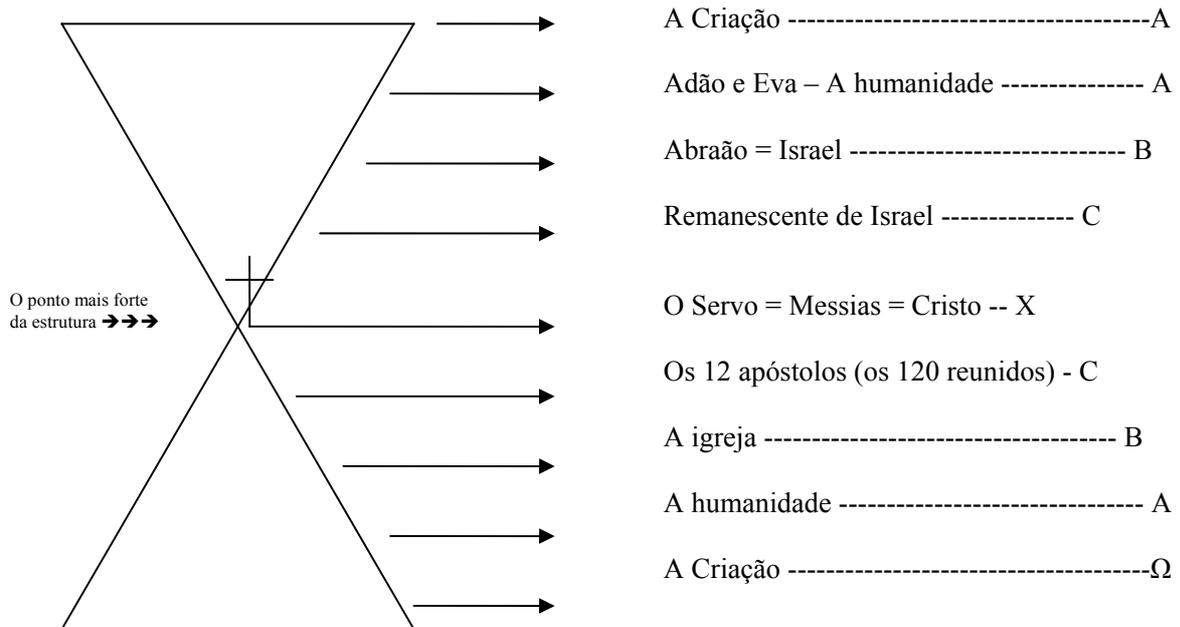
- 1. Gênesis 1-2 → Preparação para o evangelho
- 2. Gênesis 3 → A necessidade do evangelho
- 3. Gênesis 4-Malaquias 4 → A promessa do evangelho

NT

- 4. Mateus-João → A provisão do evangelho
- 5. Atos → A proclamação do evangelho
- 6. Epístolas → A interpretação do evangelho
- 7. Apocalipse → A consumação do evangelho

## A Cruz – o eixo da história do mundo

Método gráfico de exposição do conteúdo da Bíblia toda, para cristãos ou estudantes mais avançados.



AULA 02 LIVRO: GÊNESIS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. AUTOR: Moisés escreveu quase toda a obra (Dt 34 pode ter sido escrito por outro).
  - B. ÉPOCA: Seguindo as melhores cronologias, Moisés deve ter escrito este livro durante o período da peregrinação do povo hebreu no deserto (1446-1406 a.C.). A data 1400 a.C. será usada para simplificar a questão.
  - C. Gênesis faz parte do Pentateuco [*he pentatuchos biblos*, onde *teuchos* = caixa, livro, etc.]: nele temos histórias e leis. O texto tem uma história longa e complexa como demonstram os versos: Gn 12.6; 13.7; Gn 14.13-14; Ex 16.35; Js 19.47; Jz 18.29.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. PRÉ-HISTÓRIA: Gênesis 1 a 11 fala de um período muito antigo sobre o qual a única fonte confiável é o Gênesis. A narrativa da criação continua sendo a explicação mais racional da origem do Universo. A história do dilúvio e da torre de Babel tem recebido cada vez mais confirmação arqueológica.
  - B. PATRIARCAS: As histórias dos patriarcas (Gênesis 12-50) têm recebido muito estudo. Estes têm confirmado as narrativas e mostrado que o que Moisés escreveu corresponde com tudo que se tem descoberto sobre aquela época.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. NOME em hebraico BERESHITH = No principio [trata-se da primeira palavra do texto hebraico]; na versão grega, *Genesis* = começo [descreve o conteúdo do livro, que fala do início de tudo]. Este foi o nome que passou para as versões latinas e para o português.
  - B. DIVIDIDO EM DEZ "LIVROS DAS GERAÇÕES". A palavra TOLEDHOTH na frase “estas são as gerações de” estrutura o livro e ocorre em: 2.4; 5.1; 6.9; 10.1; 11.10; 11.27; 25.12; 25.19; 36.1; 37.2 .
  - C. O LIVRO DOS COMEÇOS: A maior parte das idéias e doutrinas fundamentais da fé judaico-cristã está em embrião neste livro. Negar sua historicidade ou significado destrói a fé crista.
  - D. PRECISÃO E SIMPLICIDADE: Em apenas 50 capítulos recebemos informação sobre milênios de existência do homem. O foco e o relacionamento do homem com Deus. A capacidade de selecionar e incluir apenas o essencial e admirável.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. Gênesis é o primeiro livro da TORÁH, ou seja, da lei ou instrução de Deus ao povo de Israel. Embora não haja nele regulamentações legais como as que encontramos em outros livros (como Levítico), seu relato histórico instrui o povo sobre a soberania de Deus na criação e na escolha de Abraão. Gênesis apresenta o início da história da salvação para o povo de Deus, explicando as origens das instituições básicas tais como: sábado, casamento, circuncisão, divisão tribal, etc. As doutrinas são apresentadas por meio de narrativas.
  - B. Gênesis propõe uma explicação para o mundo e para a existência humana. Em oposição aos mitos que circulavam em sua época (e ainda hoje), o povo de Deus podia saber a verdade sobre as origens de tudo sem ter que recorrer a mitos que outros povos desenvolveram.

ESBOÇO DO LIVRO

**1) Quatro acontecimentos:**

- 1.1) A Criação (1-2):
  - A declaração da verdade divina 1.1
  - O homem - o ponto alto da Criação 1.26, 27; 2.7
- 1.2) A queda do homem (3-4):
  - A tentação e o pecado 3.1-6
  - Os resultados do pecado 3.7-24
  - A 1ª mensagem de salvação 3.9,15
  - O pecado no homem 4.1-7
- 1.3) O Dilúvio (5-9):
  - As descendências de Adão e Sete 5
  - O juízo divino 6-8
  - A Aliança com Noé 8.8-17
  - A descendência de Noé 9
- 1.4) A crise de Babel (10-11):
  - Alcançar Deus com suas próprias obras 11

**2) Quatro homens:**

- 2.1) Abraão: um homem de fé (12-23):
  - O chamado 12.1
  - A aliança com Deus 12.2-3
- 2.2) Isaque: o filho amado (24-26):
  - Obediência 22.1-8
  - Rebeca 24
  - Pai de duas nações 25.23-26
- 2.3) Jacó: chamado Israel (27-36):
  - Bênção roubada do pai 27
  - Aliança de Abraão 28.13-15
  - 12 filhos 29-35
  - Nome mudado por Deus
- 2.4) José: sofrimento por fé (37-50):
  - Filho favorito 37.3
  - Humilhação e exaltação no Egito 39-48
  - Israel vai para o Egito 46.27
  - Profecia e bênção - 49
  - Aguardando o futuro - 50

ESBOÇO SIMPLES DO LIVRO

1-2 - Criação de tudo      3 - Queda do homem      4-11 - A humanidade pecadora      12-36 - Os Patriarcas      37-50 – José

AULA 02 LIVRO: GÊNESIS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. O VERDADEIRO RETRATO DE DEUS:

- 1.1- Deus vivo e pessoal: 5.24
- 1.2- Deus criador: 1.1-2, 26-27
- 1.3- Deus santo: 3.14-19; 6.6
- 1.4- Deus que se revela: 4.26; 14.18-22; 16.13 17.1; 21.33; 32.28; 28.13, etc.
- 1.5- Deus multiforme: 1.2; 1.26; 11.7-9; 16.7,9,11,13; 18.1,22,33; 19.1,24
- 1.6- Deus bom: 3.21; 4.15; 6.8; 18.32; 19.16,21

2. AS ALIANÇAS E PROMESSAS DE DEUS:

- 2.1- A aliança com Noé e seus descendentes: 9
- 2.2- A aliança com Abraão e seus descendentes: 12.1-9; 13.14-18; 15.1-21,

3. O FRACASSO DO HOMEM:

- 3.1- O pecado e a morte 7
- 3.2- O primeiro homicídio 6
- 3.3- O Dilúvio 6-9
- 3.4- A torre de Babel 11

4. AS PRINCIPAIS DOCTRINAS BÍBLICAS APRESENTADAS EM PRINCÍPIO

- 4.1- Criação 1-2
- 4.2- Pecado 3-4
- 4.3- Promessa do Salvador 3
- 4.4- Graça e Salvação 9
- 4.5- Condenação e Juízo 7
- 4.6- Natureza do Homem 8
- 4.7- Satanás 3
- 4.8- Fé e Obediência
- 4.9- Adoração a Deus
- 4.10- Alianças de Deus

Nota: Gn 1-3 fala de quatro temas fundamentais: Criação, pecado, juízo e salvação = estes são tratados de modo universal já nestes 3 capítulos da Bíblia.

VERSÍCULOS-CHAVES

- 1.1 - O verso de abertura da Bíblia [sete palavras no texto hebraico]. (Hb 11.3; Jo 1.1)
- 1.26 - A criação do homem à imagem de Deus.
- 1.28-30 - O domínio do homem sobre a Criação.
- 2.7 - Deus dando vida ao homem.
- 2.18-25 - A mulher e o casamento. (1Co 11.8-9; 1Tm 2.13; Mt 19.5; Mc 10.7; 1Co 6.16; Ef 5.31)
- 3.6 - A tentação. (1Jo 2.16)
- 3.15 - O prenúncio do evangelho.
- 3.19 - "Tu és pó e ao pó tornarás" (Ec 12.7)
- 6.7 - O "arrependimento" de Deus.
- 9.13 - O arco-íris e a aliança com Noé.
- 12.1-3 - A promessa e o início da história da salvação. (At 3.25; Gl 3.8)
- 15.6 - A justificação pela fé. (Rm 4.3,9; Gl 3.6; Tg 2.23)
- 22 - O sacrifício de Isaque. (Hb 11.17)

AULA 03 LIVRO: ÊXODO

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. AUTOR: Moisés em aproximadamente 1400 a.C., em seqüência ao livro de Gênesis.
  - B. ÉPOCA: O livro inicia com um retrospecto histórico da época em que Moisés nasceu e depois narra a sua vida, de forma que Moisés poderia escrever quase tudo por experiência pessoal.
  - C. FARAÓS ERRADAMENTE ASSOCIADOS AO ÊXODO: O Faraó Opressor: Tutmosis III (1482-50); e o Faraó do Êxodo: Amenotepe II (1450-25).
  - D. OS VERDADEIROS FARAÓS DO ÊXODO: O Faraó Opressor deve ter sido AMENEMHET III e o Faraó do Êxodo, que morreu afogado no Mar Vermelho seria AMENEMHET IV (SI 136.15).
  - E. Estes faraós da XII dinastia são colocados erradamente em datas que não combinam com a data do Êxodo, mas levando em conta a cronologia de Stewart, a correção necessária da cronologia egípcia conduzirá à verdadeira dinastia do tempo de Moisés. A verdadeira Dinastia que reinava no Egito era a XIIª.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. Há muitas evidências da presença de Israel no Egito:
    - 1. Nomes egípcios de muitos levitas (Moisés, Hofni, Finéias etc.).
    - 2. Narrativas com colorido da vida no Egito antigo (tijolos, barro, palha etc.).
    - 3. Pragas combinam com fenômenos da região e com ataque aos deuses egípcios (exceto a última praga, que é fora do comum)..
    - 4. Amenemhet IV não têm múmia disponível e seu filho não reinou, mas sim uma rainha (Sobecnefrute), e depois o Egito entrou em caos tamanho que havia quatro dinastias concorrentes reinando simultaneamente ao longo do território do antigo Egito.
    - 5. As cartas de Amarna são do tempo de Davi e não do Êxodo (muitos as ligam com o Êxodo).
    - 6. A queda de Jericó ocorreu cerca de 1400 a.C. apesar das evidências do evento terem sido escondidas pela arqueóloga inglesa Kathleen Kenyon (ela defendia uma data mais recente).
  - B. A data do Êxodo é assunto de debate. Ninguém pode negar que tenha ocorrido. Várias datas têm sido sugeridas entre os Séc. XV e XII a.C. A melhor é 1446 a.C., pois respeita todos os dados bíblicos (1 Rs 6.1 = O quarto ano do reinado de Salomão pode ser 966 a.C.) e se encaixa bem nos achados da arqueologia.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. NOME: em hebraico V'ELLEH SHEMOTH = "E estes são os nomes"; em grego "*Exodos*" = partida; em latim "*Exodus*", de onde vem o termo em nossa língua.
  - B. O livro registra os dois eventos culminantes da história de Israel: a libertação do Egito e a entrega da Lei. Isto faz com que este livro tenha um papel central na revelação de Deus ao povo de Israel. Também é um livro importante para a igreja, pois o antigo pacto e a antiga Páscoa fornecem a linguagem e uma ilustração para a redenção de toda a humanidade por Cristo, o nosso cordeiro pascal e a nova aliança não escrita em pedra, mas em nossos corações. Temas: 1. redenção; 2. lei; 3. culto. Com a leitura deste livro, desenvolvemos respeito, temor e gratidão a Deus.
  - C. O livro inicia a legislação que Levítico irá desenvolver mais ainda.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- O ponto principal do livro é contar a história da libertação do povo hebreu e mostrar o poder de Deus neste ato, como também no cuidado com o povo (crescendo de um numero de 70 pessoas da família de Jacó para um povo de mais de 2.000.000) e na entrega da lei. É o livro da redenção e da responsabilidade dos redimidos diante de Deus, seu Redentor.

ESBOÇO DO LIVRO

<p><b>1) O Êxodo (cap. 1-18)</b></p> <p>1.1) Um libertador</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o nascimento de Moisés e 40 anos no palácio 2</li> <li>- o chamado de Moisés e 40 anos em Midiã 3</li> <li>- anúncio de livramento 4</li> <li>- as nove pragas 5-11</li> </ul> <p>1.2) A libertação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a Páscoa e a 10ª praga 11, 12</li> <li>- a travessia do Mar Vermelho 13, 14</li> </ul> <p>1.3) Marcha para o Sinai</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o cântico dos remidos 15</li> <li>- o sustento por Deus durante 40 anos 16</li> <li>- a água da rocha - o erro de Moisés 17</li> </ul>	<p><b>2) A Lei (cap. 19-24)</b></p> <p>2.1) Os dez mandamentos 19-20</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o povo concorda em obedecer</li> </ul> <p>2.2) Os juízos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- senhores e servos 21</li> <li>- propriedades 22</li> <li>- Sábados e festas 23</li> </ul> <p>2.3) As ordenanças</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ordens para a vida religiosa 24</li> </ul>	<p><b>3) O Tabernáculo (cap. 25-40)</b></p> <p>3.1) Padrão dado a Moisés durante os 40 dias que esteve no monte 25-31</p> <p>3.2) A queda de Israel</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o bezerro de ouro 32-34</li> </ul> <p>3.3) O Tabernáculo completado e a descida da glória de Deus 35-40</p>
---	---	--

**Esboço simples:** [Baxter, vol. 1, pág. 72]

O EXODO 1-18 [planejado 1-4; obstruído 5-11 e efetuado 12-18]  
 A LEI 19-24 [moral/mandamentos 19-20; social/juízos 21—23; religiosa/ordenanças 24]  
 O TABERNÁCULO [projetado 25-31; adiado 32-34; completado 35-40]

AULA 03 LIVRO: ÊXODO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. OS ENSINAMENTOS SOBRE DEUS:

- 1.1- Deus controla a história (tudo que ocorre está sob controle de Deus)
- 1.2- "Eu Sou YAHWEH" (3.13-15; 6.3 (mas veja Gn 4.26); 34.19)
- 1.3- Deus que lembra (2.24)
- 1.4- Deus que é santo (3.5)
- 1.5- Deus que age para salvar (3.8; 6.6)
- 1.6- Deus que age para julgar (4.14; 20.5-6)
- 1.7- Deus cuja ira pode ser evitada (32.30-34)
- 1.8- Deus que fala (19.19; 20.1)
- 1.9- Deus que (é transcendente) não pode ser visto completamente (33.20)
- 1.0- Deus que vive com seu povo (29.45)

2. O TABERNÁCULO

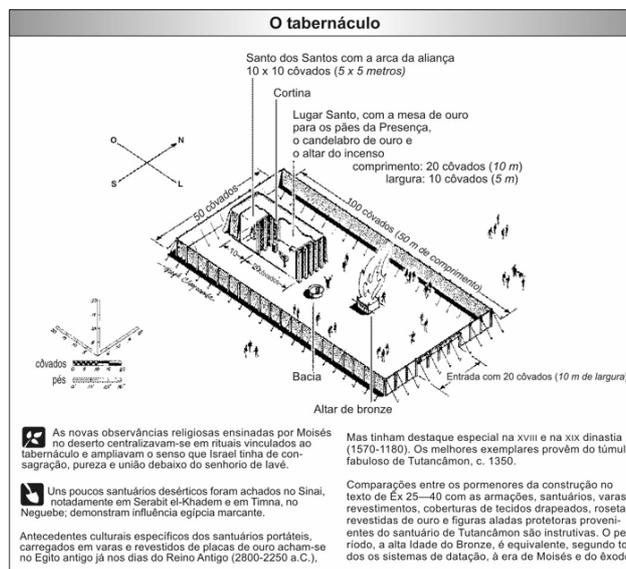


Ilustração da Bíblia NVI de Estudo (Ed. Vida)

VERSÍCULOS-CHAVE

- 3.1-4.17 - Deus aparece a Moisés e o envia ao Egito.
- 3.14 - EU SOU = O nome de Deus, relacionado com Yahweh=Javé (Jeová).
- 12.1-20 - A instituição da Páscoa.
- 14.15-31 - A passagem pelo Mar Vermelho.
- 16.4-36 - Maná e codornizes; O sábado como teste de obediência.
- 17.14 - Moisés escrevendo o livro (24.4,7).
- 20.1-17 - Os dez mandamentos.
- 24.1-8 - A aliança de Deus com o povo.
- 32.1-35 - O episódio do bezerro de ouro.
- 33.12-23 - Moisés quer ver o Senhor.
- 40.38 - Nuvem e fogo.

OBSERVAÇÕES:

- 1) O motivo da Lei
  - Dada como um padrão Dt 4.2,8
  - Acrescentada à Aliança com Abraão devido às transgressões do povo Gl 3.17-19
  - Serve para expor o pecado Rm 3.20; 5.20; 7.7
  - Serve para revelar a santidade e o poder de Deus Êx 19.9, 18; 24.17
- 2) O Tabernáculo é figura das coisas celestiais - Hb 9.1-10, 23-28

**Cronologia do Êxodo pelo prof. Cleber Batista Souza**

**Data base de cálculo:** 966 a.C. (The Mysterious Numbers of Hebrew Kings – 1950)

1Reis 6.1 – quarto ano do reinado de Salomão

966 – 480 = 1446 AC = data do êxodo = data da lei

Segundo Paulo em Gálatas 3.17 a lei veio 430 anos depois da promessa a Abraão (Gênesis 12.1)

1446 – 430 = 1876 AC = Gênesis 12.1

Em Gênesis 12.4 Abraão parte de Harã com uma promessa, mas Estevão diz em Atos 7.2 que Deus fez a mesma promessa quando Abraão ainda vivia na Mesopotâmia (Ur) antes de chegar a Harã – de fato, em Gênesis 15.7, o SENHOR o tirou de Ur dos caldeus para dar a Abraão Canaã como herança.

Em Gênesis 15.13 a posteridade de Abraão será peregrina em terra alheia, será reduzida a escravidão, e será afligida por 400 anos (note que não diz escrava por 400 anos). A posteridade de Abraão começa em Isaque, que é peregrino em Canaã bem como Jacó e seus filhos que irão parar no Egito.

Isaque nasce quando Abraão tem 100 anos (Gênesis 21.5). Isto implica que Abraão recebeu a promessa de Gênesis 12.1, em Ur, aos 70 anos. Entre o nascimento de Isaque e a promessa temos 430 – 400 = 30 anos).

**A cronologia do Êxodo** é a seguinte:

Ano (AC)		Gênesis
1876	Promessa a Abraão (com 70 anos)	12.1
1846	Nascimento de Isaque	21.5
1786	Nascimento de Jacó	25.26
1695	Nascimento de José	41.46
1678	José com 17 anos vai ao Egito	37.2
1665	José com 30 anos torna-se governador	41.46
1656	7 anos de fartura + 2 anos de fome	45.6
	Jacó desce ao Egito com 130 anos	47.9
1585	Morre José	50.22
1526	Nasce Moisés	Êx 7.7+At 7.23-24
1486	Moisés foge do Egito aos 40 anos	At 7.23-24
1446	Êxodo. Moisés com 80 anos.	Êx 7.7

**Nota sobre Êx 12.40.**

A Septuaginta diz: peregrinaram no Egito e Canaã por 430 anos (o que provavelmente inclui os 5 anos de Abraão em Harã). Esta deve ser a fonte de citação de Paulo em Gálatas 3.17). O período no Egito é de 210 anos – de Jacó ao Êxodo. A escravidão acontece quando se levanta um faraó que não conhecia José (Êxodo 1.8) e antes do nascimento de Moisés, quando já eram escravos em Êxodo 1.

**Faraós do Êxodo**

Os faraós do Êxodo são os da XII Dinastia. Com algumas variações você vai encontrar esta dinastia datada de 1938 AC a 1770 AC. Entretanto, parece que há um erro de aproximadamente 250 anos nestas datas. Ajustando para o período bíblico a ordem seria a seguinte:

1667	Sesóstris I	Grande, Estocar grãos	1668 José é solto da prisão = Vizir.
1550	Sesóstris II		1585 José - Morre
1542	Sesóstris III	Textos de execração	1542 Israel Esclavizado
<b>1535*</b>	Sesóstris III – 7.º ano		
1526	16.º Ano de Sesóstris III		Moisés nasce
1498	Ascensão de Amenemhet III		
1486			Moisés – Foge para Mídia
1456	Ascensão Amenemhet IV		
1450	(morte de Amenemhet III)		
1446	Amenemhet IV – MORRE	Lamentação de Ippur	Êxodo
1443	Morte de Sobek-Neferu		

**Observações.**

Em Salmo 136.15 lê-se que o faraó jaz no fundo do mar. As múmias de Tutmósis III e de Ramsés II encontram-se no Museu do Cairo. Os que aceitam Ramsés II como o faraó do Êxodo, interpretam 1Reis 6.1 como se 480 anos representassem 12 gerações de tempo indefinido que levariam a data de 1260 AC durante o reinado de Ramsés II para o Êxodo. Os hicsos que tradicionalmente são colocados junto com José no Egito, provavelmente são os amalequitas da Bíblia que invadem o Egito no período de Juízes – aliás note que em Juízes o Egito não é mencionado. É uma nação arrasada que vai se reerguer e tornar-se forte novamente potência no período de Davi. Akenaton que fez poemas ao Sol é contemporâneo de Davi e talvez tenha plagiado algum Salmo.

**Cronologia Bíblica segundo Ted Stewart**

Datas	História Secular	Textos & fatos históricos	Textos bíblicos	História Bíblica
1708	Mentuhotep II			
1688	Amenemhet I XII Din.	Estória de Sinuhe		
1667	Sesostris I	Grande, Estocar grãos		1668 José-Preso
1550	Sesostris II			1585 José - Morre
1542	Sesostris III	Textos de execração	Êx 1.8	1542 Israel Escravizado
<b>1535*</b>	Sesostris III – 7.º ano			
1526	16.º Ano de Sesostris III			Moisés nasce
1498	Ascensão de Amenemhet III			
1486				Moisés – Foge para Mídia
1456	Ascensão Amenemhet IV		Ex4.19	
1450	(morte de Amenemhet III)			
1446	Amenemhet IV – MORRE	Lamentação de Ippur		Êxodo
1443	Morte de Sobek-Neferu			
1442	13.º e 14.º Dinastias Reinam			
1406	37.º Ano da 13.º Dinastia			Jericó é destruída
1396	36.º Ano da 13.º Dinastia			Hebreus conquistam e dividem Canaã
1367	65.º Ano da 13.º Dinastia			Otoniel conquista Lusã-Risataim
1330	Chegada dos Hicsos 16º Din.			
1320	Chegada dos Hicsos 15º Din.			Amom e Amaleque
1309				Eúde conquista Moabe
1301	17.º Din. reina em Tebas			80 anos de Paz
1218	Hicsos expulsos do Egito			
1219	18.º Din. começa: Amoses			
1209				Débora - vence Jabim(de Hazor)
1194	Amenotep I			
<b>1186*</b>	9.º Ano de Amenotep I			
1165	Tutmoses I XVIII Din.			Gideão - vence Midianitas e Amalequitas
1153	Tutmoses II			
1140	Tutmoses III	Hapirus em Canaã		
1106			Jz 11.26	Jefté - vence Amonitas [300 anos]
1005				Samuel nasce
1035	Tutankhamun	[tumba descoberta]		
1086	Amenotep II	Prendeu 3600 Hapirus		
1060	Tumoses IV			
1050	Amenotep III		At 13.21	Saul
		Hapirus lutam com reis cananeus. Rei Hapiru é morto		(1Sm 7.14) Saul - morre
<b>1012*</b>	Amenotep IV [Akhematon]			
1010		Hapirus lutam com reis cananeus		Davi - Luta
1003		Rei Hapiru		Davi é rei
		Captura de Jerusalém		Davi toma Jerusalém
970				Salomão é rei
<b>966</b>	[Faraó Horemheb: 976-910]		1Rs 6.1	4º ano do reinado de Salomão [480 anos desde o Êxodo]
~958	Harmabe (Sisake?) Haremhab	Sogro de Salomão		
930			Cisma Israel X Judá	
930	Harmabe (Sisake?) Haremhab	Sogro Salomão invade reino de Roboão	1Rs 14.25-26	
920	Seti I XIX Din.			
910	Ramsés II	(67 anos reinando)		
	Merneptah	Estela de Merneptah		
		Salmanesser III 858-824 a.C.		

\* = datas astronomicamente fixadas na cronologia.

AULA 04 LIVRO: LEVÍTICO

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. Faz parte do Pentateuco é provável que tenha sido escrito na mesma época que os dois primeiros livros, 1400 a. C. O chamado “Código de Santidade” que compreende Lv 17-26 deve ter sido um dos primeiros documentos escritos por Moisés e que fazem parte deste livro.
  - B. Pode ter sido escrito por partes. Levítico 26.46 pode ser um antigo encerramento do livro que depois foi ampliado por Moisés (compare com 27.34).
  - C. O Sinai é o local onde se recebeu várias leis escritas neste livro.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. Dos códigos legais mais antigos já encontrados (como por exemplo, o famoso Código Hamurabi), nenhum é tão perfeito e completo como o livro de Levítico. Este estabelece um conjunto de leis para uma teocracia e funciona de base para as leis civis até os dias de hoje.
  - B. O livro é quase isento de narrativas históricas, mais comuns em Êxodo e Números. Há textos relativos a Arão alguns atos subseqüentes de sua família (Lv 8-10). Também Lv 24.10-23.
  - C. Os paralelos e diferenças entre o culto israelita e o das nações confirma a historicidade do livro e seu aspecto espiritual.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. O título original hebraico é VA-YICH-RAH que quer dizer “E ele chamou”. Nas versões gregas o nome “*Leuitikon*” significa, “referente a Levi”. Daí foi formado o nome latino, e depois, o título em português.
  - B. O livro todo é composto de discursos de Deus (Exceto Lv 8-10 e 24.10-12, 23).
  - C. O livro é o cumprimento de Êx 25.22. De fato, as instruções de culto começam em Êx 25.1 e vão até Nm 10.10 [Embora em Nm 15, 18-19, 28-30 ainda existam regulamentos para o culto].
  - D. O eixo do livro é Lv 16 = o dia da expiação = **Yom Kippur** (perdão [purificação] de pecados).
  - E. O livro se organiza de modo lógico:
    1. Primeiro trata da remoção daquela contaminação que separa o homem de Deus (1-16)
    2. Depois trata da conduta do povo uma vez que a comunhão com Deus foi restaurada (17-26)
    3. Cap. 27 é um apêndice sobre votos, que não eram obrigatórios, mas tem aqui sua regulamentação.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. Tem como objetivo principal mostrar a Israel como ter comunhão com Deus aprendendo a respeito da santidade de Deus. Essa santidade é revelada através:
    1. Do sistema sacrificial (17.11)
    2. Dos preceitos da Lei (18.5)
    3. Dos castigos pelas transgressões (26.1-46)
  - B. O livro pode ser entendido como um Manual de Culto do Tabernáculo para os levitas (Ex 25.1-Nm 10.10) e também como um Guia de Cerimônias Religiosas e Vida Civil para o povo. [Há leis civis, sanitárias, cerimoniais, morais e religiosas – contudo, para eles, tudo fazia parte da religiosidade].
  - C. Deus estava morando no meio do povo. Era necessário que eles soubessem como viver com Deus.

ESBOÇO DO LIVRO

**1) A comunhão com Deus (cap. 1-16)**

- 1.1) As ofertas
  - holocaustos 1
  - ofertas de manjares 2
  - oferta pacífica 3
  - oferta pelos pecados 4, 5
  - Lei das ofertas 6,7
- 1.2) Os sacerdotes
  - consagração dos sacerdotes 8
  - o ministério dos sacerdotes 9
  - a transgressão de 2 sacerdotes 10
- 1.3) O povo - um povo limpo
  - quanto à alimentação 11
  - quanto ao cuidado com os próprios corpos 12
  - quanto às roupas 13
  - quanto às casas 14
  - quanto aos contatos 15
  - limpeza por expiação 16

**2) A santidade para Deus (cap. 17-27)**

- 2.1) Um povo santo
  - com relação ao sangue 17
  - com relação à vida sexual 18
  - com relação a todas as formas de pecado 19,20
- 2.2) Sacerdotes santos 21,22
  - relativo aos levitas
- 2.3) Festas santas 23
  - Páscoa vs. 4-8
  - Pães ázimos vs. 6-8
  - Primícias vs. 9-14
  - Pentecostes vs. 15-22
  - Trombetas vs. 23-25
  - Dia da expiação vs. 26-32
  - Festa dos Tabernáculos vs. 34-44
- 2.4) Uma terra santa
  - um ano de descanso 25.1-7
  - um ano de jubileu 25.8-34
  - a Lei da terra/ a terra de Deus 26, 27

AULA 04 LIVRO: LEVÍTICO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

PECADO

O livro define o pecado de muitas formas e fala de várias formas dele. Fala das conseqüências do pecado e dos modos de obter o perdão.

REDENÇÃO

Os rituais de redenção deste livro ensinam sobre: 1) a graça de Deus; 2) sobre o sangue como preço do pecado; 3) que perdão deve gerar santidade; 4) que o culto, os sacrifícios e o sacerdócio são graças de Deus e devem ser realizados como Deus ordenou;

SANTIDADE

1. Sede santos porque eu sou santo: Lv 20.26
2. Israel tem que ser um povo puro: povo de Deus – separado para Deus e providenciando o acesso a Deus
3. Israel tem que aceitar a graça: adorar a Deus do modo prescrito – inventar louvor é maldição; aproximar-se de Deus sem ser chamado é pecado.
4. Israel tem uma aliança com Deus: o povo está casado com Deus
5. Israel tem que ofertar perfeição a Deus: nada corrupto é dado a Deus – fermento, leite, mel, porcos, roupas feitas de materiais diferentes [mistura entre o santo e o profano]
6. Israel tem tempos e épocas religiosas: dias, meses, festas, anos – ciclos de 7.
7. Israel tem que entender e obedecer os limites espaciais do sagrado:

**Santo dos Santos X Santo Lugar**

**Santo Lugar X Átrio do tabernáculo (levitas)**

**Santuário X Acampamento (não chamados)**

**Acampamento X fora do acampamento (impuros)**

**Acampamento e limites X deserto**

(demônios, pecado, etc.)

FESTAS RELIGIOSAS:

Lv 23 – TRÊS PRINCIPAIS			
	PÁSCOA <b>pesach</b> & PÃES ASMOS <b>Massot</b>	PENTECOSTES Festa das Semanas <b>shebu'ot</b>	TABERNÁCULOS <b>sukkot</b>
DATA	páscoa: tarde de 14 de Abibe (01) = 14/nisã pães: 15 a 22 de Abibe	6 de sivã (03), 49 depois da oferta das primícias, no segundo dia da festa dos pães asmos	15 a 22 de Tirsi (07)
PROPÓSITO	páscoa: Libertação do cativo pães: dificuldades da fuga e pureza	dedicar as primícias das colheitas a Deus	comemorar a peregrinação no deserto e as colheitas
RITUAL	páscoa: cordeiro assado na ceia pães: oferta das primícias, comer pães	convocação, ofertas, sacrifícios animais etc.,	convocação, sacrifícios animais, morar em tendas, ramos, etc.
Lv 23 – outras festas			
	TROMBETAS	DIA DA EXPIAÇÃO	
DATA	1 dia do 7º mês: Tirsi	10 de Tirsi	
PROPÓSITO	Início do mês sagrado: 7º	Pedido de remissão de pecados	
RITUAL	Convocação, ofertas	Ritual especial Lv 16	

VERSÍCULOS-CHAVE

- 19.18 – O versículo de ouro da ‘ética cristã’: “amarás o teu próximo como a ti mesmo” [Citações deste verso: [Mt 5.43]; Mt 19.19; 23.39; Mc 12.31, 33; Lc 10.27; Rm 13.9; Gl 5.14; Tg 2.8. Alusões a este verso: Rm 12.19, etc.]
- 11.44, 45; 19.2; 20.7 – Sede santos ...
- 18.18 – Monogamia, ensinada no Velho Testamento.

AULA 05 LIVRO: NÚMEROS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. Foi escrito durante o tempo do povo no deserto (1.1,2 - ordem recebida por Moisés após 2 anos da saída do povo do Egito) e relata o censo do povo de Deus. Uma data aproximada seria 1400 a.C.
  - B. As narrativas do livro envolvem o período de quase 40 anos de peregrinação do povo pelo deserto.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. O livro é uma continuação do livro de Êxodo (Êx 40.17).
  - B. O nome vem do grego *Arithmoi* (números). O nome hebraico significava "No deserto de" (BEMIDBAR).
  - C. Inicia antes da chegada do povo a Canaã; o censo é levantado e o Senhor guia o povo. Chegando a Canaã o povo não tem fé, rebela-se e é condenado a peregrinar durante 40 anos no deserto. A velha geração morre e a nova é recenseada para entrar em Canaã. Este livro dá continuidade às narrativas de Êxodo.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. O livro relata dois grupos de dados separados pelos 40 anos de peregrinação:
    - 1. Duas gerações - cap. 1-14 e cap. 21-36
    - 2. Dois censos - cap. 1-4 e cap. 26-27
    - 3. Duas jornadas - cap. 10-14 e cap. 21-27
    - 4. Duas instruções - cap. 5-9 e cap. 28-36
  - B. O livro mistura relatos de leis, contagens do censo, acontecimentos históricos, profecias, cânticos etc. É um livro com muitos gêneros literários distintos.
  - C. A primeira geração, que passou pelo Mar Vermelho só resmungou: morreu no deserto. A nova geração viu os sinais divinos e temeu a Deus: herdou a promessa.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. O livro tem por objetivo cumprir a ordem de Deus recebida por Moisés e relata o censo do povo a caminho da terra prometida.
  - B. Há continuidade em relação à lei de Êxodo-Levítico.
  - C. Há um preparo para tomar a terra prometida.

ESBOÇO DO LIVRO

**1) A velha geração - do Sinai a Cades (1-14)**

- 1.1) O censo
  - contagem dos adultos do sexo masculino 1
  - distribuição das tribos 2
  - contagem dos levitas de sexo masculino 3
  - distribuição das tarefas dos levitas 4
- 1.2) As instruções
  - pureza, honestidade e verdade 5
  - os votos dos nazireus - preparação total para o Senhor 6
  - as ofertas voluntárias dos líderes das tribos 7
  - consagração dos levitas 8
  - a condução do povo pelo Senhor 9
  - as trombetas para a convocação do povo 10.1-10
- 1.3) A caminhada
  - preparação da marcha do Sinai a Canaã 10.11-36
  - povo de ânimo dobre 11-12
  - espias enviados a Canaã 13
  - a falta de fé do povo e o castigo 14

**2) A peregrinação no deserto (15-20)**

- 2.1) Deus continua cuidando do povo 15
- 2.2) Rebeliões contra Deus, contra Moisés e Arão 16
- 2.3) A vara de Arão 17
- 2.4) A morte de Miriã e Arão 20

**3) A nova geração: de Cades-Barneia a Moabe (21-36)**

- 3.1) Nova caminhada
  - Nova murmuração - a serpente de bronze 21
  - O confronto com Balaão 22-25
- 3.2) Nova contagem 26, 27
- 3.3) Novas instruções
  - ofertas a serem feitas ao Senhor 28,29
  - os votos dos homens e mulheres 30
  - a vingança de Israel contra os midianitas 31
  - as tribos de Rúbem, Gade e metade de Manassés escolhem terras fora de Canaã. A escolha é feita com olhos humanos 32-36
  - as cidades de refúgio 35

AULA 05 LIVRO: NÚMEROS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. A necessidade de dividir o trabalho. Os dons de Deus (11.10-30).
2. O perigo de rebelião e a bênção da mansidão (12.1-16).
3. O perigo da falta de fé em Deus (13-14).
4. O perigo das rebeliões aparentemente justas (16).
5. O perigo de pequenas falhas (20.2-13).
6. A bênção de pequenas obediências (21.1-9).
7. O perigo da avareza e a bênção do zelo por Deus (22-25).
8. O perigo da murmuração é uma constante neste livro.
9. Arrependimento, temor a Deus e obediência levam o povo de Deus à terra prometida.

LOCALIZAÇÃO DAS TRIBOS NO ACAMPAMENTO

	ASER	DÃ	NAFTALI			
BENJAMIM	Meraritas <b>TABERNÁCULO</b> Coatitas			ISSACAR		
EFRAIM				Gersonitas      Moisés & Arão Sacerdotes		JUDÁ
MANASSÉS						ZEBULOM
	GADE	RÚBEM	SIMEÃO			

LIVRO DAS BATALHAS - Nm 21.14

Ex 17.8-46	Israel X Amaleque
14.45	Israel X Amaleque
21.1-3	Arade X Israel
21.21-25	Amorreus X Israel
21.33-35	Basã X Israel
31.1-12	Midiã X Israel

VERSÍCULOS-CHAVE

- 6.1-21 - A lei do nazireado
- 6.22-27 - A bênção sacerdotal
- 10.1-10 - Os primeiros instrumentos musicais usados no culto israelita
- 11.29 - Tomara que todo o povo do Senhor fosse profeta!
- 12.3 - Exemplo e poder da mansidão
- 14.18-19 - O Senhor é longânimo e misericordioso
- 21.14-15 - Uma citação de um livro da época
- 21.27-30 - Poesia antiga.
- 23.19 - Deus não mente nem muda
- 25.17 - A estrela de Jacó

AULA 06 LIVRO: DEUTERONÔMIO

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. AUTORIA: Moisés, conforme claras indicações (1.1; 4.44; 31.9,11). O capítulo 34 pode ter sido escrito por Josué ou outro autor inspirado.
  - B. DATA: 1400 a.C.
  - C. PERÍODO DE TEMPO ABRANGIDO: Este livro abrange discursos feitos em um curto período, talvez por 1 ou 2 meses.
  - D. LOCAL DE REDAÇÃO: A terra de Moabe.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. Como o livro abrange um curto intervalo de tempo, não tem novos eventos históricos. Por outro lado o livro é cheio de referências a história passada e futura do povo de Israel.
  - B. O Deuteronômio é histórico e profético, fornecendo a chave para entender a história de Israel. Ele revela a filosofia de Deus na história do seu povo. Bênção e maldição são decorrentes de obediência e desobediência, respectivamente. Quem entender isto, entenderá a história de Israel. E por conseguinte, qualquer história do mundo.
  - C. A importantíssima reforma no tempo do rei Josias (640-609 a. C.), ocorreu por achar o livro da Lei, que seria todo o Pentateuco ou apenas o Deuteronômio (2Crônicas 34.14-33). É um dos livros mais citados no Novo Testamento.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. Nome hebraico: "Estas são as palavras" ('ELLEH HADDEVARIM) ou "Palavras" (DEVARIM).
  - B. Nome português do livro, "Deuteronômio", significa "Segunda Lei". Vem do grego por meio do latim. Esta palavra grega apareceu num erro de tradução em 17.18: a frase "uma cópia desta lei" foi vertida como pela expressão grega "*to deuteronomion touto*", literalmente, "esta segunda lei". Apesar disto o nome representa o que o livro é: uma reiteração da lei.
  - C. O livro é uma coleção de discursos. Três ou quatro, conforme o modo de dividir a obra.
  - D. Tem organização similar aos tratados entre reis (suseranos) e vassalos no Oriente, mas com adaptações a um estilo de "tratados de aliança" encontrados em vários locais da Bíblia (Veja comparação na folha de esboço). Isto mostra que o livro deve ser entendido como um incentivo a fidelidade na aliança com Deus.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. A forma do livro é adequada a suas funções:
    1. O livro está no formato de tratados de submissão de vassalos para com um rei. Assim, ele tem o alvo de ser o tratado entre Israel e seu Rei, O Senhor. O livro é a celebração da aliança de Deus com o povo.
    2. O livro é composto por discursos e, portanto, cheio de exortações e conselhos para a obediência a Deus. Como discurso de despedida tem um caráter de maior importância e urgência.
  - B. Há adaptações de leis para a vida em Canaã (Lv 17.3,4 e Dt 12.15).

ESBOÇO DO LIVRO

#1 O primeiro discurso de Moisés (1.1-4.43) - os atos de Deus.

Introdução geral (1.1-5)

I. Retrospectiva histórica (1.6-3.29) - os atos poderosos de Deus.

II. Exortação à obediência (4.1-40) - em resposta aos atos de Deus

[nota histórica: cidades de refugio na Transjordânia (4.41-43)]

#2 O segundo discurso de Moisés (4.44-26.19) - a aliança de Deus.

Introdução (4.44-49)

I. Os mandamentos básicos (5.1-11.23) - praticar e ensinar

II. As estipulações detalhadas (12.1-26.19) - viver em santidade

III. As cerimônias de renovação (27.1-26) - reafirmar a fidelidade

IV. Os benefícios e as sanções (28.1-68) - dois caminhos

#3 O terceiro discurso de Moisés (29.1-30.20) - a exortação final.

Introdução (29.1)

I. Aceitem a aliança (29.2-15) - para todas as gerações

II. O perigo da rejeição da aliança (29.16-29) - castigo e assolação

III. A possibilidade de arrependimento (30.1-14) - perdão e restauração

IV. A necessidade de escolher: vida ou morte (30.15-20) - dois caminhos

#4 Últimas disposições e a morte de Moisés (31.1-34.12)

I. Disposições para a continuidade da aliança (31.1-32.47)

II. O último dia de Moisés, seu sepultamento e avaliação (32.48-34.12)

AULA 06 LIVRO: DEUTERONÔMIO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. O Senhor é o rei, Israel é seu súdito. A aliança exige obediência, serviço e fidelidade (6.4; 10.14,17).
2. Devemos aprender as lições da história (4.1; 11.2-7).
3. A história da redenção deve comandar a vida dos redimidos (5.15).
4. A recitação da história da salvação era o credo de Israel (6.20-25).
5. A condicionalidade das bênçãos e das maldições (28). Obediência trará bênção; desobediência trará maldições. Assim já está escrita e profetizada toda a história de Israel.
6. Amar, lembrar, obedecer e servir. Estas são as palavras e exortações chave do livro.

VERSÍCULOS-CHAVE

- 4.2 - Não acrescentar nem tirar.
- 5.1-21 - Os dez mandamentos
- 6.1-25 - O ensino da lei
- 6.4-5 - O "Shema" (confissão de fé do judaísmo)
- 10.12-11.1 - Amar e amar
- 13.1-18 - Falsos profetas e idolatras devem ser eliminados
- 18.9-14 - Feitiçaria e espiritismo condenados
- 18.15-19 - A vinda do Grande Profeta (At 7.37; 3.22,23)
- 27.11-26 - As doze maldições
- 28 - Bênçãos e maldições

COMPARAÇÃO DO LIVRO DE DEUTERONÔMIO  
COM OS CÓDIGOS LEGAIS E  
COM OS TRATADOS DE SUSSERANIA  
DO ORIENTE ANTIGO:

CÓDIGO LEGAL	ALIANÇA DO V.T. ----- DEUTERONÔMIO	TRATADO DE SUSSERANIA
1. Prólogo	1. Prólogo Histórico	1. Preâmbulo 2. Prólogo histórico
2. Leis	2. Estipulações	3. Estipulações
3. Resumo	3. Cláusula documentaria	4. Cláusula documentaria
4. Bênçãos	4. Bênçãos	5. Lista de deuses
5. Maldições	5. Maldições	6. Maldições e bênçãos
	6. Recapitulação	

AULA 07 LIVRO: JOSUÉ

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. ESCOPO: Conta a história de Israel desde entrada do povo na terra prometida, o processo de conquista e ocupação da mesma. Uma história de cerca de 40 anos a partir de 1406 a.C.
  - B. AUTOR: Se o livro não foi escrito pelo próprio Josué, é fruto do trabalho de um escriba que transcreveu a história contada por ele. A morte de Josué deve ter sido escrita por outro autor inspirado.
  - C. DATA: Devemos situar o livro entre 1350 e 1300 a.C. Certas partes foram escritas pelo próprio Josué (24.26) e por testemunhas oculares (5.1,6).
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. A queda de Jericó e de outras cidades cananéias ocorreu neste período. As evidências arqueológicas mais acuradas e recentes apontam a queda de Jericó nesta época.
  - B. Muitas cidades palestinianas recebem nomes arcaicos e o livro transpira a situação antiga dos cananeus na Palestina. Tudo isto mostra a autenticidade do registro.
  - C. O extermínio dos cananeus, que começa a ser realizado neste livro foi uma ordem de Deus e se justifica por causa da deterioração daquela sociedade em sacrifícios humanos, idolatria e depravação sexual. Todos estes pecados são bem atestados pela arqueologia.
  - D. Tradicionalmente as “cartas de Amarna”, descobertas em 1887, escritas em placas de barro e que representavam o pedido desesperado de ajuda dos cananeus aos egípcios em face da invasão dos “Hapiru” (talvez Hebreus), possa noticiar a conquista de Canaã pelos israelitas. Ted Stewart, contudo, em seus estudos da cronologia do Velho Testamento, está provando que as cartas de Amarna, escritas para o faraó Akenaton, tradicionalmente datado entre 1352-1335 a. C. devem ser datadas ao redor do ano 1012 a. C., ou seja, no período final do reino de Saul e no início do reino de Davi. Akenaton e Davi eram contemporâneos e os “Hapiru” das cartas de Amarna são, de fato, os hebreus, o povo de Israel liderado pelos reis de Israel.
  - E.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. Continuidade de estilo e história do Pentateuco chegou a levar alguns a falarem de Hexateuco.
  - B. O livro é o cumprimento das promessas de Deus ao povo. Suas vitórias e empreendimentos são bem sucedidos por causa de sua confiança em Deus.
  - C. Encerra uma era de grandes realizações miraculosas para deixar o povo em situação privilegiada.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. Ensinar que a fé é o caminho para a vitória, para o recebimento das promessas de Deus, etc.
  - B. Ensinar que a desobediência é a fonte dos problemas, é o caminho da destruição.

ESBOÇO DO LIVRO

- |   |  |
|---|--|
| <p>1) A entrada na terra prometida (cap. 1 a 5)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1.1) Josué nomeado para dirigir o povo 1                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- autoridade apoiada na palavra de Deus 1:5-7</li> </ul> </li> <li>1.2) Jericó observada 2                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- os espias e Raabe</li> </ul> </li> <li>1.3) A passagem do Jordão 3                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- cruzando o Jordão como o Mar Vermelho</li> </ul> </li> <li>1.4) Levantados memoriais 4                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- as doze pedras do Jordão</li> </ul> </li> <li>1.5) O selo da Aliança 5                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- circuncisão: o selo</li> <li>- a Páscoa: a garantia</li> <li>- Deus aparece a Josué: a aprovação</li> </ul> </li> </ul> <p>2) A conquista da terra prometida (cap. 6 a 12)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2.1) A queda de Jericó 6                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- obediência cega</li> </ul> </li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Raabe é poupada</li> <li>2.2) O pecado de Acã 7                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- o pecado de um prejudicando a todo o acampamento</li> </ul> </li> <li>2.3) A conquista da terra                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- a queda de Ai 8</li> <li>- aliança com os gibeonitas 9</li> <li>- cinco reis sitiaram Gibeom 10.1-5</li> <li>- o socorro dos israelitas 10.6-27. o sol e a lua param</li> <li>- diversas vitórias 10.28-11.23</li> <li>- reis vencidos por Moisés e por Josué 12</li> </ul> </li> <li>3) A ocupação da terra prometida (cap. 13 a 24)                             <ul style="list-style-type: none"> <li>3.1) A divisão da terra 13                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>- "lançando sorte perante o Senhor"</li> </ul> </li> <li>3.2) As cidades de refugio 20</li> <li>3.3) A despedida de Josué 23-24</li> </ul> </li> </ul> |
|---|--|

AULA 07 LIVRO: JOSUÉ

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. A necessidade de fé absoluta em Deus e em sua palavra (Hb 11.30-31).
2. Fé e obras (Tg 2.25).
3. Aceitar a presença constante de Deus (Hb 13.5).
4. Participar do cumprimento das profecias (Gn 50.24; Êx 13.19; Js 24.32; Hb 11.22).
5. O verdadeiro descanso será o celestial (Hb 4.1-11).
6. O cumprimento dos desígnios de Deus na história.
7. A destruição das nações cananéias que moravam em Palestina (Gn 15.16).

VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.1-9 - As palavras de ordem e fortalecimento para Josué.  
3-4 - A passagem pelo Jordão.  
6.26 - A profecia de Josué (1Rs 16.34).  
7.1-26 - O pecado de Acã.  
8.30-35 - A celebração da aliança.  
9.1-27 - O perigo de não consultar Deus.  
10.12-15 - O dia mais longo da história.  
23-24 - Discursos de Josué

AULA 08 LIVRO: JUÍZES

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. Não sabemos quem é o autor. Algumas frases do livro dão a entender que o autor vive no início da monarquia de Israel (19.1; 21.25). A tradição judaica de depois do tempo de Jesus, atribui o livro a Samuel. Isto não pode ser provado, mas pode ter bom fundo de verdade. Samuel poderia ter escrito sobre este período.
  - B. O Cântico de Débora é uma das peças com a linguagem mais arcaica da Bíblia Hebraica, mostrando que o livro é antigo e coleciona informação bem antiga.
  - C. Data aproximada de redação final do livro: 1000 a.C.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. Há discussão sobre qual a duração do período dos juízes. Alguns estimam apenas 200 ou 300 anos. Nós iremos considerar o período como de 300 a 400 anos aproximadamente, sabendo o período de atuação de alguns juízes foi simultâneo.
  - B. Os dados deste livro, especialmente obtido nas narrativas sobre Sansão, falam sobre os filisteus com grande exatidão histórica.
  - C. Uma inscrição em pedra (uma estela) do faraó Merneptah de cerca de 1200 a.C. faz a primeira menção de Israel como um povo, em um monumento conhecido, vindo do mundo antigo. (Descoberto em 1896 perto de Tebas). Esta inscrição é datada dentro do período dos juízes pela maioria dos estudiosos. Tal datação não é correta. Pelas novas datações propostas por Ted Stewart, a data do reinado de Merneptah fica dentro do reino dividido de Israel e de Judá.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. Nome hebraico: SHOPHETIM = Juízes. Nome grego: *kritai* = Juízes.
  - B. A principal característica do livro é também sua mensagem central: sucesso com Deus ou fracasso sem Deus, o homem é quem escolhe.
  - C. O livro conta seis episódios de fracassos e sucessos do povo de Israel e nos mostra que a inconstância de atitude reflete a falta de fé.
  - D. Mostra também a longanimidade de Deus levantando sempre um juiz no meio do povo que o salva quando este se arrepende e se volta para Deus.
  - E. O ciclo fundamental do livro encontra-se em 2.7-23.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. Mostrar a necessidade de fidelidade a Deus. A era dos juízes passou para a história bíblica como a idade das trevas de Israel. O povo não cumpriu o que Deus havia ordenado e agora estava pagando as conseqüências.
  - B. Mostrar a importância do rei submisso a Yahweh, que colocaria em ordem a situação do povo.
  - C. Mostrar que paz, ordem e progresso vêm de Deus. Caso contrário, reina o caos.

ESBOÇO DO LIVRO

- |  |   |
|--|---|
| <p><b>1) O prólogo do livro (cap. 1-2)</b><br/>                 - o prólogo do livro é uma explicação de como surgiram os períodos de altos e baixos por ele analisados</p> <p><b>2) Narrativa principal - seis episódios (cap. 3-16)</b></p> <p>2.1) Servidão ao rei de Mesopotâmia 3.7-11<br/>                 - o pecado vs. 7<br/>                 - o sofrimento vs. 8<br/>                 - a súplica vs. 9<br/>                 - a salvação vs. 9 - OTNIEL</p> <p>2.2) Servidão ao rei de Moabe 3.12-30<br/>                 - o pecado vs. 12<br/>                 - o sofrimento vs. 12-14<br/>                 - a súplica vs. 15<br/>                 - a salvação vs. 15 - EUDE</p> <p>2.3) Servidão ao rei de Cana 4.1-5.31<br/>                 - o pecado 4.1<br/>                 - o sofrimento 4.2<br/>                 - a súplica 4.3<br/>                 - a salvação 4.4-6 - DÉBORA E BARAQUE</p> | <p>2.4) Servidão aos midianitas 6.1-8.35<br/>                 - o pecado 6.1<br/>                 - o sofrimento 6.1<br/>                 - a súplica 6.6-7<br/>                 - a salvação 6.12-14 - GIDEÃO</p> <p>2.5) Servidão aos filisteus 10.6-12.7<br/>                 - o pecado 10.6<br/>                 - o sofrimento 10.7<br/>                 - a súplica 10.10, 15<br/>                 - a salvação 11.29, 33 - JEFTÉ</p> <p>2.6) Servidão aos filisteus 13.1-16.31<br/>                 - o pecado 13.1<br/>                 - o sofrimento 13.1<br/>                 - a salvação 13.3, 5; 15.20 – SANSÃO</p> <p><b>3) O epílogo do livro (cap. 17-21)</b></p> <p>3.1) A decadência da nação<br/>                 - confusão na vida religiosa da nação 17-18<br/>                 - confusão na vida moral da nação 19<br/>                 - confusão na vida política da nação 21</p> |
|--|---|

AULA 08 LIVRO: JUÍZES

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. É NECESSÁRIO APRENDER AS LIÇÕES DA HISTÓRIA.

O ciclo de pecado e castigo não precisava ter sido repetido tantas vezes. Se o povo tivesse aprendido logo, o período tão negro e difícil teria sido mais curto.

2. DEVEMOS RECONHECER A BONDADE E A SEVERIDADE DE DEUS. (Romanos 11.22)

Deus é bom, mas também pune e castiga. Tal ação não contradiz sua bondade, pelo contrário, se Deus não nos punisse quando praticamos o mal, nisto ele estaria sendo mau. É necessário que o mal seja punido ou que as conseqüências dele alcancem os que o praticam para que venha a necessidade e o desejo de arrependimento.

3. UMA SOCIEDADE "SEMI-RELIGIOSA" É IGUAL A UM POVO PAGÃO.

O povo de Israel com uma fidelidade medíocre não era diferente das outras nações. Quando o povo de Deus não vive sua melhor obediência e fidelidade a Deus, o resultado é o que vemos no livro de Juízes: o povo de Deus não se destaca de modo algum. Pior que um povo pagão é um povo pós-cristão ou semi-cristão, pois para aqueles ainda há a possibilidade de conversão, mas para estas, sem arrependimento, só se espera o castigo.

4. A FÉ EM DEUS É O PRINCIPAL ALIADO E PODER DE QUALQUER POVO OU PESSOA.

Os juízes de Israel foram homens que provaram a tese que Deus é tudo o que precisamos para viver neste mundo. Eles venceram em situações adversas e desvantajosas, apenas com sua fé em Deus (Hebreus 11.32-33).

O TRABALHO E TIPOS DOS JUÍZES

1. Ao contrário do que o nome sugere, estes homens não estavam investidos de funções exclusivamente jurídicas. O texto de 2.16 define um outro lado de suas funções.
2. A grosso modo, pode-se falar de juízes maiores e menores.
3. Os juízes maiores eram mais ligados a tarefas militares, a libertação do povo de um inimigo opressor (Como Jefte e Sansão que nata tem de legisladores).
4. Já os juízes menores, exceto Sangar (3.31), não tem nenhuma façanha militar associada aos seus nomes, o que nos leva a crer que realizaram seu trabalho em tempo de paz e mais na esfera espiritual e judicial (Como Eli e Samuel em boa parte de seu ministério).
5. Podemos pensar nos juízes maiores como líderes guerreiros (generais) e nos juízes menores como líderes na vida civil e espiritual (esses eram chefes de clãs e tinham muitos filhos e netos, ou seja, tinham recursos).
6. Não se pode exagerar estas diferenças, mas sua observação pode ser muito importante para entender todo o trabalho de Deus com o seu povo.
7. Juízes maiores: Otoniel, Eude, Débora (Baraque), Gideão, Jefte, Sansão.
8. Juízes menores: Tola, Jair, Ibsa, Elom, Abdom, Sangar.

VERSÍCULOS-CHAVE

17.6; 21.25 - O refrão da desgraça e do caos na época dos juízes. (18.1; 19.1)

2.1-5 - A desobediência do povo tornou-se seu castigo.

2.6-23 - O ciclo trágico do livro de Juízes.

4.4 - O papel de Débora: profetiza e juíza.

9.7-21 - A fábula de Jotão. (uma das mais deliciosas crônicas anti-governamentais de todos os tempos).

11.29-40 - O controvertido voto de Jefte.

13.5 - O nazireu mais famoso da história (também parece que o menos cuidados com seus votos!).

AULA 08 LIVRO: RUTE

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. Conforme a genealogia que aparece no fim da obra, época do reinado de Davi ou pouco tempo depois (4.17-22). A data seria ao redor de 1010 a 970 a.C.
- B. O autor é desconhecido. Samuel, Natã ou outros profetas do tempo de Davi são possíveis candidatos.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. A história do livro de Rute transcorre na época dos juízes (1.1).
- B. Uma prova da antigüidade da obra e de sua veracidade é a citação de costumes antigos como os mencionados no fim do livro (4.7-8). O teor geral do livro condiz com os dados arqueológicos do período.
- C. O Novo Testamento mostra que o livro não é lendário nem simbólico, mas histórico (Mateus 1.5).
- D. Rute era o livro lido pelos judeus na festa de Pentecostes (festa das colheitas).
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. Rute é uma das mulheres mencionadas na genealogia de Jesus no Evangelho de Mateus (Mt 1.5)
- B. Num mundo masculino e racista, a Bíblia já tinha um livro onde uma mulher estrangeira era a heroína.
- C. O livro é um alívio para os que leram o livro de Juízes. Neste livro pode-se ver que nem todos estavam no caminho da violência, do pecado e da idolatria.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. Há grande discussão sobre o alvo do livro. Alguns objetivos do livro seriam:
1. Ensinar universalismo da salvação.
  2. Mostrar as origens de Davi e da sua dinastia.
  3. Incentivar o casamento levirato.
  4. Ensinar a soberania de Deus (2.12).
  5. Ensinar sobre a amizade.
- B. O que há de evidente neste livro é o cuidado de Deus para com aqueles que o amam. Na vida quotidiana, Deus está conosco, com gente comum, pessoas simples.

ESBOÇO DO LIVRO

- 1) Decisão (cap. 1) 1. RUTE, A AMIGA - a escolha do amor  
 2) Serviço (cap. 2) 2. RUTE, A RESPIGADEIRA - a resposta do amor  
 3) Descanso (cap. 3) 3. RUTE, A NOIVA - a segurança do amor  
 4) Recompensa (cap. 4) 4. RUTE, A ESPOSA - a recompensa do amor

SERMÕES EM RUTE: Jesus e a amizade

AMIZADE BÍBLICA (Rt 1.1-22)

Introdução.: Deus cuida de gente comum. Uma verdadeira amizade pode ser usada para o reino de Deus.

Transição.: A tragédia da vida de Rute.

Discussão:

I. A VERDADEIRA AMIZADE LIBERTA [NOEMI = agradável, amável]

- A. Dificuldades e problemas não são razão para ser egoísta
- B. Não prendeu ninguém à sua tragédia: dê, perdoe, liberte, ajude
- C. Noemi libertou duas vezes: (1) Deus dê amor (v.8); (2) Estou sofrendo (v.13)
- D. Libertar outros para o seu bem é o que Jesus fez (jo 15.13)

II. A VERDADEIRA AMIZADE PRENDE [RUTE = amiga]

- A. Dificuldades e problemas não são razão para ser egoísta
- B. Não abandonou ninguém na hora difícil e nem reclamou de sua tragédia.
- C. Rute prende-se duas vezes: (1) Presa a Noemi (v.10); (2) Presa a Deus (v.17)
- D. Prender-se a outros para o seu bem é viver como Cristo e para Cristo: é a igreja

Transição.: Noemi virará Mara, mas depois será exultante.

Conclusão: Há um Deus por trás de tudo que pode usar até o mal para o bem. Seja e encontre um amigo. Jesus é amigo.

AULA 08 LIVRO: RUTE

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS  
A escolha de Rute deixou-a próxima do caminho da salvação. A escolha de Órfã afastou-a de Deus.
2. A PROVIDÊNCIA DIVINA  
Deus cuida dos necessitados. Não foi por sorte ou coincidência que Rute acabou conhecendo Boaz. Deus age.
3. A BÊNÇÃO DA OBSERVÂNCIA DA LEI DE DEUS  
Boaz, por seguir as leis de ajuda aos pobres no Velho Testamento, acabou arranjando uma esposa preciosa.
4. A FAMÍLIA IDEAL  
A família, na qual todos os membros obedecem a Deus, é o início do Reino de Deus na terra.
5. A UNIVERSALIDADE DE DEUS  
Deus ama os moabitas e todos os homens. Deus não faz acepção de pessoas.
6. A VERDADEIRA AMIZADE  
A verdadeira amizade entre duas mulheres foi a base que Deus usou para iniciar a dinastia de Davi.

LIÇÕES DE AMIZADE NO LIVRO DE RUTE

1. Amizade verdadeira está em Deus.
2. Amizade é pensar nos outros.
3. Amizade leva a conversão.
4. Amizade não é exclusiva.
5. Amizade liberta, não aprisiona.
6. Amizade não acaba.
7. Amizade é favorecer.
8. Amizade é cumprir a lei.
9. Amizade é abrir o coração.
10. Amizade é pensar bem do outro.
11. Amizade é compartilhar tudo.
12. Amizade é respeitar.

VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.16-17 - Alguns dos versículos mais bonitos da Escritura sobre amizade.
- 2.4 - Um uso bonito e legítimo do nome de Deus.
- 2.14 - Verso chave do livro.
- 4.13 - Filhos como doação de Deus.

AULA 09 LIVRO: SAMUEL

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. Julgando por 1Sm 27.6, o autor escreve durante o reino dividido, talvez, logo após ruptura. Parte do livro foi escrito pelo próprio Samuel (1Sm 10.25) e parte por outros homens (1Cr 29.29,30). A tradição judaica atribui a Samuel. A morte de Samuel é narrada em 1Samuel 25.1, de forma que ele não poderia redigir toda a obra.
- B. As datas prováveis estão entre 930 e 722. Sendo que uma data ao redor de 900 é o que iremos adotar.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. Os livros estão centralizados em Samuel e dois outros personagens ungidos por ele: Saul e Davi. O livro fala do fim do período dos juízes e do início do período dos reis e dos profetas.
- B. A situação de Israel e das nações no século XI a.C. descrito nestes livros condiz com tudo que a arqueologia encontra. A fortaleza de Saul em Gibeá já foi explorada. Também descobertas relacionadas a Davi crescem a cada ano.
- C. A morte de Saul e o reinado de Davi são mencionados nas cartas de Amarna.
- D. Datas dos possíveis reinados: Saul (1020?-1000); Davi (1000-961).
- E. Muitos eventos relacionados com os Salmos são narrados nestes livros.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. Originalmente estes livros formavam um só volume. Foi a Septuaginta que o dividiu, no que foi seguida pelas versões para o latim e para todas as línguas modernas.
- B. No hebraico, o nome é “Samuel”; No grego, “1 e 2 Livros dos Reinos” (onde os nossos 1 e 2 Reis são chamados de “3 e 4 Livros dos Reinos”). No latim, a Vulgata alterou os nomes para “1 e 2 Livros dos Reis” (onde os nossos 1 e 2 Reis foram chamados “3 e 4 Livros dos Reis”).
- C. O texto hebraico de Samuel não está tão bem preservado como outros livros do Velho Testamento. Por causa disto, há certas dificuldades na compreensão da obra em alguns detalhes, como por exemplo, a duração do reinado de Saul.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. O livro mostra a vida e obras de três homens: Samuel, Saul e Davi. Apesar de ser um livro histórico, aprende-se pelos exemplos e contra-exemplos das personagens principais do livro.
- B. O livro mostra o início da monarquia. Mostra que Deus é o verdadeiro e único governante de Israel.
- C. O livro é a continuação da história do Pentateuco, da perspectiva do pensamento sobre bênçãos e maldições, conforme enunciadas pelo livro de Deuteronômio. Obediência leva à bênção divina, desobediência gera maldição.

ESBOÇO DO LIVRO

**1) Samuel - o último juiz e o primeiro profeta (1Sm 1-8)**

- o ministério de Samuel 1Sm 1-3
- anos de silêncio de Samuel 1Sm 4.1-7.3
- Samuel como juiz 1Sm 7.3-8.22
- o povo pede um rei 1Sm 8 (não queriam o reinado de Deus 1Sm 8:7).

**2) Saul - o primeiro rei (1Sm 8-15)**

- Saul escolhido rei e ungido 1Sm 10-11
- o declínio de Saul 1Sm 13-26

**3) Davi - o sucessor ungido (1Sm 16 - 2Sm 24)**

- 3.1) O homem 1Sm 16-31
- é escolhido pelo Senhor sucessor de Saul e ungido por Samuel 1Sm 16
  - Davi e Golias 1Sm 17
  - a amizade de Davi por Jônatas, filho de Saul 1Sm 18
  - o ódio de Saul por Davi 1Sm 19-31
- 3.2) Os triunfos de Davi (2Sm 1-12)
- Davi em Hebrom - guerra civil 2Sm 1-4
  - Davi rei de toda Israel em Jerusalém 2Sm 5-11
  - aliança com o Senhor 2Sm 7
  - o ponto alto do reinado de Davi 2Sm 8-10
  - o pecado com Bate-Seba 2Sm 11
  - a confissão de Davi - 2Sm 12
- 3.3) As dificuldades de Davi (2Sm 13-24)
- o incesto de Amnon 2Sm 13
  - a rebelião de Absalão 2Sm 14-18
  - a revolta de Seba 2Sm 19
  - o cântico de Davi 2Sm 22-23

## AULA 09 LIVRO: SAMUEL

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## 1. O PERIGO DE QUERER SER IGUAL AOS OUTROS (1Sm 8.5,20).

Em certo sentido, grande parte dos problemas de Israel iniciou-se com o desejo ter “poder” e de ser igual aos outros povos que tinham reis para conduzi-los à guerra. Serão estes reis que, mais tarde, levarão todo o povo à ruína. Deus atendeu ao povo, pois era possível ter reis bons que levassem o povo a Deus, mas a triste realidade é que, geralmente, liderança humana mais afasta de Deus do que aproxima.

## 2. OS PAIS QUE NÃO DISCIPLINARAM AOS FILHOS:

- ELI (1Sm 2.22-25)
- SAMUEL (1Sm 8.5)
- DAVI (2Sm 13.21,39; 14.21,33)

## 3. AS DESOBEDIÊNCIAS DE SAUL E SUA REJEIÇÃO (1Sm 13 e 15).

O triste exemplo de Saul deve ser lição para todos. Não basta boa intenção e nem boas desculpas – Deus quer obediência e fidelidade.

## 4. A FÉ DE DAVI (1Sm 17).

O relato do confronto de Davi e Golias é mais que uma narrativa épica. É uma declaração teológica de fé, narrada em ações de honra, coragem e determinação.

## 5. TEXTOS COM DIFICULDADES:

5.1 - A duração do reinado de Saul (1Sm 13.1). O texto hebraico tem um defeito aqui.

5.2 - A dupla "apresentação" de Davi (1Sm 16.14-23 e 17.55-58). A segunda apresentação diz mais respeito à família e antecedentes de Davi.

5.3 - Quem matou Golias (1Sm 17 e 2Sm 21.19)? A solução está em 1Crônicas 20.5. Uma pequena omissão de letras no original hebraico de Samuel, corrigida no texto das Crônicas leva à explicação que o gigante morto por Elanã “irmão de Golias”.

## 6. DEUS CONTROLA A HISTÓRIA DE SEU POVO QUE APONTA PARA O MESSIAS FUTURO. 2Sm 7.13-14

A dinastia de Davi e seus filhos será um prenúncio da dinastia do Filho de Deus. As promessas feitas para Salomão cumprem-se muito melhor em quem era o Filho de Deus, Jesus.

## VERSÍCULOS-CHAVE

1Sm 2.1-10 - O cântico de Ana.

1Sm 2.12-17,22-25 - O pecado e impunidade dos filhos de Eli.

1Sm 4.1-7.1 - A arca da aliança.

1Sm 8 - O pedido de um rei.

1Sm 10.1 - A unção de Saul.

1Sm 13.8-14 - O erro de Saul.

1Sm 15.1-35 - A rejeição definitiva de Saul.

1Sm 16.1-13 - A unção de Davi.

1Sm 17 - Davi e Golias

1Sm 24 e 26 - Davi poupa a vida de Saul por ser ele o ungido de Deus.

1Sm 25 - Nabal, Abigail e Davi.

1Sm 28 - Saul e a médium.

2Sm 5.6-10 - A conquista de Jerusalém.

2Sm 6.6-7 - O pecado de Uzá.

2Sm 11-12 - Crimes e castigos.

2Sm 17 - Aitofel X Husai.

2Sm 24.15-25 - O local do templo.

## AULA 10 LIVRO: REIS

PANO DE FUNDO DO LIVRO
------------------------

## ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1. Os livros de 1 e 2 Reis eram, originalmente, um só livro e foram separados posteriormente (Caso idêntico a Samuel e Crônicas). No livro temos registrada a libertação do rei Joaquim (2Rs 25.27-30), acontecida aproximadamente no ano 561 a.C. Este acontecimento é uma nota de esperança de restauração para o povo.
2. A autoria do livro é atribuída tradicionalmente ao profeta Jeremias, porém não há nada de concreto sobre isto. O compilador final do livro, se não for o próprio autor, deve ter vivido depois da queda de Judá em 586 a.C., e ainda vivido até 560 a.C. para poder registrar o livramento de Joaquim. Pelo seu interesse na Aliança podemos especular que ele tenha sido um profeta mais ou menos contemporâneo a Jeremias e que escreveu sua obra na primeira metade o sexto século a.C..
3. O nome hebraico destes dois livros é simplesmente "MELAKHIM", ou seja, Reis.

## PROPÓSITO E MÉTODO DE ESCREVER

1. “O tema destes livros é o de demonstrar, na base da história de Israel, que o bem estar da nação depende, em última análise, da sinceridade de sua fidelidade à Aliança com o Senhor.” [Archer, pág. 323].
2. O autor não conta a história em todos os detalhes. Quem quiser os detalhes teria de consultar as obras por ele indicadas. Seu alvo é didático. Ele não quer apenas "ensinar lições da história", mas provar a tese de que Deus é o rei do povo de Israel, em última instância. Deus está controlando a situação. Por isso, reis importantes na história secular, como Onri, são abordados em apenas seis versos (1Rs 16.23-28). Por outro lado, o período relativamente curto e de pouca importância em termos da história secular, o período de Elias e Eliseu, ocupam 17 capítulos [até a morte de Eliseu]. Sem dúvida, o método do escritor não é o da historiografia pagã.
3. Há um interesse fora do comum no ministério de Eliseu, a ponto da história ser narrada ao redor deste homem e não ao redor do rei ou da nação (2 Rs 3.1-8.15).

## CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

1 - É possível fazer uma sinopse das narrativas dos livros dos Reis com os livros das Crônicas. Esta comparação ajuda a ver as diferentes ênfases de cada obra, já que as Crônicas dedicam-se especialmente ao reino do Sul, nada informando sobre Israel, além do estritamente necessário.

2 - O livro tem grandes afinidades com o ensino do Deuteronômio, e com a obra de Isaías e Jeremias.

## CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO: Existe uma lista de livros que serviram como fontes de informações:

- Livro da história de Salomão (1Rs 11:41),
- Livro da história dos Reis de Israel (1Rs 14:19)
- Livro da história dos reis de Judá (1Rs 14:29)
- Um texto do livro de Isaías é copiado em 2Rs 18-19 [a hipótese de Isaías ter copiado Reis é improvável].

## OBJETIVOS DO LIVRO:

1. O livro dos reis vai "julgando" cada um dos reis de Judá e de Israel, conforme sua fidelidade à Aliança com o Senhor. Este é um dos aspectos mais proeminentes desta obra.
2. Algumas frases padronizadas são usadas para avaliar os reis de Judá e de Israel:
  - "fez o que era mau perante o Senhor", "andou nos pecados de seu pai", "andar nos caminhos de Jeroboão", "andar nos caminhos de Acabe" ou "andar nos caminhos dos reis de Israel".
  - "fez o que era reto perante o Senhor" ou "fez o que era reto perante o Senhor, segundo tudo que fizera Davi, seu pai"
3. O autor de Reis estava plenamente convencido de que o templo de Salomão era o único local de adoração a Deus, e que todos os outros locais deviam ser abandonados. Isto já era uma recomendação da lei de Moisés e era uma medida preventiva contra a idolatria e sincretismo religioso que dominava os "santuários" nos altos, pois ali, muitas vezes, não era Yahweh que era adorado, mas divindades pagãs.
4. O autor estava claramente influenciado pela legislação mosaica do Deuteronômio. A bênção ou maldição de Deus, prometidas por Moisés, estavam se cumprindo novamente na história dos reinos de Israel e de Judá.
5. É bem possível que o autor participasse da reforma de Josias, e do espírito de obediência à lei que ele despertou.
6. Deve-se notar que o esforço de acabar com santuários nos altos não impediu o autor de relatar o episódio de Elias sacrificando no cume do Carmelo (1Rs 18).
7. Por outro lado, Salomão é "olhado com maus olhos" por sacrificar no alto de Gibeom (1Rs 3.3-4).

AULA 10 LIVRO: REIS

ESBOÇO DO LIVRO

A grosso modo o livro pode ser dividido em três partes, conforme a situação dos reinos:

- i. O Reino Unido - 1Rs 1.1-11
- ii. O Reino Dividido - 1Rs 12.1-2Rs 17.41
- iii. O Reino de Judá Sozinho - 2Rs 18.1-25.30

Outra forma de esboçar o livro seria por unidades menores, levando em conta os temas básicos abordados:

- i. A crônica da sucessão de Davi - 1Rs 1-2
- ii. A história de Salomão - 1Rs 3-11
- iii. A história do cisma - 1Rs 12-14
- iv. A monarquia dividida - 1Rs 14-16
- v. O ciclo de Elias - 1Rs 17-2Rs 2
- vi. O ciclo de Eliseu - 2Rs 2-13
- vii. A destruição de Israel - 2Rs 14-17
- viii. A história de Ezequias - 2Rs 18-20
- ix. A degeneração de Judá - 2Rs 21
- x. A história de Josias e sua reforma - 2Rs 22-23
- xi. A queda de Judá - 2Rs 23-25

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. Deus e sua aliança são os elementos essenciais na prosperidade do povo de Israel.
2. A idolatria foi a causa da destruição do Reino do Norte (Israel) e do cativo do Reino do Sul (Judá).
3. Os anúncios dos profetas de Deus sempre se cumprem.
4. Os reis são os principais responsáveis pela situação religiosa do povo.
5. Deus esta dirigindo a história.

VERSÍCULOS-CHAVE

1 REIS

- 3.3-15 - O pedido de sabedoria.  
3.16-28 - O julgamento de um caso impossível.  
6.1 - Dado cronológico muito importante (480 anos entre Êxodo e o quarto ano de Salomão).  
8.22-53 - A magnífica oração de Salomão.  
11.1-8 - O pecado de Salomão.  
12.1-15 - O erro de Roboão e o cisma da nação.  
12.25-33 - Os bezerros de ouro e o início da idolatria no reino do norte.  
15.11-13 - O bom exemplo de Asa.  
18.20-40 - Elias e o desafio aos profetas de Baal.

2 REIS

- 2.9-14 - Elias é trasladado.  
5.1-19 - A cura de Naamã.  
7.3-20 - Os quatro leprosos que anunciaram boas notícias.  
17.7-23 - As causas da queda de Samaria.  
17.24-41 - A origem dos samaritanos e seu culto.  
20.1-11 - A cura de Ezequias.  
22-23 - A reforma de Josias.

AULA 11 LIVRO: CRÔNICAS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

Os livros no original eram um só e relatam acontecimentos, em ordem, de Adão a Neemias, com as genealogias principais da nação e os principais eventos do reino davítico ao período de cativeiro babilônico. Sua autoria é tradicionalmente atribuída a Esdras devido principalmente à semelhança de estilos. Pode ser situada entre 430 e 400 a.C. a época da sua elaboração.

CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

1. O título hebraico significa “Atos dos dias” (“DIVRE HAYYAMIM”) A Septuaginta nomeou o livro pela palavra grega *Paraleipomenon*, que significa: “Das coisas omitidas”, referindo-se ao fato do livro de conter histórias correlatas a Samuel e Reis acrescidas de pontos anteriormente não mencionados. As Bíblias latinas chamaram o livro de “Crônicas de toda a História Sagrada” e este nome influenciou as versões modernas do livro.
2. Metade o material do livro vem de Samuel e Reis. Muitos outros materiais vêm de todos os livros anteriores, de Gênesis até Rute. Há informações que vêm de Isaías, Jeremias, Lamentações e até de Zacarias.
3. O códice de Alepo, um manuscrito hebraico do Século X, coloca Crônicas no início dos Escritos e Esdras-Neemias no fim, dando a seqüência histórica normal da obra.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

1. O livro é a história religiosa da dinastia de Davi, em Judá. As genealogias iniciais preparam o caminho e ressaltam os vínculos anteriores da história de Judá como o verdadeiro Israel.
2. Davi e Salomão estão no centro do livro. Suas dinastias são idealizadas pela omissão dos episódios pecaminosos e desastrosos. O objetivo desta omissão não é ocultar os fatos, pois todos os leitores de Crônicas tinham acesso a Samuel e Reis. O alvo era fixar-se no que era bom, e assim, incentivar ao retorno aos “bons tempos” da fidelidade.
3. Os reis bons, tais como Ezequias e Josias recebem grande destaque.
4. Samuel e Reis tratam mais da história religiosa com ênfase nos profetas, na moral e no controle divino da história. Já as Crônicas são mais sacerdotais e litúrgicas. Grande ênfase é dada ao culto, ao templo e à história de Judá.
5. A perspectiva do livro não é da historiografia pagã, mas da historiografia profética que avalia os reis e sua importância pela sua obediência à Aliança com Deus.
6. Muitos profetas são citados: Samuel, Natã, Gade, Aías, Ido, Semaías, Isaías e outros videntes (1Cr 29.29; 2Cr 9.29; 12.15; 13.22; 26.22; 33.15).
7. Uma vasta bibliografia de anais reais e ou livros bíblicos são citados (1Cr 9.1; 27.24; 2Cr 16.11; 20.34; 24.27; 27.7; 28.26; 32.32; 33.18; 35.27; 36.8)

COMPARAÇÃO:

SAMUEL E REIS	CRÔNICAS
Israel e Judá	Judá, mas a idéia é que ele representa todo o verdadeiro e remanescente Israel
Reis em geral	Só dinastia de Davi
Autoria profética: ênfase no ministério de profetas, sobretudo Elias e Eliseu	Autoria profética e sacerdotal: ênfase no ministério sacerdotal e em vários outros profetas de Judá.
Interesse moral e socio-religioso-político	Interesse litúrgico-sacerdotal-espiritual
Escrito por vários autores logo depois do evento	Escrito por Esdras depois dos eventos
Mais negativo – rebelião e tragédia	Mais positivo – reformas e esperança de restauração
Juízo	Esperança
Falhas humanas	Fidelidade divina
Reis e profetas	Templo e sacerdotes
A comunidade que lê este livro ainda está EXILADA	A comunidade que lê este livro está sendo RESTAURADA.

OBJETIVOS DO LIVRO:

1. Oferecer uma revisão da história de Judá (o verdadeiro Israel), desde a Criação até a Restauração do povo na Palestina, selecionando o que havia de melhor na história para ser imitado e preservado.
2. Retomada da vida em Judá, do culto e da vida cívica de Israel (Judá) após o exílio.

AULA 11 LIVRO: CRÔNICAS

ESBOÇO DO LIVRO

I CRÔNICAS

1) **O povo do Senhor (1-9)**

2) **O reinado de Davi (10-29)**

- o ungido do Senhor 10-12

- a arca do Senhor 13-16

- a aliança do Senhor 17-21

- o Templo do Senhor 22-29

II CRÔNICAS

3) **O reinado de Salomão (1-9)**

- a oração de Salomão pedindo sabedoria 1

- a construção do Templo 2-7

- toda a glória de Salomão 8-9

4) **O reino de Judá até o cativo (10-36)**

- a divisão do reino 10

- os 20 reis de Judá 11-36

- deportação da Babilônia 36.15-21

- o edito de Ciro 36.22-23

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1) Judá, o remanescente, é todo o verdadeiro Israel.

2) O templo e o culto são santos para Deus. Crônicas suplementa os outros livros da Bíblia como manual de organização do templo.

3) O templo de Deus é o local para obter o perdão de pecados (1Cr 21.2-22.1). Assim procederam os seguintes grandes reis: Davi (1Cr 15.1-16.36); Salomão (2Cr 5-7); Ezequias (2Cr 29-31); Josias (2Cr 35).

4) Grandeza é fidelidade a Deus (assim são julgados os reis de Judá).

VERSÍCULOS CHAVE

1Cr 4.9-10 – A oração de Jabez, um texto que ficou famoso recentemente, pela ligação com a prosperidade, com auto-ajuda e com o pensamento positivo.

1Cr 17.12 – A promessa para o descendente de Davi: primeiro Salomão, mas finalmente, Jesus Cristo.

2Cr 7.14 – Um dos temas do livro: se alguém pedir perdão neste monte (templo) será perdoado. O verdadeiro arrependimento da nação é incentivado.

AULA 12 LIVRO: ESDRAS-NEEMIAS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. A última data mencionada é o ano 32º de Artaxerxes I (433 a.C.) [Ne 13.6] e, portanto, o livro deve ter recebido sua forma final depois desta data.
  - B. O livro tem autoria compósita, com palavras de Esdras e de Neemias na primeira pessoa do singular. (Ed 8-9; Ne 1-7; 12.27-43; 13.4-31).
  - C. O livro consta de: 1) memórias dos escritores (Esdras e Neemias); 2) citação de documentos e cartas oficiais; 3) listas de pessoas e famílias que retornaram do Exílio.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- Uma possível cronologia do período relacionando os reis persas e os eventos a história bíblica.  
 539-529 CIRO: em 538, retorno dos judeus; em 537/6 reconstrução do templo: Sesabassar (Ed 1-8)  
 529-522 CAMBISES:  
 522-486 DARIO I: em 520-516 reconstrução do templo. Profetas: Ageu e Zacarias.  
 486-465 XERXES I (ASSUERO): em 486 ou logo depois houve uma acusação (Ed 4.6).  
 465-425 ARTAXERXES: em 458 Esdras vai a Jerusalém; em 446 Neemias vai para lá; em 433 Neemias volta ao rei; depois de 433, Neemias volta a Jerusalém. Profeta: Malaquias.
- Dados arqueológicos:  
 Papiros achados em Elefantina confirmam as datas e os personagens do livro.  
 O cilindro de Ciro comprova a libertação dos povos efetuada por Ciro.  
Há dois grandes períodos de atividade na obra:  
**de 538-516 a.C.** = retorno dos exilados e reconstrução do templo = Ed 1-6  
**intervalo**  
**de 458-420 a.C.** = revitalização da vida religiosa e cívica = Ed 7-Ne 13
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. Conforme ocorre com outros livros, Esdras e Neemias, originalmente, formavam um único livro na Bíblia Hebraica, apesar de ser composta pelos escritos pessoais de Esdras e Neemias.
  - B. Inicialmente a Septuaginta também deixava os dois livros juntos denominando-os de 2Esdras [Esdras B] para diferenciar do que ela chamava de 1Esdras [Esdras A], que é uma obra apócrifa.
  - C. A divisão em dois livros com nomes diferentes vem de versões latinas. Orígenes e a Vulgata chamaram Esdras de 1Esdras e Neemias de 2Esdras. Veja na tabela abaixo a confusão de nomes ligadas a este livro:
- |                   | Esdras da Bíblia   | Neemias da Bíblia | Esdras Apócrifo     | Apocalipse de Esdras            |
|-------------------|--------------------|-------------------|---------------------|---------------------------------|
| TEXTO MASSORÉTICO | Esdras-Neemias     |                   | não                 | não                             |
| SEPTUAGINTA       | 2Esdras (Esdras B) |                   | 1 Esdras (Esdras A) | não                             |
| VULGATA           | 1Esdras            | 2Esdras           | 3Esdras             | 4Esdras ou Apocalipse de Esdras |
| EM PORTUGUÊS      | Esdras             | Neemias           | 1 Esdras (apócrifo) | 2Esdras (apócrifo)              |
- o 3Ed = obra escrita em grego que envolve 2Cr 25-26, Ed e Ne 8+1-12 e outros relatos
  - o 4Ed = obra apocalíptica em grego, hoje em latim.
- D. Há longas listas de nomes e algumas listas se repetem.
  - E. Em vários momentos, o livro insiste que o povo de Deus precisava separar-se de outros povos e costumes, rejeitando elementos estranhos ao judaísmo. Na época deste livro (Neemias) eclodiu o cisma samaritano.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. O livro é um relatório da reconstrução do povo de Deus, após a catástrofe do cativo. Mostra os problemas enfrentados e como Deus conduziu o povo em sua reinstalação na terra prometida.
  - B. O livro é considerado o fundador do judaísmo. Esdras é o “primeiro judeu”.
  - C. O interesse no culto, na lei, na pureza racial que implicaria em pureza religiosa são partes do livro que revelam seus objetivos.



AULA 13 LIVRO: ESTER

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. O livro teria sido escrito depois da morte de Assuero (Xerxes, de 486-465 a.C.), em data depois de 465 a.C. O livro foi escrito ao redor de 460-50 a.C.
  - B. O autor é desconhecido embora alguns indiquem Mordecai/Mardoqueu, ou os “homens da Grande Sinagoga” (sob direção de Esdras).
  - C. É possível que o autor morasse no Exílio, e, por causa disto conhece bem a cidade de Susã, mas não menciona a Judéia e nem Jerusalém.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. O rei Assuero é identificado com Xerxes (486-465 a.C.). Susã era a capital de inverno do império Persa.
  - B. Heródoto, historiador grego, menciona este rei persa, mas omite as informações sobre Ester. Apesar disto, tudo que o livro de Ester fala sobre este monarca, seu caráter, palácio etc., combina com o que se sabe dele por outras fontes da história. Isto quer dizer que o autor do livro trabalha com grande exatidão histórica.
  - C. O terceiro ano de Xerxes/Assuero, mencionado em Ester 1.3 é o ano 483/3 a.C. Esta data precede a desastrosa guerra contra os gregos de 482-479 a.C. O sétimo ano de Xerxes/Assuero (2.16) pode ser localizado depois da guerra com os gregos.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. O livro não menciona Deus em momento algum, embora a menção de jejuns e dos costumes judaicos pressupõe o ambiente religioso. Esta omissão intencional produz o efeito contrário, ou seja, pensamos em Deus! Este é o desejo do autor que retrata a providência divina agindo na história humana.,
  - B. As versões gregas e latinas do livro de Ester receberam adições apócrifas no sentido de dar ao livro um tom mais religioso e histórico. São acréscimos de data claramente posterior. As chamadas versões católicas incorporam estas adições de duas formas diferentes: umas distribuem as adições no meio do texto, outras, seguindo o que fez Jerônimo, colocam as adições no fim do livro, que passa a ter 16 capítulos.
  - C. O livro está construído ao redor de 10 festas! Há dez banquetes: 1) 1.3,4; 2) 1.5-8; 3) 1.9; 4) 2.18; 5) 3.15; 6) 5.1-8; 7) 7.1-10; 8) 8.17; 9) 9.17 e 10) 9.18-32. Os três pares de banquetes que marcam o início, o meio e o fim da história merecem destaque especial: os dois banquetes dados por Xerxes, os dois preparados por Ester e a dupla celebração do Purim.
  - D. As duplicações de relatos são uma arte do livro, ressaltando os elementos principais dos acontecimentos.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. Ensinar sobre a festa do Purim: sua origem e significado.
  - B. O livro ensina sobre a providência divina (4.13-14).
  - C. Mostra que os judeus, mesmo odiados por ter costumes e identidade diferenciada dos outros povos, podem, com coragem e confiança em Deus, vencer toda a oposição.
  - D. O tema da “Luta contra os Amalequitas” está presente no livro: 2.5; 3.1-6; 9.5-10. Assim como Saul lutou contra eles, um descendente dele, Mordecai (2.5), agora também luta contra eles.

ESBOÇO DO LIVRO

ESBOÇO BASEADO NAS FESTAS

- I. As festas de Xerxes: 1.1-2.18
- II. As festas de Ester 2.19-7.10
- III. As festas do Purim 8-10

ESBOÇO BASEADO NO DRAMA

- 1) A crise anti-judaica (cap. 1-5)
  - Vasti, a esposa do rei Assuero 1
  - Ester torna-se rainha 2
  - Hamã planeja matar os judeus 3
  - a intercessão de Ester 4
  - a nobreza de Ester 5
- 2) A crise é superada (cap. 6-10)
  - Mordecai é exaltado 6
  - Ester consegue seu objetivo 7
  - os judeus são vingados 8
  - instituída a festa do Purim 9
  - Mordecai torna-se primeiro ministro 10

AULA 13 LIVRO: ESTER

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. A PROVIDÊNCIA DIVINA CONDUZINDO A HISTÓRIA - 4.14
2. A CORAGEM DE ESTER - 4-8 (4.11-17)
3. A FESTA DE PURIM, COMEMORAÇÃO DE UMA INVERSÃO DIVINA - 9.16-32
4. O LIVRO ENSINA A PRESENÇA DE DEUS, MESMO ONDE ELE NÃO É MENCIONADO
5. O MAL CAI SOBRE QUEM O PLANEJA - 5.14; 7.9-10

VERSÍCULOS CHAVE

- 4.12-14 – Deus e sua providência realizarão a obra, cumpre ao homem participar!  
 4.16 – “Se perecer, pereci”.  
 9.29 – A festa do Purim

CRONOLOGIA DO PERÍODO

539 a.C. – Babilônia cai	559 Ciro
538/7 a.C. – Primeiro ano de Ciro	
<b>538/7 a.C. – Primeiro retorno: Zorobabel</b>	
536 a.C. – Iniciadas as obras do Templo	
530-520 a.C. – Paradas as obras do Templo	530 Cambises
520 a.C. – Reinício das obras do Templo: <u>Ministério de Ageu e Zacarias</u>	522 Smerdis 522 Dario
516 a.C. – Conclusão do Templo	
	486 Xerxes [Assuero]
<i>58 anos se passam desde a construção do templo</i>	465 Artaxerxes I
<b>458 a.C. – Segundo retorno: Esdras</b>	
458-7 a.C. – Primeiro ministério de Esdras <i>13 anos se passam desde a vinda de Esdras</i>	
<b>445/4 a.C. – Terceiro retorno: Neemias</b>	
Construção do muro e rededicação do povo 12 anos de governo	424 Xerxes II 423-404 Dario II
433/2 a.C. – Neemias retorna à Babilônia e depois volta para Jerusalém	
433 ou 430 a.C. – <u>Ministério de Malaquias</u>	

LIVRO DE ESTER

- 483/2 – Festa Persa  
 [482-79 – Contra a Grécia]  
 473 – Purim: Festa Judaica

*15 anos depois do Purim, Esdras vai para Jerusalém*

*Neemias é um judeu influente na corte como Mordecai*

AULA 14 LIVRO: JÓ

**PANO DE FUNDO DO LIVRO**

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. Não há qualquer informação sobre sua autoria ou época de composição.
  - B. A tradição judaica atribui a Moisés. Ele teria ouvido este relato de seu sogro Jetro ou outros vizinhos dele.
  - C. A erudição moderna apresenta muitas sugestões. A melhor, talvez, seja a que indica a época do reinado de Salomão, apesar de que não seria impossível que Moisés tivesse escrito a obra.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. Não há certeza da época em que os eventos ocorreram. Talvez entre os Séculos XX e XV a.C., durante o tempo da estada de Israel no Egito. A narrativa parece encaixar-se no tempo entre os Patriarcas e o Êxodo.
  - B. Jó é histórico (Ez 14.14; Tg 5.11). Não é lendário ou imaginário.
  - C. A terra de Uz é indicada por muitos como sendo entre a Arábia e a Palestina. Elifaz era ligado a Edom (Gn 36.11); Bildade poderia ser descendente de Quetura (Gn 25.2); Eliú, buzita, podia descender de Naor, assim como Uz pode ser associada a este (Gn 22.21). Edom pode ser o cenário dos acontecimentos.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. O livro é profundamente estruturado. Introdução e conclusão em prosa, e discursos em poesia.
  - B. Começa com duas entrevistas de Satanás com Deus e termina com duas entrevistas de Deus com Jó. Os discursos de Jó e dos seus amigos estão organizados em ciclos. Os quatro ciclos de discurso de Jó se equilibram com os quatro discursos finais de Eliú. É Jó quem faz o discurso inicial de cada ciclo de debates e é ele que o fecha com um discurso.
  - C. O livro é poético em sua maior parte e devemos interpretá-lo como tal.
  - D. Os discursos dos amigos de Jó não devem ser tomados como revelação, mas sim como opinião humana que Deus vai condenar no fim do livro.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. Costuma-se dizer que o livro quer dar uma resposta à questão: "Porque os justos sofrem?"
  - B. O livro responde:
    1. Deus merece amor e respeito à parte das bênçãos que ministra.
    2. O sofrimento purifica, eleva e faz aumentar a busca de Deus.
    3. O homem não sabe tudo que Deus está levando em conta.
    4. Deus confia nos seus fiéis.
  - C. A tese dos "amigos" de Jó de que o sofrimento é sempre resultado do pecado pessoal está errada, é condenada por Deus.
  - D. O livro é uma das primeiras obras a explicar o problema do sofrimento humano. A prosperidade nem sempre é resultado da virtude e o sofrimento não é sempre resultado do pecado.

AULA 14 LIVRO: JÓ

**ESBOÇO DO LIVRO**

- |   |   |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Prólogo (cap. 1 e 2)                             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1) A dedicação de Jó na prosperidade 1:1-5</li> <li>1.2) As mentiras e caráter de Satanás 1:6-19</li> <li>1.3) A dedicação de Jó na adversidade 1:20-22</li> <li>1.4) Outro ataque de Satanás 2:1-8</li> <li>1.5) A dedicação de Jó nas horas extremas 2:9-13</li> </ol> </li> <li>2) Dialogo com os três amigos (cap. 3 a 28)                             <p>* A lamentação de Jó 3</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1) Primeiro ciclo de discursos                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elifaz X Jó 4-7</li> <li>- Bildade X Jó 8-10</li> <li>- Zofar X Jó 11-14</li> </ul> </li> <li>2.2) Segundo ciclo de discursos                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elifaz X Jó 15-17</li> <li>- Bildade X Jó 18-19</li> <li>- Zofar X Jó 20-21</li> </ul> </li> <li>2.3) Terceiro ciclo de discursos                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elifaz X Jó 22-24</li> <li>- Bildade X Jó 25-26</li> </ul> </li> </ol> <p>* A conclusão de Jó 27-28</p> </li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>3) Dialogo com Eliú (29-37)                             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1) O ultimo discurso de Jó 29-31</li> <li>3.2) Os discursos de Eliú 32-37                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>Primeiro discurso 32-33</li> <li>Segundo discurso 34</li> <li>Terceiro discurso 35</li> <li>Quarto discurso 36-37</li> </ul> </li> </ol> </li> <li>4) A intervenção final de Deus 38-41</li> <li>5) A confissão final de Jó 42.1-6</li> <li>6) Epílogo (cap. 42:7-17)                             <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1) Provada a integridade de Jó 42:7</li> <li>6.2) A censura dos amigos de Jó 42:8</li> <li>6.3) Terminada a provação de Jó 42:10</li> <li>6.4) Restaurada a família de Jó 42:11</li> <li>6.5) Restaurada a prosperidade de Jó 42:12-17</li> </ol> </li> </ol> |
|---|---|

AULA 14 LIVRO: JÓ

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. O amor e o serviço a Deus não precisam nem devem ser interesseiros.
2. A prosperidade e o sofrimento não são provas de bênção ou de maldição.
3. Suportar o sofrimento e o mal, com fidelidade a Deus, traz vitória.
4. A paciência de Jó (Tg 5.11).
5. Não devemos julgar, para que não sejamos julgados (Mt 7.1ss), como fizeram os “amigos” de Jó.
6. Podemos ter certeza que, ao vencer as dificuldades (no fim das contas) iremos “ver Deus”. (Este era um dos problemas de Jó - 9.11; 13.24; 23.3; 23.8-9). No fim, Deus se revelará e consolará todos os sofrimentos.

VERSÍCULOS-CHAVE

PARA LER A HISTÓRIA DO LIVRO: leia as seguintes partes na ordem → 1-2; 32.1-5; 38.1; 42.

VERSOS E TEMAS CHAVE

- 4.7-8 (8.13) ( 11.11) - A tese dos amigos de Jô.
- 6.10 - A afirmação constante de Jó sobre sua inocência.
- 7.10 - Jó questiona a deus.
- 10 - O ponto mais baixo do livro.
- 19.23-27 - O ponto mais alto do livro.
- 28.28 - A sabedoria.
- 31.4-40 - A conclusão de Jó.
- 38.1-4; 40.8 - As perguntas que deus faz a Jó.

AULA 15 LIVRO: SALMOS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. O livro dos Salmos foi composto no transcorrer da história. O principal autor é Davi, mas há Salmos de Moisés (90), Salomão (72,127), Asafe, dos filhos de Coré, de Hemã (88) e Etã (89).
- B. O livro formou-se no decorrer dos séculos. Davi iniciou o livro que foi sendo escrito até o exílio (137) e outros, talvez, até o tempo de Esdras. Podemos dizer que se iniciou cerca do ano 1000 a.C. e foi terminado cerca de 430 a.C. [Certamente o Salmo de Moisés teria sido escrito muito antes, no tempo de Moisés].
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. A carreira de Davi é ricamente ilustrada e acompanhada pelo livro.
- B. Também muitos detalhes da vida e história de Israel aparecem no livro.
- C. A igreja do primeiro século usou amplamente o livro dos Salmos na pregação do evangelho. Também se tornou um tipo de hinário da igreja, com adaptações.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. É formado de cinco livros: 1-41; 42-72; 73-89; 90-106; 107-150. No fim de cada livro há um texto de louvor a Deus (uma doxologia). No segundo livro predomina o nome DEUS (=Elohim), enquanto nos livros I, IV e V predomina o nome SENHOR (=Yahweh).
- B. O livro é poético. O tipo de poesia do livro é chamada de paralelismo.
- C. Há diferença de numeração de Salmos do texto hebraico para o texto grego e latino. O motivo disto é a divisão e junção de alguns Salmos, mas o conteúdo é o mesmo em todas as versões.
- D. Alguns têm títulos que indicam autoria, detalhes históricos e musicais.
- E. Os Salmos podem ser classificados de diversas formas. Especialmente importantes para nós são os Salmos Messiânicos, ou seja os que falam de Jesus.
- F. Os Salmos Imprecatórios, ou seja, que pedem o mal para os malvados causam certo embaraço, mas são aceitos mais naturalmente se pensamos que o salmista, normalmente oprimido, pede justiça para Deus. Quem sofre injustamente, sabe valorizar estes salmos.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. O hinário do templo israelita.
- B. O livro de louvor e de meditação do povo de Deus.
- C. O livro é palavra dos homens a Deus e ao mesmo tempo Palavra de Deus aos homens.

ESBOÇO DO LIVRO

O livro dos Salmos não pode ser esboçado facilmente, por tratar-se de uma coleção de matérias independentes. O esboço apresentado abaixo procura enfatizar alguns aspectos nos quais se pode agrupar o conteúdo do livro:

LIVRO I (1-41) Nome divino mais usado = Yahweh (Senhor)	LIVRO IV (90-106) Nome divino usado = Yahweh (Senhor)
---- Autor principal: Davi	---- Autores principais: não há = é uma coletânea de Salmos
Salmo prefácio (1)	Salmo de Moisés (90)
Salmo segundo (At 13.33) (2) - De Davi (At 4.25)?	Muitos salmos anônimos e sem título (91-100) (104-106)
Salmos de Davi (3-41)	Salmo para o sábado (92)
Doxologia de final do livro I: (41.13)	Salmo de ação de graças (100)
LIVRO II (42-72) Nome divino mais usado = Elohim (Deus)	Salmo de Davi (101,103)
---- Autores principais: Davi e outros (Talvez no tempo de Ezequias e Josias)	Oração do aflito (102)
Salmos dos filhos de Coré (42-49)	Doxologia de final do livro IV (106.48)
Salmo de Asafe (50)	LIVRO V (107-150) Nome divino mais usado = Yahweh (Senhor)
Salmos de Davi (51-71)	---- Autores principais: não há = é uma coletânea de Salmos
Salmo de Salomão (72)	Salmo anônimo (107)
Doxologia de final do livro II: (72.18-19)	Salmos de Davi (108-110)
Nota sobre as “palavras de Davi”: (72.20)	O Hallel (com Aleluia) (111-118)
LIVRO III (73-89) Uso de ambos os nomes divinos	Salmo do editor final do livro de Salmos (119)_
---- Autores principais: não há = é uma coletânea de Salmos	Cânticos de Romagem (120-134): de Davi
Salmos de Asafe (73-83) - Uso do nome Elohim	(122,124,131,133); de Salomão (127)
Salmos de Coré (84-85)	Salmos anônimos (135-137) (136=uso litúrgico) (146-149)
Salmo de Davi (86)	Salmos de Davi (138-145)
Salmos de Core (87-88)	Salmo conclusão e doxologia final do livro V e de toda a obra
Salmo de Etã (89)	(150)
Doxologia de final do livro III: (89.52)	

AULA 15 LIVRO: SALMOS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. SALMOS DIDÁTICOS OU INSTRUTIVOS: 1, 5, 7, 15, 24, 50, 75, 82, 101, 112, 127, 128, 131, 133
2. SALMOS NATURAIS (falam da natureza): 8, 9, 29, 65, 104, 147
3. SALMOS DE ARREPENDIMENTO: 6, 25, 32, 38, 39, 40, 51, 102, 130, 143
4. SALMOS SOBRE A PALAVRA DE DEUS: 19, 119
5. SALMOS DE ADORAÇÃO: 26, 73, 84, 100, 116, 122
6. SALMOS HISTÓRICOS (falam da história de Israel): 78, 105, 106, 136
7. SALMOS DE ADORAÇÃO E DE LOUVOR: 26, 84, 87, 100, 103, 114, 116, 122, 139, 150
8. SALMOS IMPRECATORIOS: 35, 69, 94, 109, 137(fim), (7,55,58,73,83,140)
9. SALMOS DE SEGURANÇA: 3, 4, 11, 16, 20, 23, 27, 31, 36, 46, 52, 61, 62, 63, 85, 91, 108, 121, 124, 125, 126, 127, 131
10. SALMOS DE SOFRIMENTO: 37, 42-43, 49, 73
11. SALMOS DE AGRADECIMENTO: 16, 18, 126, 128
12. SALMOS DE SÚPLICA: 86
13. SALMOS MESSIÂNICOS (VER ABAIXO).

LIÇÕES IMPORTANTES APRENDIDAS DOS SALMOS:

1. Nos Salmos aprendemos a louvar a Deus em orações e cânticos.
2. Nos Salmos aprendemos o que Deus espera dos seus filhos.
3. Nos Salmos aprendemos a observar a natureza, os sofrimentos, o progresso dos maus e as bênçãos recebidas de Deus, e ver em todas as coisas, uma lição espiritual que Deus pode nos ensinar.
4. Nos Salmos aprendemos a confiar nas profecias e na palavra de Deus.

SALMOS MESSIÂNICOS

Definição: São assim designados os Salmos que falavam do futuro Messias que havia de vir. A igreja usou amplamente estes Salmos para compreender e pregar Jesus como o Messias, ou seja, o Cristo.

Enumeração de Salmos Messiânicos: 2, 8, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 42-3, 45, 61, 68, 69, 72, 80, 88, 89, 96, 97, 98, 102, 109, 110, 118, 132 (Os marcados em negrito são nitidamente messiânicos)

Observações sobre os principais Salmos Messiânicos:

SALMO 2 - A oposição ao Messias e a vitória total deste.

SALMO 16 - O Salmo da ressurreição.

SALMO 22 - O Salmo do sofrimento e vitória do Messias.

SALMO 31.5 - As últimas palavras na cruz (Lc 23.46) eram de fé e vitória.

SALMO 34.20 - Nenhum osso quebrado (Jo 19.36) = cordeiro pascal (Êx 12.46).

SALMO 40.6-8 - O Messias encarnado, sacrifício consciente a Deus.

SALMO 41.9 - Judas, o traidor.

SALMO 45.6-7 - A divindade do Messias.

SALMO 69 - O Salmo dos sofrimentos do Messias.

SALMO 110 - O Salmo messiânico mais citado no Novo Testamento.

VERSÍCULOS-CHAVE

Salmo 1 - A diferença entre o justo e o ímpio.

Salmo 15 - O habitante do céu.

Salmo 19 - A revelação natural e a revelação escrita.

Salmo 23 - O salmo da comunhão com Deus.

Salmo 51 - O salmo daquele que pede perdão

Salmo 73 - Porque prosperam os maus?

Salmo 90 - O Eterno e o efêmero.

Salmo 96.6 - A beleza da santidade.

Salmo 117 - O menor capítulo da Bíblia.

Salmo 119 - O maior capítulo da Bíblia - O salmo da Palavra de Deus.

Salmo 121 - O salmo da proteção divina.

Salmo 127 - O salmo da confiança em Deus.

Salmo 136 - O amor de Deus dura para sempre.

Salmo 139 - O maravilhoso Deus.

AULA 16 LIVRO: PROVÉRBIOS, ECLESIASTES e CANTARES

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. Nomes: Provérbios = *Mishle Shelomoh*; Eclesiastes = *Qohelet*; Cantares = *Shir Hash-shirim*
  - B. A autoria incontestável dos três livros é de Salomão, logo temos as datas entre 960 a 920 a.C.
  - C. O livro de Provérbios afirma ter sido compilado durante vários anos (Pv 25.1, Ezequias: entre 715-687 a.C.).
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. O fato de Salomão ter escrito provérbios e cânticos está registrado em 1 Rs 4.29-34. Há textos de outros autores e Pv 22.17-24.34 tem grande paralelo com a obra de chamada “Sabedoria de Amenotepe”, uma obra egípcia.
  - B. Também o livro de Eclesiastes torna-se especialmente relevante à luz da experiência de vida de Salomão.
  - C. Apesar de ter escrito por inspiração do Espírito Santo, o próprio Salomão não praticou, no fim de sua vida, muitos dos preceitos que registrou.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. Provérbios: Caracterizam-se por poesia hebraica em paralelismo.
  - B. Eclesiastes: Livro poético que só pode ser bem apreciado quando lido por inteiro. Os raciocínios do autor têm altos e baixos de modo que a conclusão definitiva só ocorre no fim.
  - C. Cantares: Mesmo que haja varias teorias de interpretação do livro, o fato básico é que ele exalta o amor conjugal. O sexo dentro do casamento é apreciado como dom de Deus.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. Provérbios: a pratica da sabedoria divina. Enquanto que no livro de Salmos aprendemos adorar a Deus, no livro de Provérbios aprendemos a praticar a vontade de Deus.
  - B. Eclesiastes: o vazio da vida sem Deus. A palavra chave do livro é vaidade, procura de tudo para a auto-satisfação, menos de Deus.
  - C. Cantares: o livro de poemas de amor. O objetivo primário do livro é a descrição da beleza do amor entre o homem e a mulher. Tanto o judaísmo como o cristianismo tem feito uma interpretação alegórica do livro fazendo-o referir-se ao amor de Deus com Israel ou de Cristo com a igreja. [Há uma interpretação que faz do livro uma história do verdadeiro amor triunfando contra o amor interesseiro de Salomão. Nesta interpretação, Salomão estava tentando levar a Sulamita para seu harém, mas ela permanece fiel ao seu noivo, o Pastor].

ESBOÇO DO LIVRO

- 1) PROVÉRBIOS
  - 1.1) Sabedoria e loucura (cap. 1-9)
  - 1.2) Provérbios de Salomão (cap. 10-24)
  - 1.3) Provérbios de Salomão compilados depois (cap. 25-29)
  - 1.4) Palavras de Agur (cap. 30)
  - 1.5) Palavras de uma mãe (cap. 31)
- 2) ECLESIASTES
  - 2.1) O tema: Tudo é vaidade 1:1-3
  - 2.2) A busca da satisfação
    - através da natureza e da ciência 1:4-11
    - através da sabedoria e filosofia 1:12-18
    - através do prazer 2:1-11
    - através do materialismo 2:12-26
    - através do fatalismo e egocentrismo 3:1-4:16
    - através da religião 5:1-8
    - através das riquezas 5:9-6:12
    - através da moralidade 7:1-12:12
  - 2.3) Uma advertência espiritual 12:13-14
- 3) CANTARES
  - 3.1) Amor inicial 1:2-2:7
  - 3.2) Amor hesitante 2:8-3:5
  - 3.3) Amor crescente 3:6-5:1
  - 3.4) Amor transformador 5:2-7:13
  - 3.5) Amor amadurecido 8:1-14

AULA 16 LIVRO: PROVÉRBIOS ECLESIASTES e CANTARES

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

PROVÉRBIOS

1. A SABEDORIA TEM QUE SER ORIENTADA POR DEUS E CONDUZIDA CONFORME A ALIANÇA.

No mundo antigo havia um grande movimento cultural em torno da idéia de sabedoria pratica e experimental que conduz ao sucesso na vida. O autor de Provérbios trabalha no mesmo ambiente, mas quer mostrar que tudo só será verdadeiro progresso se houver respeito a Deus. Pv 1.2-6 fala do ideal antigo, mas 1.7 enfatiza a contribuição especial da revelação divina.

ECLESIASTES

2. A VIDA HUMANA SÓ TEM SIGNIFICADO COM O RELACIONAMENTO COM DEUS.

O autor de Eclesiastes trabalha com vários tópicos que geram profunda inquietação no gênero humano:

2.1 - O que é o bem supremo?

O texto luta com esta questão, mostrando que tudo que o mundo antigo (e o moderno) considerava sucesso é, na verdade, um grande fiasco. O homem está em desespero. O bem supremo só se encontra em Deus e no desfrutar das bênçãos que ele dá, com moderação.

2.2 - O tempo oportuno: a doutrina do tempo certo. (Ec 3)

O mundo antigo (por exemplo os gregos) viviam atormentados com a idéia de destino e de fado. Os homens bíblicos perceberam que isto não corresponde à realidade. O tempo certo de algo depende do tempo de Deus. Quando o homem age na hora que Deus assim designou, tudo vai bem. Além do tempo humano, há o tempo divino, e isto não nega nosso livre arbítrio, apenas deve orientá-lo.

2.3 - A crítica da razão.

A sabedoria não irá resolver tudo (Ec 8.16-17). A pesquisa e o pensamento racional não chegam a Deus e não produzem nenhum grande resultado. O homem precisa de Deus.

2.4 - O problema do sofrimento humano.

A aparente injustiça do sofrimento e da vida tem resposta no plano de Deus: Que o homem viva as bênçãos que recebeu e que aprenda a temer a Deus. Tudo vai ser julgado. Nosso papel é o de respeitar Deus.

CANTARES

3. O AMOR CONJUGAL É BÊNÇÃO DE DEUS QUE DEVE SER DESFRUTADA E EXERCIDA.

Num mundo egoísta e que pensa sobre sexo apenas de maneira perversa, o livro de Cantares valoriza esta forma de amor e coloca-o dentro da esfera da santidade para com Deus. Um livro da Palavra de Deus ousou dizer que a vida conjugal é bênção divina.

VERSÍCULOS CHAVE

PROVÉRBIOS

1.7 – O princípio do saber

6.16-19 – Sete abominações

14.12 (16.25) – O caminho de morte

31.10-31 – A esposa ideal

ECLESIASTES

1.3 – A grande questão da humanidade

3.1-8 – Tempo para tudo

4.9 – Companheirismo

11.9 – Juventude

12.13 – A grande conclusão do livro

CANTARES

2.7 (3.5; 8.4) – Amor, só na hora certa

8.6-7 – O amor fiel não pode ser comprado

AULA 17 - A HISTÓRIA DO VELHO TESTAMENTO

AS TRÊS GRANDES ERAS BÍBLICAS

ERA PATRIARCAL	ERA MOSAICA	ERA CRISTÃ
Religião revelada aos patriarcas e pelos patriarcas para toda a humanidade.	Religião revelada a Moisés para o povo de Israel para toda a humanidade.	Religião revelada em Jesus, por meio de seus apóstolos, para toda a humanidade.
Desde a Criação do homem	Desde a revelação do Êxodo e do Sinai	Desde a vida e obra de Jesus
Religião centralizada na família	Religião centralizada na nação	Religião centralizada na nova nação
Alianças: 1. Aliança com Noé (Gn 9.8-17) 2. Aliança com Abraão (Gn 15.9-21; 17)	Alianças: 1. Aliança com Israel (Ex 19-24) 2. Aliança com Finéias (Nm 25.10-13) 3. Aliança com Davi (2Sm 7.5-16)	Aliança: A Nova Aliança, profetizada em Jr 31.31-34 e cumprida em Jesus (Mt 26.26-29)
Todos os homens deveriam adorar a Deus pelas informações que receberam desde a antiguidade. O problema é que os homens se desviaram e a maioria dos povos perdeu seu conhecimento original de Deus e caiu na idolatria.	Israel recebeu esta aliança por graça e deveriam ser luz para os outros povos. Eles não cumpriram sua parte da aliança e sempre foram desobedientes. O propósito de Deus sempre foi alcançar todos.	Jesus cumpriu e instaurou esta aliança, para a salvação de todos os homens. Hoje, a igreja e a Bíblia testemunham desta salvação e convidam o mundo a render-se a Deus.
Chamado de Deus pela Criação e pela Consciência	Chamado de Deus pelo Concerto (Aliança ou Pacto) do Sinai	Chamado de Deus pela Cruz e pelo Cristo.
As promessas de Deus a Abraão (Gn 12) ajudam a ver o desenvolvimento da história bíblica: 1. Uma terra → Cumprida com Josué 2. Uma nação → Cumprida no Êxodo 3. Uma grande bênção → Cumprida em Jesus	<p style="text-align: center;"> </p>	Jesus Cristo, filho de Abraão, filho de Davi e Salvador do mundo.

HISTÓRIA DE ISRAEL

Época	Textos bíblicos que narram esta história	Acontecimentos e personagens principais	Livros Bíblicos escritos nesta época
1. PATRIACAS 1946 a 1656 nas Peregrinações e 1656 a 1446 no Egito	Gn 12-50; 1Cr 1-2, 4-8	História dos patriarcas: Abrão, Isaque, Jacó e seus filhos.	
2. ÊXODO Cerca de 1446 - 1406 a.C.	Ex 1-Dt 34 [Jó]	Israel no Egito até Moisés e sua história. [No Oriente: Jó]	Gn, Ex, Lv, Nm, Dt & Jó.
3. CONQUISTA Iniciando em 1406	Js 1-24	A história de Josué e as guerras de conquista de Canaã.	Js
4. JUÍZES Entre 1370 até 1050/30 a.C.	Jz 1-21; Rt 1-4; 1Sm 1-9	Otoniel, Eúde, Débora, Baraque, Gideão, Jefté, Sansão, Rute, Eli, Samuel.	
5. REINO UNIDO Iniciando entre 1050 e 1025 a.C.	1Sm 10-1Rs 11; 1Cr (3,)10-2Cr 9	Saul, Davi, Salomão, Natã e outros profetas	Jz, Rt; Parte dos Sl, Pv, Ec, Ct; 1&2Sm
6. REINO DIVIDIDO 931 a 722 a.C.	1Rs 12-2Rs 17; 2Cr 10-28	Roboão, Jeroboão, Elias, Eliseu, Jonas, Amós, Oséias, etc.	Parte de 1&2Rs Jl(?), Jn, Os, Am, Is, Mq etc.
7. JUDÁ SOZINHO 722 a 586 a.C.	2Rs 18-25; 2Cr 29-36; Jr 52	Josias, Habacuque, Jeremias, Baruque etc.	Ob, Jr, Na, Sf,
8. EXÍLIO (606-536 a.C.) 586 a 538 a.C.	Dn 1-6;	Daniel, Ezequiel	Hc, Dn, Ez,
9. RESTAURAÇÃO 538 a 443 a.C.	Ed, Et, Ne, 1Cr (9); 36.22-23;	Esdras, Neemias, Ester, Mordecai, etc.	Ed, Ne, Et, 1&2Cr, Fim dos Salmos Ag, Zc, MI
10. INTERTESTAMENTO Cerca de 400 a.C. até 4 a.C.	[Dn 7-12]	Os Macabeus → os Asmoneus → Herodes e família	[não há literatura bíblica inspirada neste período]
11. TEMPOS DO NOVO TESTAMENTO 4 a.C – 98 d.C.	Mt, Mc, Lc, Jo, At.	João Batista, Jesus, Apóstolos, etc.	Todo o Novo Testamento escrito entre os anos 40 até 96 d.C.

**PANORAMA DA HISTÓRIA DE ISRAEL**

	JUDA	ISRAEL	PROFETAS		NAÇÕES			ACONTECIMENTOS	LIVROS
Pré-história: Criação até Babel	Adão Noé						Criação & Dilúvio Babel = Babilônia	Gn	
Patriarcas	Abraão Isaque Jacó (Israel) - José				Egito Hititas Babilônia		Chamamento de Abrão e a vida dos patriarcas	Gn  (Jó)	
Israel no Egito & Êxodo	Moisés Arão & Mirian		[Balaão]			Cananeus em Canaã	Escravidão - Êxodo Peregrinação guerra da Transjordânia	Ex, Lv, Nm, Dt	
Conquista de Canaã	Josué						As guerras da conquista de Canaã	Js	
Juizes	Otoniel Eúde Sangar Débora Gideão Jefté Sansão	Tola Jair Ibsã Elom Abdom Samuel				Filisteus	Vários povos oprimindo os israelitas pecadores  A invasão dos Filisteus	Jz  (Rt)	
Reino Unido	Saul (&Jonatas) Davi (&Joabe) Salomão		Samuel  Natã			[Assírios fracos] [Egípcios fracos]  No fim do reino de Salomão, o Egito e a Síria recobram forças	A arca capturada A unção de Saul As lutas contra os Filisteus Davi rei de Judá e depois de Israel Jerusalém capital Salomão faz o templo Clímax do poder de Israel	1&2Sm 1Rs	
Reino Dividido	Roboão Abias Asa  Josafá Jeorão Acázias (Atália) Joás  Amázias Uzias  Jotão  Acáz	Jeroboão Nadabe Baasa Elá Zinri Onri Acabe Acázias Jeorão Jeú Jeoacaz Jeoás Jeroboão II Zacarias Salum Menaém Pecaías Peca Oséias	(sul)  Obadias  Joel (?)  Isaías Miquéias	(norte)  Elias  Eliseu  Jonas Amós  Oséias	Egito  Etiopes    Síria forte  Síria destruída	Assíria    Assíria fraca por um tempo  Assírios no auge  Babilônia passa a dominar	A revolta de Jeroboão Divisão de Israel em dois reinos: Israel e Judá       Destruição de Samaria	1&2Rs 1&2Cr      Jn  Am Is	
Reino de Judá sozinho	Ezequias Manasses Amom Josias Jeoacaz Jeoaquim Joaquim Zedequias		Naum  Jeremias Sofonias  Habacuque		Neco mata Josias	Filisteus arrasados  Babilônia	Jerusalém salva por Deus  Morre Josias  Jerusalém tomada	Is 2 Rs 2 Cr Jr	
Exílio e Restauração	Gedalias  Zorobabel & Josué Ester Neemias Esdras		Ezequiel Daniel Ageu Zacarias  Malaquias Joel(?)		Babilônia  Medo-Pérsia		Jerusalém destruída  Libertação do Exílio  Reconstrução (templo e muros de Jerusalém)	Dn Ez  Ed Ne Et	
Período Inter-bíblico	Judá governado por Sumos Sacerdotes. Aumento da Diáspora Macabeus: [Judas, Jonatas, Simão] João Hircano Aristóbulo I Alexandre Janeu Alexandra Aristóbulo II x Hircano II Herodes, o Grande		[Período de silêncio profético: não houve profetas]  Surgem as seitas judaicas  Sinagogas		Pérsia [410-334] Grécia Alexandre Magno [334-323]  Diadokos  Reino Asmoneu  Roma		Guerras entre os reis gregos da Síria e do Egito Perseguição aos judeus. Independência dos Judeus Roma toma a Judéia Pompeu	[Dn]  Septuaginta  Apócrifos	
Período do Novo Testamento até séc. II.	Herodes Antipas Filipe, o tetrarca Herodes Agripa I Herodes Agripa II		João Batista - JESUS				Rejeição de Cristo Revoltas na Judéia	NT & Pais apostólicos Apócrifos Mss Qumrã	

AULA 18 LIVRO: ISAÍAS

**PANO DE FUNDO DO LIVRO**

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. O ministério de Isaías transcorreu entre os 740 e 698 a.C. (Is 1.1; 6.1). Pode ser que ele tenha vivido até a época do reinado de Manasses. Data aproximada para a obra: 700 a.C.
  - B. O livro todo é de sua autoria, a despeito das afirmações contrárias dos céticos racionalistas. A tentativa de encontrar no livro dois ou três autores não resiste a um estudo imparcial da evidência.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. Os profetas Jonas, Oséias e Amós são anteriores a Isaías e pregavam ao reino do Norte (Israel). Miquéias era seu contemporâneo e, como ele, pregava no reino do Sul (Judá).
  - B. O povo de Judá teve prosperidade nos reinados de Uzias e Jotão, mas sob Acáz houve muito pecado. O profeta anuncia o julgamento de Deus contra estes pecados.
  - C. As nações envolvidas no contexto histórico do livro são: Assíria, Israel, Síria e Egito. Há menção de outras nações e povos mas aqueles são os principais.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. O livro é fortemente ancorado em seu contexto histórico. Só é possível entender a mensagem do profeta entendendo a época em que escreveu.
  - B. O livro tem algumas das mais impressionantes profecias sobre Jesus.
  - C. A expressão "O Santo de Israel" ocorre mais de 25 vezes no livro.
  - D. O livro é caracterizado por oráculos de condenação e de consolo.
  - E. Nomes e atos simbólicos ocorrem no livro.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. O livro exalta a majestade de Deus. Ele é o Senhor de todos os povos.
  - B. A profecia de Isaías conclama o povo a confiar em Deus. Uns buscavam proteção política através de alianças com o Egito. Outros, tentavam alianças com os próprios agressores, a Assíria. Estas alianças envolviam idolatria e uso de práticas pagãs. Isaías ensina que o Yahweh deve ser a única fonte de segurança do povo.
  - C. O livro ensina a salvação pela graça de Deus. O consolo virá depois do castigo.
  - D. O livro prova que os castigos sobre Israel e Judá não ocorrem por fraqueza no poder de Deus, pelo contrário, estes castigos e, as posteriores, consolações são descritos antecipadamente para provar que o único Deus que existe é Yahweh, o Deus de Israel. Isaías é o que mais insiste no ensino do que modernamente se designa por "monoteísmo".
  - E. Falar de Cristo, o ungido que viria para dar eterna redenção

**ESBOÇO DO LIVRO**

**1) O juízo de Deus - O governo de Deus (cap. 1-39)**

- Juízo sobre Judá e Israel 1-12
- Juízo sobre as nações estrangeiras 13-23
- Advertências e promessas a Judá e Jerusalém 24-35
- História 36-39

**2) O consolo de Deus - A graça de Deus (cap. 40-66)**

- O Senhor e os ídolos e mensagens de conforto para o povo 40-48
- A vinda do Messias, o Servo do Senhor 49-55
- A futura glória do povo de Deus 56-66

MEMORIZANDO ISAÍAS

ISAÍAS

- 66 capítulos
- 2 divisões
- 1ª. divisão = 39 cap.  
Condenação
- 2ª. divisão = 27 cap.  
Consolo

BÍBLIA

- 66 livros
- 2 divisões
- 1ª. divisão = 39 liv.  
Condenação
- 2ª. divisão = 27 liv.  
Consolo

## AULA 18 LIVRO: ISAÍAS

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## 1. A SALVAÇÃO VEM DE DEUS E NÃO DO ESFORÇO HUMANO.

A salvação temporal contra as intenções destruidoras das nações (Israel, Síria, Assíria e, posteriormente, Babilônia) vem de Deus. O povo de Deus não deve confiar em ídolos nem em alianças político-militares. Só Deus deve ser procurado como Salvador. A salvação espiritual vem de Deus e não do ritual religioso vazio e repetitivo. Deus quer o coração convertido e não uma encenação teatral.

## 2. O SENHOR DEUS COMANDA A HISTÓRIA: TODAS AS NAÇÕES ESTÃO SOB SUA AUTORIDADE.

Os oráculos de Isaías dirigem-se primeiramente a Judá, mas também há palavras sobre as nações. A felicidade futura de Sião e sua missão, incluiria as nações gentílicas. Deus reina sobre todos os povos e quer salvar todos.

## 3. O POVO DE DEUS É CONCLAMADO A AGIR CONFORME SUA MISSÃO DE SERVO DO SENHOR.

No livro de Isaías, o personagem denominado “Servo do Senhor”. Ele é convidado a obedecer a Deus e fazer a vontade de Deus, no cumprimento de sua vontade. Ora o Servo do Senhor é o povo de Israel, ora, o remanescente do povo que voltou do exílio. Como nem um nem outro cumpriram esta missão, finalmente Jesus irá encarnar este personagem e cumprir o plano de Deus.

## 4. O SENHOR DEUS (YAHWEH) É O ÚNICO DEUS QUE EXISTE: SUAS PREDIÇÕES PROVAM. (Is 41.22-23,26; 42.9; 43.9-13; 44.6-8; 45.21; 46.9-10; 48.3,5,14)

As surpreendentes predições do futuro castigo e restauração do povo de Judá foram registradas para provar que o Senhor Deus era o único Deus. Ele tinha previsto tanto o castigo como a consolação de Judá. Esta sua obra não poderia ser atribuída a deuses pagãos. O povo iria para o cativeiro, não porque o deus dos babilônicos fossem mais fortes, mas por que Yahweh assim determinou. Eles retornariam, não por qualquer poder humano, mas pelo poder de Deus. Assim, no exílio, o povo poderia ler o profeta Isaías e entender que aquilo não era o fim da nação. Teriam fé para aceitar estas predições, ancorados na certeza das profecias que Deus já tinha feito cumprir.

## VERSÍCULOS-CHAVE

1.18-20 - O oferecimento da graça ou da condenação.

5.1-7 - A parábola da Vinha do Senhor.

6.1-13 - A visão de Deus e o chamamento de Isaías para o ministério.

7-8 - As profecias usando os nomes dos filhos de Isaías e de outros.

Shear-Jasub = UM RESTO VOLVERÁ

Emanuel = DEUS CONOSCO (filho de Isaías?)

Maher-Shalal-Hash-Baz = RÁPIDO DESPOJO PRESA SEGURA

9.1-7 - O nascimento do descendente de Davi.

11.1-10 - A profecia de consolação futura do povo de Deus.

40 - O início da consolação e do ensino sobre a soberania de Deus.

44.9-20 - A idiotice da idolatria.

61.1-3 - A restauração próxima e futura.

## O SERVO DO SENHOR em Isaías

41.8-9 (10-16) – O servo é Israel

41.2 – seria Ciro?

41.25 – seria Ciro?

42.18-20 – O servo é o Israel teimoso

43.10 – O servo é o remanescente de Israel

44.28 – CIRO, o pastor de Deus.

44.1-2,21 – O remanescente é o servo

45.1 – CIRO, o ungido de Deus.

45.4 – O remanescente de Judá

45.13 - CIRO, o libertador.

48.20 – O remanescente

## OS CÂNTICOS DO SERVO DO SENHOR

42.1-9 - Possíveis aplicações a Israel/Remanescente. Aplicação certa a Jesus.

49.1-7 - Jesus Cristo é o Servo que salva Israel e os gentios.

50.4-9 - Talvez o remanescente. Certamente Jesus Cristo.

52.13-53.12 - Somente Jesus Cristo poderia ser o cumprimento deste texto.

Nos versos 52.13-15 e 53.7-12 o narrador é Deus; Nos versos 53.1-6 quem fala é o remanescente (incluindo o profeta, Israel, etc.).

## AULA 19 LIVRO: JEREMIAS e LAMENTAÇÕES

PANO DE FUNDO DO LIVRO
------------------------

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. Ambos os livros foram escritos pelo profeta Jeremias, também conhecido como “o profeta chorão”. A data provável situa-se entre 620 e 590 a.C. Lamentações refere-se à queda de Jerusalém em 586 a.C.
- B. O livro de Jeremias deve ter sido publicado em 3 edições das quais apenas duas sobreviveram.
1. Jeremias publicou uma primeira edição de sua obra, que acabou destruída (Jr 36.20-26).
  2. A segunda edição aumentada foi feita por ordem de Deus, com auxílio de Baruque (Jr 36.27-32). Ela deve ter sido a utilizada para produzir a Septuaginta, versão grega do Velho Testamento.
  3. A terceira edição deve ter sido publicada e editada por Baruque recolhendo todas as palavras de Jeremias em uma ordem que encontramos hoje no texto no Texto Hebraico, chamado Texto Massorético. Esta edição pode ter sido produzida depois da morte de Jeremias.
- C. Não há nada que a Septuaginta tenha que o Texto Massorético não tenha, mas o texto de 33.14-26 não consta da Septuaginta.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. O reino de Judá estava sozinho na Palestina, visto que o reino de Israel já tinha sido destruído pela Assíria e a população sobrevivente desterrada.
- B. Jeremias profetizou no tempo dos reis: Josias (640-609 a.C.); Joeocaz (ou Salum) (609 a.C.); Jeoaquim (609-598 a.C.); Joaquim (598 a.C.); Zedequias (598-587 a.C.). Também pregou no tempo do governador de Gedalias (587-582 a.C.) e ainda sobreviveu a este, sendo levado cativo ao Egito pelos judeus que fugiam de Nabucodonosor.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. O livro de Jeremias é repleto de anotações biográficas e pessoais do seu autor humano. O caráter do profeta, seu amor pelo seu povo e a sua tristeza em ter que pregar condenação aparece em todo o livro.
- B. O livro de Jeremias contém narrativas históricas e discursos proféticos. Pelo número de palavras que contém, é o maior livro da Bíblia.
- C. O livro não está organizado em ordem absolutamente cronológica. O livro ocasionalmente segue a ordem dos acontecimentos, mas sem aviso, coloca matérias de outros períodos cronológicos em justaposição.
- D. O último capítulo é um anexo, talvez de outro autor inspirado. Baruque poderia ser o autor dele.
- E. O livro de Lamentações foi escrito em poesia acróstica, onde as primeiras letras de cada verso obedecem à ordem do alfabeto hebraico.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. JEREMIAS: Afirmação da autoridade do homem de Deus (Jr 1:7,10); A responsabilidade dos homens para com os mandamentos de Deus (Jr 26:12,13).
- B. LAMENTAÇÕES: O processo de arrependimento e perdão:
1. - reconhecimento do pecado
  2. - confissão do pecado
  3. - misericórdia e bondade de Deus

ESBOÇO DO LIVRO
-----------------

## 1) JEREMIAS

- 1.1) O chamado do profeta (cap. 1)
- 1.2) O sermão feito antes da queda de Judá (cap. 2-38)
  - o apelo ao arrependimento 2-22
  - a esperança futura de Judá 23-33
  - a causa da queda de Judá
  - perversidade 34-36
- 1.3) A queda de Jerusalém e Judá (cap. 39)
- 1.4) Mensagens ao Remanescente judeu (cap. 40-44)
- 1.5) Profecias contra as nações pagas (cap. 45-51)
- 1.6) Apêndice - um retrospecto da queda de Judá (cap. 51)

## 2) LAMENTAÇÕES

- 2.1) A má situação de Jerusalém (cap. 1)
- 2.2) A ira de Deus (cap. 2)
- 2.3) A tristeza de Jeremias e a esperança da misericórdia de Deus (cap. 3)
- 2.4) A Ira do Senhor e a aflição causada pelo cerco (cap. 4)
- 2.5) A oração de Jerusalém pela misericórdia e restauração (cap. 5)

## AULA 19 LIVRO: JEREMIAS e LAMENTAÇÕES

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## 1. A RELIGIÃO FORMALISTA E DE APARÊNCIA É CONDENADA.

No tempo de Jeremias, o templo não andava abandonado. Pelo contrário, havia muito movimento nele, mas não um movimento baseado em temor e respeito verdadeiros a Deus. Era uma época de adoração formal e cultural. Não havia verdadeira contrição pelo pecado e nem verdadeiro arrependimento. Por esta causa, o profeta desmascara o culto do templo como sendo um meio de perpetuar a hipocrisia do povo. Religião de aparência sempre é condenada na Bíblia.

## 2. O PROFETA DE DEUS SEMPRE ANUNCIA UMA MENSAGEM CONTRA CULTURAL.

Jeremias teve grandes dificuldades ao anunciar sua mensagem. Seu povo não aceitou sua palavra e ele pregou por cerca de quarenta anos sem conseguir resultados entre seu povo. Uns poucos estrangeiros acataram e respeitaram seus ensinamentos. Sua vida foi vivida grande distância do seu povo como sinal do distanciamento entre o povo e Deus. Jeremias não podia casar-se, não podia freqüentar festas ou funerais - sempre foi uma figura solitária e abandonada pelo seu próprio povo (Jr 16). A razão disto era mostrar, por sua vida, a tristeza da mensagem que ele pregava. As Confissões de Jeremias, que encontram-se nos capítulos 11 a 20 mostram uma estranha e maravilhosa mistura de Palavra de Deus e sentimentos humanos. Ser profeta de Deus nunca é fácil.

## 3. A PALAVRA DE DEUS SEMPRE SE CUMPRE

Ao lermos as profecias de Jeremias, observamos o poder da Palavra de Deus, que sempre se faz cumprir. A profecia da Nova Aliança, cumprir-se-á em Jesus de modo maravilhoso.

## VERSÍCULOS-CHAVE

## JEREMIAS

- 1.4-10 - O chamado de Jeremias para o ministério profético.
- 6.27-30 - O papel do profeta como acrisolador (purificador com fogo).
- 7 - O discurso de Jeremias no portão do templo.
- 13.1-14 - Ações simbólicas do profeta que ensinariam o povo.
- 25.11-12 - Os setenta anos de cativeiro de Judá.
- 27-28 - A ação simbólica envolvendo canzins e a luta com um falso profeta.
- 31.31-34 - A profecia da Nova Aliança.
- 42.1-43-7 - A teimosia do povo - Eles nunca aceitaram a pregação de Jeremias.

## LAMENTAÇÕES

- 3.22-39 - O amor de Deus é eterno. Ele guarda a aliança.

AULA 20 LIVRO: EZEQUIEL

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. Escrito pelo profeta Ezequiel, também conhecido como o Atalaia de Deus entre 592 e 571 a.C.. Ele tinha aproximadamente 30 anos quando iniciou seu ministério, cerca de cinco anos após ser levado cativo para a Babilônia (cerca de 597 a.C.; Daniel havia sido levado na primeira deportação em 606 a.C.).
  - B. Durante 6 anos prega sobre a queda de Jerusalém, que corresponde à primeira metade do livro.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. Conforme já foi observado o livro gira em torno da data de 585 (ou 586) a.C. quando a cidade caiu diante dos babilônios.
  - B. O livro apresenta datas para os oráculos em seqüência cronológica. É o livro profético mais organizado, dentre os profetas maiores.
  - C. O livro foi escrito no exílio, mas trata das condições do povo de Judá no Século VI antes de Cristo. A Babilônia era a "dona do Oriente" e a principal ferramenta de Deus para punir Judá e outras nações.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. "Poderíamos resumir o ensino de Ezequiel em duas frases: Deus destruirá e, depois de 587 a.C., Deus restaurará e reconstruirá." (J.B. Taylor)
  - B. O livro tem muitos gêneros literários, como é comum entre os profetas. Deve-se dar especial atenção aos textos simbólicos e apocalípticos do livro: os capítulos 1, 38-39 e 40-48 são apocalípticos; 17, 19, 23, 24 são parabólicos; 4-5, 12, 24.15-27 tratam de atos simbólicos.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. O principal objetivo do livro é a afirmação da identidade de Deus, isto é, a frase mais lida no livro é: SABERÃO QUE EU SOU O SENHOR (6:7,10,13,14; 7:4,9,27; 11:10; 12:16 etc.) que é repetida 70 vezes no livro.
  - B. O livro é uma esplêndida testemunha "da bondade e da severidade de Deus".
  - C. As pregações de Ezequiel antes da destruição de Jerusalém tentavam dissuadir aqueles que acreditavam que o Exílio logo terminaria e que Jerusalém não seria destruída.
  - D. Depois da destruição de Jerusalém, o profeta apresenta uma mensagem de ânimo para que o povo se dedique a Deus e espere a consolação que Deus enviaria aos arrependidos, no futuro.

ESBOÇO DO LIVRO

- 1) O chamado e comissão de Ezequiel (cap. 1-3)
  - 1.1) As visões dos quatro querubins, das quatro rodas e da glória de Deus 1
  - 1.2) A comissão e a missão de Atalaia de Deus 2
- 2) Os juízos sobre Jerusalém (cap. 4-24)
  - 2.1) As profecias de Juízo
    - a primeira serie de ações simbólicas 4-7
  - 2.2) As razões para o Juízo
    - idolatria no templo 8
    - o julgamento contra Jerusalém 9-11
  - 2.3) Símbolos e mensagens do Juízo
    - a segunda serie de ações simbólicas 12-14
    - parábolas condenatórias 15-19
    - repreensões e ameaças 20-22
    - duas parábolas e última série de ações simbólicas 23-24
- 3) Os juízos sobre os inimigos de Judá (cap. 25-32)
- 4) A restauração certa (cap. 33-48)
  - 4.1) O profeta da Restauração 33
  - 4.2) As promessas de restauração
    - restauração sob um Rei Eterno 34
    - restauração nas colinas de Israel 35
    - restauração de um coração de carne 36
    - restauração a vida e a unidade 37
    - restauração a segurança 38-39
  - 4.3) A visão da restauração
    - o templo restaurado 40-42
    - a glória do Senhor no templo e a adoração do povo 43-46
    - a terra da herança 47-48

AULA 20 LIVRO: EZEQUIEL

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. A VOZ DO POVO NÃO É A VOZ DE DEUS.

Vários provérbios que expressavam a sabedoria popular, na verdade, afastavam o povo de Deus:

8.12; 9.9 “O Senhor não nos vê, o Senhor abandonou a terra”.

12.22 "Prolongue-se o tempo e não se cumpra a profecia".

18.2 "Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram".

2. "CONSIDERAI POIS A BONDADE E A SEVERIDADE DE DEUS" (Rm 10.22).

O livro mostra o amor de Deus pelo seu povo e ao mesmo tempo, a severidade com que este é punido. O amor e a disciplina de Deus vão juntos e um não pode existir sem o outro. (Ez 24.15-27).

3. A GRANDEZA DE DEUS.

Nada como as visões de Deus em Ezequiel para inspirar respeito e temor. Deus é santo, entronizado em sua carro-trono e tem todo o poder para executar seus juízos.

4. A RESPONSABILIDADE É INDIVIDUAL E INTRANSFERÍVEL.

Não há destino e nem pecado herdado. Cada um tem que relacionar-se com Deus obedecendo-o (Ez 18.1-29). Não adianta se esconder atrás da justiça de outros. Cada um será julgado individualmente (Ez 14.12-20). Deus marca e salva individualmente, e esta salvação tem a ver com as escolhas de fé dos homens e não com qualquer arbitrariedade divina (Ez 9.3-6).

VERSÍCULOS-CHAVE

1.1-3.3; 3.22-27; 10.9-22 - As visões de Deus e dos querubins

3.16-21 - A função do profeta como "atalaia". (33.1-9)

4.1-5.4 - Varias ações simbólicas do profeta.

18.1-32 - O capítulo da responsabilidade humana e do amor de Deus.

28.1-19 - O rei de Tiro (e não o diabo!).

37.1-14 - A visão da ressurreição da nação de Israel que estava no exílio.

AULA 21 LIVRO: DANIEL

PANO DE FUNDO DO LIVRO	
I.	ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
A.	O livro foi escrito por Daniel, na Babilônia (12.4,13). A última data da obra é o ano 537 a.C.(Dn 10.1). Assim, a obra foi terminada pouco depois desta data. Daniel foi levado cativo para Babilônia em 605 a.C. e ficou lá, aparentemente, até o fim de seus dias.
B.	Contestações da autoria e data têm como base o anti-sobrenaturalismo, ou seja, a fé no fato que Deus não poderia prever o futuro, conforme descrito no livro.
II.	CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
A.	O livro tem conhecimento de detalhes da vida nos Impérios Babilônico e Medo-Persa, provando assim ser obra daquele período.
B.	O livro tem ligações com a história antiga nas profecias que faz sobre os sucessivos impérios que dominariam a Palestina: Babilônia, Medo-Persia, Grécia e Roma.
C.	O livro profetiza sobre Jesus com precisão e grandiosidade de expressão.
III.	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
A.	O livro foi escrito em basicamente dois gêneros literários. As narrativas são históricas e ao mesmo tempo didáticas. As visões e profecias usam a linguagem apocalíptica.
B.	Este livro é um dos mais utilizados e aludidos pelo Apocalipse de João.
C.	As chamadas “versões católicas” da Bíblia têm dois capítulos a mais neste livro, com lendas judaicas apócrifas. Também há acréscimos litúrgicos no capítulo 3. Todo este material não é inspirado por Deus.
D.	O livro de Daniel é um livro selado, que implica que ele só seria entendido por completo em período posterior (Dn 12.4).
E.	Nas Bíblias Hebraicas, ora o livro é colocado entre os Profetas, ora entre os Escritos.
IV.	OBJETIVOS DO LIVRO:
A.	O livro sublinha o fato de ser Deus o soberano regente do mundo (2.47; 3.28-29; 4.2-3, 34-35, 37; 6.26-27). Não pode ser mera coincidência o fato de quase toda narrativa histórica terminar com uma confissão de fé no Altíssimo, muitas vezes feitas por reis pagãos.
B.	O livro conta histórias de vitória do povo sob opressão, tendo, assim, o objetivo de inspirar fidelidade durante as perseguições religiosas que viriam.
C.	O livro também apresenta uma forte noção espiritual do reino de Deus, uma vez que os judeus perderam o reino terreno de Davi e não o recuperariam mais. Daniel faz a transição entre os velhos conceitos de reino temporal, para a idéia de um reino espiritual.
D.	O livro prepara o povo para viver sob domínio pagão, mas assim mesmo, continuar servindo a Deus.

ESBOÇO DO LIVRO		
I.	PARTE NARRATIVA (1-6)	
A.	Introdução histórica: Os quatro jovens na corte babilônica (1)	
B.	O sonho de Nabucodonosor e seu significado (2)	
C.	A estatua de ouro e a fornalha de fogo (3)	
D.	A visão da árvore e a loucura de Nabucodonosor (4)	
E.	A visão da mão e da escrita na parede (5)	
F.	Daniel na cova dos leões (6)	
II.	II. PARTE PROFÉTICA (7-12)	
A.	A visão dos quatro animais e do Filho do homem (7)	
B.	A visão do carneiro e do bode: o pequeno chifre (8)	
C.	A confissão de pecados e as profecias sobre Jerusalém: 70 semanas (9)	
D.	As últimas visões de Daniel: o mensageiro celeste e as lutas entre os reinos do Norte e do Sul. A conclusão do livro. (10-12)	
ORGANIZAÇÃO DO LIVRO POR LÍNGUAS ORIGINAIS:	ESTRUTURA CONCÊNTRICA DA PARTE ARAMAICA:	ESTRUTURA DE PROGRESSO DA SEGUNDA PARTE HEBRAICA
1.1-2.4a - HEBRAICO	Capítulo - ‘LETRA’ - <i>tema</i>	8 - O desenvolvimento de um opositor ao povo de Deus
2.4b-7.28 - ARAMAICO	2 = A - <i>Os reinos do mundo e o de Deus</i>	9 - O plano de Deus para a cidade de Jerusalém
8.1-12.13 - HEBRAICO	3 = B - <i>Deus livra os fieis perseguidos</i>	10-12 - As lutas celestes e terrestres e a oposição ao povo de Deus
	4 = C - <i>O orgulho dos ímpios é abatido</i>	
	5 = C' - <i>O orgulho dos ímpios é abatido</i>	
	6 = B' - <i>Deus livra o fiel perseguido</i>	
	7 = A' - <i>Os reinos do mundo e o de Deus</i>	

AULA 21 LIVRO: DANIEL

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. DEUS É O SOBERANO E O DIRETOR DA HISTÓRIA HUMANA.

Uma leitura do livro de Daniel, com o devido entendimento da história secular é suficiente para provar que história humana não é governada pelo caos ou pela brutalidade do mais forte. Deus comanda a história. Embora os reinos humanos, bestiais, se engalfinhem pelo domínio do mundo, no fim, quem vai triunfar é Deus e seu povo.

2. A BÍBLIA É PALAVRA INSPIRADA POR DEUS E QUE DEVE SER LEVADA A SÉRIO.

Toda a previsão profética deste livro e também seus acertos históricos são provas da inspiração da Bíblia. Nenhum ser humano pode prever a história com tantos detalhes. O livro de Daniel é a maior prova da inspiração da Bíblia e o maior desafio aos incrédulos e desobedientes.

3. O POVO DE DEUS SERÁ PERSEGUIDO, MAS DEVE FICAR FIEL PARA RECEBER A VITÓRIA QUE DEUS QUER LHE DAR.

Tanto as narrativas históricas como a parte profética do livro sempre mostram oposição aos que são fieis a Deus. Não há reino de Deus, sem oposição e sem perseverança. Por isto, Daniel é um livro do heroísmo da fidelidade a Deus.

VERSÍCULOS-CHAVE

2.20-23 - O hino de Daniel a Deus.

2.31-45 - O sonho da estátua e sua interpretação.

3.16-18 - A resposta dos três jovens perante o desafio da sua fé.

5.7, 16, 29 - O terceiro posto no reino (Daniel antecipando-se às descobertas da arqueologia, pois só recentemente descobriu-se que Nabônido deixou o reino nas mãos de Belsazar.)

7.1-28 - A visão central do livro.

8.20-21 - A figura de Alexandre Magno (Daniel prevê 200 anos antes dos fatos)

12.2 - A ressurreição geral no Velho Testamento.

12.13 - A promessa aos servos fiéis.

AULA 22 LIVRO: OSÉIAS, JOEL e AMÓS

PANO DE FUNDO DO LIVRO	
I.	ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
A.	A ordem cronológica na qual os livros foram escritos é diferente de sua ordem de aparição na Bíblia. A ordem cronológica provável é: Joel, Amós, Oséias
B.	<u>Joel</u> é difícil de ser datado. Não há no livro dados precisos para marcar uma data. As datas atribuídas ao livro variam entre os Séculos IX e IV. Adotaremos Séc. IX.
C.	<u>Amós</u> atuou cerca de 760 a.C., um pouco antes de Oséias. Um terremoto foi mencionado como referência temporal (Am 1.1; Zc 14.5).
D.	<u>Oséias</u> profetizou ao redor de 746 a.C. para o reino do Norte (Israel).
II.	CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
A.	O livro de <u>Joel</u> fala de uma praga (nuvem) de gafanhotos que assolou Judá como um castigo divino. Tal praga não pode ser datada.
B.	Na época de <u>Oséias</u> , Israel passava por uma prosperidade sem igual, mas em grande idolatria (2.8; 4.12-14; 10.1). Síria, Egito e Assíria estavam paradas.
C.	Arqueólogos dizem ter encontrado a evidência do terremoto de <u>Amós</u> 1.1. A época era de grande prosperidade para Israel e também de muito pecado, idolatria e injustiça social.
III.	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
A.	<u>Joel</u> tem um estilo muito vívido. Fala do DIA DO SENHOR (1.15; 2.1,11, 31; 3.1,14,18) como dia de julgamento e de consolação. Este DIA DO SENHOR não se trata do fim do mundo, mas do momento da intervenção de Deus na história.
B.	No livro de <u>Oséias</u> temos o que o profeta viveu e pregou. A experiência de casamento de Oséias com uma mulher adúltera exemplificava o pecado do povo que abandonou seu esposo, Deus, para seguir Baal. Oséias é o profeta do amor.
C.	<u>Amós</u> é chamado o profeta da justiça. Como era um homem simples e do campo seu livro tem este “sabor”. Sua obra desmascara e ameaça o povo por seu pecado.
IV.	OBJETIVOS DO LIVRO:
A.	O objetivo do livro de <u>Joel</u> é ARREPENDIMENTO. O povo deve ver a mão divina na catástrofe que os cerca e preparar-se para o encontro com Deus (2.12-13). Deus tem grandes bênçãos para dar ao seu povo, mas ele precisa estar pronto para recebê-las.
B.	<u>Oséias</u> queria que o povo conhecesse seu Deus e abandonasse a idolatria e confiança nos homens. Ver Oséias 14.9. Deus ama seu povo.
C.	<u>Amós</u> ensina que Deus exige justiça e integridade. O livro condena os chamados "pecados sociais" e a religião formalista.

ESBOÇO DO LIVRO	
<b>1) Oséias</b>	<b>2) Joel</b>
1.1. A ESPOSA INFIEL (cap. 1-3)	2.1) O juízo de Deus sobre Judá (1:1-2:27)
- o casamento de Oséias com a infiel Gomer é uma ilustração da infidelidade de Israel com Deus 1:1-4	- a invasão de gafanhotos: simbolismo e realidade
- os nomes dos filhos simbolizavam o juízo.	- salvação somente com arrependimento
Jezreel - (1:4-5) que significa: Deus dispersa.	2.2) A promessa do Espírito (2:28-3:1)
Lo-Ruhamah - que significa: Desfavorecida, não obteve misericórdia.	- o cumprimento total no Novo Testamento (Atos 2)
Lo-Ammi - que significa: Não meu povo, vos não sois meu povo	2.3) Os juízos de Deus sobre as nações (3:1-17)
- o castigo de Israel - simbolismo e profecia cumpridos 2.	2.4) A restauração de Judá (3:18-21)
Novos nomes dados aos filhos:	<b>3) Amós</b>
“Disperso” torna-se “Reunidos”	3.1) O juízo das nações vizinhas (1:1-2:3)
“Não Meu Povo” torna-se “Meu Povo”	- contra a Síria 1:3-5
“Desfavorecida” torna-se “Favor”	- contra a Filístia 1:6-8
- os últimos dias de Israel 3	- contra a Fenícia 1:9-10- contra Edom 1:11-12
1.2. O POVO INFIEL (cap. 4-14)	- contra Amom 1:13-15
- havia falta de conhecimento de Deus	- contra Moabe 2:1-3
- havia falsos sacerdotes e profetas	3.2) O juízo sobre Judá e Israel (2:4-6:14)
- havia imoralidade	3.3) Visões do futuro (cap. 7-9)
- juízo e castigo de Israel	- gafanhotos 7:1-3
- Deus ainda era fiel	- fogo 7:4-6
	- prumo 7:7-17
	- cesto de frutos 8
	- Senhor no altar 9:1-10
	- restauração espiritual de Israel 9:11-15

AULA 22 LIVRO: OSÉIAS, JOEL e AMÓS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. OSÉIAS DECLARA O AMOR ETERNO (MISERICÓRDIA) DE DEUS. (Em hebraico: HESED)

Mesmo em face do adultério espiritual que a nação de Israel tinha cometido contra Deus, ele tinha ainda amor e desejava cumprir sua aliança de misericórdia com eles.

2. OSÉIAS NOS CONVIDA A CONHECER DEUS DO MODO MAIS ÍNTIMO POSSÍVEL.

A religião de cumprir rituais e regras não agrada a Deus. É necessário ter comunhão com ele e desejo de sua presença.

3. JOEL ENSINA A VER A MÃO DE DEUS NOS ACONTECIMENTOS.

A praga de gafanhotos não era um azar, era castigo divino para um povo pecador sem ver demais, devemos aprender a ver o que Deus faz pelas circunstâncias e pela natureza.

4. JOEL ENSINA A ESTAR PREPARADO PARA ENCONTRAR-SE COM DEUS.

O conceito de “dia do Senhor” exige arrependimento e preparo por parte dos fiéis.

5. AMÓS MOSTRA QUE OS CORRUPTOS E AMBICIOSOS NÃO ESCAPARÃO DE DEUS.

No nosso mundo cheio de ganância e de exploração do próximo uma leitura deste livro poderia ajudar muito. No fim das contas, tudo não vai acabar em pizza!

6. AMÓS PROVA QUE O CHAMADO PROFÉTICO NÃO TEM LIMITAÇÕES SÓCIO CULTURAIS. Ele era um caipira

iletrado, mas tornou-se o instrumento de Deus para corrigir os "intelectuais" e os "colunáveis" de seu tempo.

VERSÍCULOS-CHAVE

OSÉIAS

1.2-2.1,21-23 - A esposa infiel e os filhos com nomes simbólicos.

4.6 - O problema antigo e moderno: a falta de conhecimento.

6.6 - Amor e não ritual.

14.9 - Um apelo.

JOEL

1.2-2.11 - Uma descrição poética de uma praga de gafanhotos.

2.12-13- Apelo à conversão.

3.14 - Decisão.

AMOS

1.3-2.16 - Oito condenações: sete para os outros e a última para Israel.

5.18-20 - O dia do Senhor

7.10-17 - A alteração de Amós com o sacerdote do Bezor de ouro: o duelo entre o profeta e o mercenário.

AULA 23 LIVRO: OBADIAS, JONAS e MIQUÉIAS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. Obadias tem data de composição muito disputada. Pelo verso 20 parece ter sido escrito após as invasões babilônicas na Palestina (séc. VI a.C.).
  - B. Jonas pode ser datado pelo texto de 2 Reis 14.25. Data: cerca de 760 a.C.
  - C. Miquéias era contemporâneo de Isaías (séc. VIII) e pregou para Judá e Samaria. Uma data ao redor de 722 a.C. pode ser utilizada.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. O livro de Obadias pressupõem uma invasão estrangeira no território de Judá na qual os Edomitas aproveitaram para lucrar com a desgraça dos fugitivos e para saquear a cidade.
  - B. Jonas viveu em época prospera no Reino do Norte e a Assíria estava enfraquecida naquele momento. Trata-se de um profeta missionário enviado a gentios.
  - C. Miquéias viveu em época que Judá estava em decadência religiosa, e o poder da Assíria era terrivelmente grande. Samaria e Judá seriam destruídas. Judá foi poupada por causa de arrependimento (Mq 3.12 e Jr 26.18-19).
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. Obadias é menor livro do VT. Trata-se de oráculos contra a nação de Edom e também de esperança para Judá. Há semelhanças com Jr 49.7-16 e com frases de Joel.
  - B. Jonas é mais uma história do que um livro profético, que coleciona os oráculos do profeta. A única pregação dele esta em 3.4. É o mais famoso dos profetas menores, pois todas as crianças sabem sobre ele e o peixe!
  - C. Miquéias é um profeta de julgamento. Deus vai vir e executar o castigo. Sua pregação tem paralelo com Isaías: Mq 4.1-3 // Is 2.1-4.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. OBADIAS: Mostrar que Deus não deixa a maldade e a crueldade sem castigo.
  - B. JONAS: Mostrar que Deus ama a todos os povos e que a profecia sempre é condicionada à resposta do homem a Deus.
  - C. MIQUÉIAS: Seu alvo é o arrependimento do povo, reforma social e santidade pratica baseada na justiça e soberania de Deus.

ESBOÇO DO LIVRO

- 1) Obadias
  - 1.1) A destruição de Edom (vers. 1-16)
    - o pecado de Edom 10-14
  - 1.2) A restauração de Israel (vers. 17-21)
- 2) Jonas
  - 2.1) A fuga frustrada de Jonas (cap. 1)
    - Jonas recebe a tarefa de pregar em Nínive e foge para que a cidade fosse condenada
    - a tempestade enviada por Deus e o peixe
  - 2.2) A oração de Jonas (cap. 2)
    - uma oração de ação de graças
  - 2.3) A pregação de Jonas (cap. 3)
    - o exemplo de Jonas e dos ninivitas é utilizado por Jesus em Lucas
  - 2.4) Jonas aprende
    - a revelação do coração de Deus 4:10,11
- 3) Miquéias
  - 3.1) Declaração do juízo contra Israel e Judá (cap. 1-3)
  - 3.2) A promessa de bênção (cap. 4-5)
    - o reino futuro 4
    - o rei futuro 5
  - 3.3) Exortação ao arrependimento (cap. 6-8)
    - Deus perdoa e esquece 7:18,19

AULA 23 LIVRO: OBADIAS, JONAS e MIQUÉIAS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

OBADIAS

1 - INVULNERABILIDADE NÃO EXISTE! [3]

Os edomitas confiados em suas fortalezas em penhascos e pedras se jactavam além da medida. O orgulho precede a queda.

2 - "O AMOR NÃO SE ALEGRA COM A INJUSTIÇA" (1Co 13.6) [10-14].

Os edomitas ficaram contentes com a destruição de Judá e Israel. Eles até pilharam alguns fugitivos e escravizaram outros. O lucro obtido com a desgraça alheia sempre atrai maldição.

3 - O DIA DO JUÍZO DE DEUS VAI RESOLVER TODAS AS INJUSTIÇAS [15]

Não se escapa do juízo divino. Cada um vai ter que dar contas do que fez e receber o equivalente ao que tencionou fazer.

JONAS

1 - DEUS AMA TODOS OS POVOS.

É costume falar que no tempo do Velho Testamento, Deus só se preocupava com os hebreus. O livro de Jonas desfaz este erro.

Esta obra mostra que Deus está buscando o bem de todos os povos e que os pecados que um povo faz, mesmo que não seja o povo da aliança, são contados como pecados contra ele. De fato, muitos profetas do Velho Testamento falaram de outras nações, mostrando o interesse de Deus em todos os povos.

2- PROFECIAS SÃO CONDICIONADAS À ATITUDE HUMANA.

Embora Jonas pregasse destruição (3.4), estava subentendido que haveria possibilidade de perdão, se o povo se arrependesse.

Profecias não marcam o destino ou a sina de uma pessoa, mas sim advertem qual será o futuro se o atual curso de ação humana não for alterado.

MIQUÉIAS

1 - DEUS SENTE-SE PESSOALMENTE OFENDIDO QUANDO OCORREM INJUSTIÇAS SOCIAIS.

Opressão e ganância não são pequenas faltas da sociedade humana que não tem nada a ver com Deus ou com a religião. Miquéias mostra que os pecados no trato de uns para com os outros serão punidos pelo justiceiro maior, Deus.

2 - A FALSA SEGURANÇA LOGO SERÁ DESMASCARADA. Os judeus sempre achavam que por serem povo de Deus, guardiões do templo, nenhuma desgraça os alcançaria (3.11-12). Mas não há escape para quem provoca a ira de Deus. Não há refúgio.

3 - DEUS QUER NOSSO CORAÇÃO E CONSAGRAÇÃO E NÃO APENAS OBEDIÊNCIA EXTERNA.

Este problema antigo e moderno ainda perturba os homens. É necessário adorar a Deus no dia a dia e não apenas nos momentos designados de "culto".

VERSÍCULOS-CHAVE

OBADIAS

3-4 - Deus abate o orgulhoso.

13 - Não se alegrar com a desgraça alheia.

15 - Retribuição igual ao que desejou para os outros.

JONAS

1.2 - O pecado ofende a Deus.

1.5-16 - O contraste entre os marinheiros e Jonas.

3.3 - Deus importância à cidade de Nínive.

3.5-10 - Arrependimento humano, arrependimento divino.

4.6-11 - A parábola da plantinha.

MIQUÉIAS

1.2-4 - O caminhar magnífico de Deus.

3.1-12 - Profecia contra os dirigentes da nação de Judá.

6.6-8 - O que Deus realmente quer do povo: não ritual mas consagração.

7.18-20 - Deus é grande em bondade e perdão.

AULA 24 LIVRO: NAUM, HABACUQUE e SOFONIAS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO: (Ordem cronológica provável: Naum, Sofonias, Habacuque)
  - A. Naum pode ser datado entre a destruição de No-Amom (663 a.C.) e a destruição de Nínive (612 a.C.). Tudo o que se sabe sobre o profeta Naum está em 1.1, ou seja, muito pouco.
  - B. Habacuque escreveu cerca de 606 a.C. (a ascensão da Babilônia no Oriente). Lendas envolvem o profeta em uma estória com o profeta Daniel.
  - C. Sofonias é da época de Jeremias e Naum. Talvez seja descendente do rei Ezequias. Se isto for verdade, é o único profeta de sangue real.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. Naum: A menção de No-Amom (Tebas) ajuda na descoberta da data (3.8). Naum deve ter sido contemporâneo de Jeremias e Sofonias.
  - B. Habacuque: Os babilônicos foram os grandes conquistadores que estavam para oprimir o povo de Deus. Eles haviam vencido os Assírios e os Egípcios. Mandavam em tudo. Eles iriam invadir Judá. Uma curiosidade. Um comentário dos dois primeiros capítulos de Habacuque foi encontrado entre os Manuscritos de Qumrã. Trata-se, portanto, do mais antigo comentário bíblico conservado para a posteridade.
  - C. Sofonias pregou no reinado de Josias, e devido aos pecados da época de Amom, sua pregação era de condenação do povo e das nações vizinhas.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. Naum, como Jonas, era um profeta nacionalista. A diferença está no fato que a profecia de Naum era a palavra final contra uma nação ímpia em extremo: os assírios.
  - B. Habacuque é um livro onde o profeta expõe suas dúvidas e recebe as respostas de Deus. É um tratado sobre a questão: “Por que os justos sofrem?” e “Por que Deus permite o mal no mundo?”
  - C. Sofonias é um profeta de julgamento. Fala muito do dia do Senhor como dia de ajuste de contas com Judá e as nações. Também apresenta, para os arrependidos de Judá, um dia para um eventual perdão e restauração.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. O livro de Naum mostra que as injustiças cometidas atingem, sobretudo, a Deus. Ele não deixará de vingar-se dos maus. O Império Assírio que assolou o mundo antigo por quase 200 anos cairia e não se moveria mais. Deus é o vingador.
  - B. Habacuque é um convite à fé. Temos que confiar em Deus. Ele está controlando tudo e vai conduzir tudo a um fim justo e certo. O justo vive por fé.
  - C. O livro de Sofonias tem o alvo de mostrar que a justiça divina não deixa impune o pecado, mas que ao final também oferece redenção aos que se arrependem.

ESBOÇO DO LIVRO

1) Naum

- 1.1) A certeza da condenação de Nínive (cap. 1)
  - a misericórdia de Deus em Jonas contrasta-se com o rigor de Deus em Naum
- 1.2) O sitio e queda de Nínive (cap. 2)
  - o ataque dos medos, babilônicos, citas e outros
  - a destruição do palácio
- 1.3) As razões do juízo (cap. 3)
  - as razões do juízo de Deus são sempre a mesma: o pecado

2) Habacuque

- 2.1 – Primeira queixa: 1.2-4 e Primeira resposta: 1.5-11
- 2.2 – Segunda queixa: 1.21-2.1 e Segunda resposta: 2.2-20
- 3.3 – Oração de Habacuque 3

3) Sofonias

- 3.1) Ira caindo sobre Judá (cap. 1:1 a 2:3)
  - o cativo da Babilônia
- 3.2) Ira caindo sobre as nações (cap. 2:4 a 3:8)
  - o juízo além das fronteiras da terra do povo de Deus
- 3.3) Da ira para a cura (cap. 3:9-20)
  - uma época de cura e bênção além do tempo no qual vivia o profeta.

AULA 24 LIVRO: NAUM, HABACUQUE e SOFONIAS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

1. TODOS OS QUE LANÇAM MÃO DA ESPADA, À ESPADA PERECERÃO. (Naum).

Os assírios fizeram fama no mundo antigo por sua ferocidade e crueldade. Faziam pilhas de cadáveres e caveiras com a deliberada política de infundir terror. Viviam do saque e da exploração de outros povos. Nada produziam senão a guerra e a escravidão. Deus até foi paciente demais com esta nação. Finalmente chegou o dia do acerto de contas e hoje só se conhece a Assíria pelas suas ruínas.

2. O JUSTO VIVERA PELA FÉ. (Habacuque)

Três vezes o Novo Testamento cita claramente este verso de Habacuque, mostrando a importância da revelação nele contida: Romanos 1.16-17 - Pode-se dizer que todo o resto do livro de Romanos é um comentário e explicação deste verso. A justificação por fé dá a vida eterna.

Gálatas 3.11 - Cita o verso para provar que o que a salvação não vem pela lei mas pela fé em Jesus.

Hebreus 10.38 - Aplica o verso no sentido de que devemos continuar com fé até o fim para herdarmos a vida e a herança de Deus.

3. O DIA DO SENHOR É TERRÍVEL E AGRADÁVEL. (Sofonias)

Terrível no sentido de que nele Deus pune todo o pecado, mas pode ser considerado agradável para quem quer viver arrependido, sob as instruções divinas.

VERSÍCULOS-CHAVE

NAUM

1.3 - Paciência tem fim!

1.7 - O verdadeiro refúgio.

2.11-13 - O poder e a queda de Nínive.

HABACUQUE

1.2-4 - A questão do livro: “Uma injustiça está acontecendo??”

1.13 - "Como usar um povo pior para punir um povo apenas ruim?"

2.1-5 - O JUSTO VIVERÁ PELA SUA FÉ.

2.20 - Deus sabe o que faz ...

3.1-19 - O salmo de confiança em Deus.

SOFONIAS

1.7-18 - A terrível descrição do dia do Senhor (castigo de Deus por meio de estrangeiros)

3.8-20 - A esperança de salvação para o povo de Deus.

AULA 25 LIVRO: AGEU, ZACARIAS e MALAQUIAS

**PANO DE FUNDO DO LIVRO**

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

- 1.1- Ageu e Zacarias trabalharam juntos (Ed 4.24-5.2; 6.13-15), sendo que pelas datas das profecias, Ageu começou a profetizar uns meses antes de Zacarias. O Ageu trabalhou em 520 a.C.; Zacarias continuou até pelo menos 518 a.C.
- 1.2- Malaquias é considerado o último profeta da Bíblia. Sua data aproximada é 450 a.C.

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

- 2.1- Ageu está inserido na história da restauração do povo de Judá, na época dos reis persas. Seu trabalho está intimamente ligado com a reconstrução do templo judaico.
- 2.2- Zacarias é da mesma época de Ageu, mas além de incentivar a reconstrução do templo, sua obra preocupa-se em mostrar também as bênçãos futuras ao povo.
- 2.3- Malaquias vive 70 anos depois de Ageu e Zacarias, quando o povo já tinha mais uma vez relaxado sua fidelidade a Deus. Tudo se passa na época de Neemias. É possível que os fatos que ele desmascara, a respeito do povo e dos sacerdotes, tenham ocorrido na ausência de Neemias no governo da Judéia.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

- 3.1- Ageu foi um profeta bem sucedido. O povo foi repreendido por suas palavras e aceitou a repreensão, reconstruindo o templo.
- 3.2- Zacarias pode ser classificado como um dos textos proféticos mais difíceis do VT. Sua linguagem simbólica é comparável ao Apocalipse e outras obras do gênero. Sua mensagem, contudo, dirigia-se, geralmente, para sua época e trazia esperança.
- 3.3- Malaquias usa abundantemente a dialética em sua obra. Uma afirmação é feita, depois ela é questionada e finalmente ela é novamente explicada e aumentada. Este estilo caracteriza todo o livro.

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

- 4.1- Ageu é um homem de uma mensagem só: “Reconstruam o templo!” Sua abordagem franca e direta constitui um excelente modelo de pregação que incentiva a auto-análise e a consagração a Deus.
- 4.2- Zacarias quer a reconstrução do templo e da nação. Ele anuncia e prepara o povo para os seus futuros contratemplos. Zacarias sabe que o povo santo ainda irá sofrer muito no cumprimento do plano de Deus para eles. Sua obra constitui-se num aviso e palavra de esperança para os tempos terríveis que viriam.
- 4.3- Malaquias quer chamar o povo para uma vida verdadeiramente consagrada a Deus que envolve a vida religiosa, familiar e econômica. Falta de fé caracterizava os judeus naquele momento. O profeta quer que eles esperem para ver a ação de Deus em benefício de seu povo.

**ESBOÇO DO LIVRO**

1) Ageu	2) Zacarias	3) Malaquias
1.1) Primeiro sermão - censura (cap. 1) - um povo buscando seus interesses em primeiro lugar deixando o serviço de Deus em segundo plano	2.1) As visões da noite (cap. 1-6) - O homem sobre o cavalo vermelho 1:8-17 - Os quatro chifres 1:18, 19 - Os quatro ferreiros 1:20-21	3.1) Declaração do amor de Deus (1:1-15) 3.2) Desprezo do amor de Deus (1:6-2:17; 3:7-15) 3.3) Manifestação do amor de Deus (3:1-6; 3:16-4:6)
1.2) Segundo sermão - encorajamento (2:1-9) - baseado na aliança de Deus com Israel - baseado na permanência do Espírito de Deus - baseado na vinda do Cristo	- O homem com cordel de medir 2:1-13 - O sumo sacerdote Josué 3:1-10 - O candelabro de ouro e as duas oliveiras 4:1-14 - O rolo volante 5:1-4 - O efa 5:5-11	
1.3) Terceiro sermão - bênção (2:10-19)	- Os quatro carros 6:9-15 - A coroação simbólica de Josué 6:9-15	
1.4) Quarto sermão - promessa (2:20-23) - específico para Zorobabel	2.2) Quatro mensagens (ensinamentos sobre adoração verdadeira) (cap. 7-8) 2.3) Os fardos proféticos (cap. 9-14) - as nações vizinhas perecerão 9:1-7 - o Messias de Israel virá 9:8-10 - Israel será libertado do poder da Grécia 9:11-10:12 - a parábola dos pastores 11 - a visão do futuro de Israel 12-14	

AULA 25 LIVRO: AGEU, ZACARIAS e MALAQUIAS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. BUSCAI EM PRIMEIRO LUGAR O REINO DE DEUS E SUA JUSTIÇA E AS OUTRAS COISAS VOS SERÃO ACRESCENTADAS. (Ageu)

O livro de Ageu é uma vivida paráfrase do dito de Jesus sobre colocar as coisas de Deus em primeiro lugar. O povo estava, ao contrário do que devia, buscando seu interesse em primeiro lugar, e por isso ia de mal a pior, cada vez mais fracassado e derrotado. O profeta chama o povo à fé, conclamando-os a primeiro cuidar do que diz respeito a Deus e ele então cuidaria do que fosse necessário ao povo. Tal desafio é muito conveniente nos tempos de hoje.

II. NÃO POR FORÇA NEM POR PODER, MAS PELO MEU ESPÍRITO, DIZ O SENHOR DOS EXÉRCITOS. (Zacarias)

O profeta Zacarias em seus vários quadros apocalípticos mostra que é Deus quem vai mudar o destino do povo de Judá, julgando as nações inimigas, preservando seu povo, purificando e ordenando seus líderes, condenando aqueles dentre o povo que viviam em pecado, redimindo a nação de suas iniquidades e, finalmente, prometendo vitória no meio das maiores tribulações que ainda estavam por vir. Tudo isto seria feito por Deus e por seu poder. Ao povo era necessário manter-se fiel e com fé naquele que tanto lhes prometia.

III. A JUSTIÇA EXALTA AS NAÇÕES MAS O PECADO É O OPRÓBRIO DOS POVOS (Pv 14.34) (Malaquias).

O citado provérbio de Salomão descreve bem a mensagem central de Malaquias. O povo de Judá tinha se tornado em uma nação miserável por ser absolutamente ingrata e sem temor de Deus. Pecavam na adoração a Deus, pecavam no trato com os pobres, oprimindo-os. Pecavam por acusar Deus de ser injusto e de não cumprir suas promessas de bênção. Malaquias é a última tentativa de Deus de fazer o povo acordar para o fato que sem fidelidade verdadeira, não haveria verdadeiro sucesso e bênção

VERSÍCULOS-CHAVE

AGEU

1.4 - A questão bem colocada: “Quem merece uma casa melhor: vocês ou Deus?”

1.7-11 - A pregação do profeta: reconstruir o templo para voltar a ter relacionamento com ele.

2.3-9 - Apesar do Segundo Templo ser aparentemente inferior ao primeiro (de Salomão), Deus prometeu que seria mais glorioso.

ZACARIAS

1.2-6 - Retrospecto da atuação dos profetas na história.

4.6 - Deus é quem realmente realiza algo.

8.23 - Uma promessa maravilhosa que nunca se cumpriu no povo judeu por sua teimosia. Só na igreja isto se cumpre.

9.9 - A profecia do Rei humilde.

MALAQUIAS

1.8 - O pecado do povo: ofertar o pior a Deus.

2.5-7 - O padrão de um sacerdote ideal.

2.16 - Deus odeia o divórcio.

3.10 - Deus se põe a prova.

4.5-6 - A profecia sobre João Batista.

## AULA 26 - ENTRE O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

**CORRELAÇÃO COM A HISTÓRIA DO VELHO E DO NOVO TESTAMENTO**

Chama-se “Período Interbíblico”, “Período Intestestamental” ou simplesmente “Intertestamento” ao período que vai deste cerca do ano 400 a.C. até os tempos narrados no Novo Testamento, na época do nascimento de João Batista e de Jesus, cerca do ano 6 a.C. Como o próprio nome procura explicitar, o período tratado não é acompanhado de nenhuma narrativa bíblica, nem do Velho ou do Novo Testamentos, mas fica “entre” estes dois períodos.

Quando o Velho Testamento é terminado, o povo de Deus está no território de Judá, que é uma pequena província, que falava aramaico, ao redor da cidade-templo de Jerusalém. Nesta época, os Medo-Persas regem o mundo. Quando abrimos o Novo Testamento, o mundo já é regido pelos Romanos, mas todo mundo fala grego e os judeus, agora, estão até mesmo na Galiléia e falam grego e o aramaico. Muitas coisas mudaram; há os vários Herodes, há sinagogas, há várias seitas judaicas e muitas coisas que surgiram nestes 400 anos entre o Velho e o Novo Testamento.

Este estudo esquemático do Período Interbíblico procura mostrar como as coisas chegaram a ser o que encontramos no Novo Testamento, ou seja, como o cenário do Velho Testamento mudou para tornar-se o mundo do Novo Testamento.

**ESBOÇO: PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA.**

Para ajudar entender as mudanças da história, é bom considerar abaixo os vários impérios que dominaram a Palestina desde o fim do Velho Testamento até a época do Novo Testamento.

1. Período PERSA: [410-332] (de fato, de 539-332).
2. Período GREGO: [330-166]
  - a. Palestina sob domínio dos Ptolomeus [Egito]
  - b. Palestina sob domínio dos Selêucidas [Síria]
3. Período ASMONEU: [166-63]
4. Período ROMANO: [63 a.C.- ...]

**RESUMO DA HISTÓRIA DOS JUDEUS, DESDE O IMPÉRIO PERSA ATÉ O INÍCIO DO DOMÍNIO ROMANO:**

Os judeus viviam em paz dentro do Império Persa. Além dos persas terem permitido o retorno dos judeus para Jerusalém e arredores (Judéia), eles foram tolerantes com os judeus e até os apoiaram em várias ocasiões. No apogeu do seu poder, o Império Persa invadiu a Grécia nos reinados de Dario e Xerxes. Estas invasões pouco redundaram aos persas, mas despertaram nos gregos o espírito bélico que, no transcorrer da história, resultará na conquista do Império Persa por Alexandre Magno, o macedônico.

Alexandre conquistou o Império Persa com incrível rapidez, mas ao final de suas conquistas, sua morte prematura, deixou seu reino fragmentado em cinco reinos concorrentes, que depois tornaram-se quatro. Destes quatro reinos, dois são de primordial importância: O reino dos Ptolomeus no Egito e o reino dos Selêucidas na Síria.

Na primeira partilha do reino de Alexandre Magno, a Palestina, incluindo a Judéia, ficou incorporada ao reino dos Ptolomeus, do Egito. Esta participação foi muito positiva para o judaísmo. Nesta época iniciou-se a tradução do Velho Testamento do hebraico para o Grego. Esta versão, mais tarde chamada Septuaginta, foi a Bíblia dos judeus que falavam grego no mundo antigo. A própria capital do Império Ptolemaico, Alexandria, tinha dois bairros judeus na cidade que tinha apenas cinco bairros.

Mais tarde, devido a guerras e intrigas entre os Ptolomeus e os Selêucidas, a Palestina passou ao domínio dos gregos da Síria. O resultado foi que, mais tarde, os reis gregos da Síria, os Selêucidas, perseguiram os judeus. Em especial, o rei Antióco Epifânio tentou forçar os judeus a renegarem sua religião. O resultado foi a revolta dos Macabeus, que acabou por gerar uma relativa independência dos judeus com relação ao reino da Síria.

Os Macabeus eram os filhos de um sacerdote chamado Matatias que revoltou-se contra os decretos dos reis da Síria que obrigam os judeus a negarem sua fé. Seus filhos, em sucessivas guerras acabaram por obter independência da Síria e iniciou-se o Reino dos Asmoneus, pois Asmom era o nome do pai de Matatias.

Alguns dos reis asmoneus foram os responsáveis pelo crescimento do reino, de modo que eles acabaram por dominar toda a Judéia, Iduméia, Samaria, Galiléia e parte da Trans-Jordânia. Esta dinastia destes reis-sacerdotes durou apenas cerca de cem anos.

As intrigas internas pela sucessão do trono acabaram deixando aproveitadores tomarem o poder. Um destes grandes aproveitadores era Antipater, um idumeu, cujo filho Herodes, acabou sendo o Herodes Magno que conhecemos pelas narrativas do início do Novo Testamento. A dinastia dos Asmoneus acabou e a família de Herodes, com auxílio dos romanos, reinou na Judéia.

Os romanos já interferiam na Judéia desde o tempo de Antioco Epifânio, mas a tomada da cidade de Jerusalém e a anexação da Judéia ao domínio romano só ocorreu em 63 a.C., com a ação de Pompeu. Desde esta época, a Judéia era governada por reis fantoches da família de Herodes, e quando interessava aos romanos, procuradores administravam a Judéia. O Império Romano era um império, geograficamente, do Mediterrâneo, culturalmente, Helenístico e politicamente, Romano.

As guerras judaicas de 66-70 d.C. e de 134-135 d.C. acabaram com a independência, e a maior importância da Palestina na vida do judaísmo. Depois disto, a Dispersão dos judeus tornou-se o mais importante local da vida do judaísmo.

NOVOS ELEMENTOS SURGIDOS NO PERÍODO INTERBÍBLICO:
---

## 1. O JUDAÍSMO ANTIGO: Templo, Lei e Sinagoga

- O Templo reconstruído no tempo dos Persas tornou-se o centro da vida dos judeus da Judéia e até mesmo daqueles que viviam na Dispersão. A hierarquia sacerdotal era muito importante para o judaísmo.
- O cultivo da lei, a Toráh, escrita e a oral, no estudo e na prática, tornou-se outra das principais características do Judaísmo. Da tradição oral surgirá o Mishnah, a Gemara e finalmente o Talmude – todos estes, livros de explicação da Toráh.
- A sinagoga, que deve ter surgido no Exílio Babilônico tornou-se outro grande centro da vida judaica. Nela, não apenas a vida religiosa, mas a vida cívica e social dos judeus tinha seu eixo. Mais tarde, quando o templo for destruído, a sinagoga e o cultivo do estudo das leis orais e escritas serão centralizados nas sinagogas

## 2. AS SEITAS DO JUDAÍSMO ANTIGO: Fariseus, Saduceus, [Essênios, Terapeutas], Zelotes e Herodianos.

Estas seitas que não são mencionadas no Velho Testamento aparecem com toda a naturalidade no Novo Testamento. Elas surgiram da luta do Judaísmo com as tendências do Helenismo e ao mesmo tempo com um pouco de sincretismo com outras linhas de pensamento do mundo antigo.

- **FARISEUS:** podemos considerá-los como um grupo de “centro-esquerda” do judaísmo, com expressões populares e, também eruditas. Os Fariseus descendem dos Hassidins que por sua vez surgiram no período em que os Seleucidas reinaram dominando a Palestina e especialmente na época em que perseguiram os judeus. Estes Hassidins lutaram contra a helenização naquela época. Os fariseus valorizavam a Toráh oral e escrita, que para eles compreendia todo o Velho Testamento. Ocupavam-se da interpretação da lei para viver uma vida pura nos padrões dela. Apesar de lutarem contra o helenismo, eram influenciados pelos gregos. Por exemplo, as “Sete Regras de Interpretação da Bíblia” de Hillel são regras gregas! Criam no livre-arbítrio e também na soberania divina, na imortalidade da alma, nas recompensas pós-morte, na ressurreição, nos anjos, espíritos e demônios. Enfatizavam era a ética e não a teologia: buscavam a pureza e a observância da lei cerimonial. O interesse escatológico e messiânico do grupo variava muito.
- **SADUCEUS:** podemos caracterizá-los como um grupo de “centro-direita” do judaísmo. Eram aristocratas e sacerdotais. Acatavam apenas a Toráh escrita, e talvez apenas o Pentateuco. Com interesses mais sacerdotais, sua interpretação da lei era mais literal que a dos fariseus. Eles aceitaram um maior grau de helenização para ter e manter o poder. Quase não tinham esperança escatológica: para eles não havia mundo espiritual. Por outro lado, eram muito exigentes na pureza levítica. Enfatizavam o livre-arbítrio e resistiam às idéias Messiânicas, geralmente revolucionárias.
- **ZELOTES** ou **CANANEUS:** representavam a “extrema-esquerda radical” do judaísmo. Originaram-se na Galiléia, dos antigos movimentos de resistência, que segundo alguns, vinha já do tempo das conquistas dos Assírios! Os Zelotes que encontramos no Novo Testamento são produto de vários movimentos políticos, sociais e religiosos, ora associados a Judas, o Galileu, ora ligados até mesmo aos fariseus. Inspiravam-se em Finéias em seu zelo sangüinário. Criam em um messianismo político extremado e tinham um zelo igualmente extremado pelas tradições de Israel. Um de seus lemas era “Não pagar imposto aos romanos”. Eram contrários ao uso do grego na Palestina e desejariam banir toda interferência estrangeira na Palestina.
- **HERODIANOS:** embora seja difícil caracterizar plenamente os Herodianos, eles seriam um “partido político-religioso de direita” no judaísmo antigo. Não podemos saber muito sobre as concepções deste grupo mas aparentemente era formado por um grupo de cortesãos da família de Herodes com clara tendência pró-romana no pensamento. Seu interesse imediato era a dinastia de Herodes, que era um “cliente” do grande patrono, os Césares Romanos.
- **ESSÊNIOS:** podemos dizer que eles eram um grupo de “centro-direita na esquerda” do judaísmo antigo. Também descendiam dos Hassidins, mas em algum momento passado separaram-se deles. Eram um grupo sacerdotal, e ao mesmo tempo contra-sacerdotal, pois rejeitavam como indignos aos sacerdotes que, na época, atuavam no templo judaico. O Novo Testamento não cita este grupo, mas eles são influentes no ambiente do antigo cristianismo. As ruínas descobertas em Qumrã trouxeram à luz a literatura e algumas idéias deste grupo. Criam em dois messias, um sacerdotal e outro davítico, mas em outras literaturas parece que criam em três: um de Arão, outro de Moisés e um último de Davi. Praticavam a mais rigorosa pureza ritual. Eles não tirariam um boi que caísse num buraco no sábado! Viviam em comunidades de partilha de bens, com culto, estudo e batismos diários. Evitavam o casamento e proibiam o divórcio. Tinham a escatologia e o messianismo em alta. Os **TERAPEUTAS** devem ter sido um tipo ou uma variação desta seita sacerdotal. Filão, um escritor judeu de Alexandria, descreve este grupo como ‘monges’ que vivem em grupos, mas em pequenas residências separadas.

3. **DIÁSPORA:** Houve um grande aumento da Diáspora, ou seja, do número de Judeus dispersos pelo mundo. Eles estavam em grandes concentrações na Babilônia e Egito. Depois também encheram a Ásia Menor, a Síria e até mesmo Roma. Atos 2 é testemunha da grande dispersão dos judeus.

4. **LITERATURA:** Septuaginta, livros apócrifos e pseudo-epigráficos.

- Embora os judeus venerassem especialmente o que chamamos hoje de Velho Testamento, muitas outras literaturas religiosas foram produzidas no Período Interbíblico. A confusão destes livros com os do Velho Testamento só surgiu na controvérsia Católica do Concílio de Trento. São, contudo, livros interessantes para compreender o pensamento do judaísmo.
- Neste período foi feita a tradução do Velho Testamento do hebraico para o grego – a Septuaginta. Ela tornou-se a Bíblia dos judeus fora da Palestina e um grande meio de evangelização para a igreja.

## AULA 26 - OS EVANGELHOS E O NOVO TESTAMENTO

**A ORIGEM DOS EVANGELHOS E DO NOVO TESTAMENTO.**

“No princípio era Jesus...” Jesus deu início ao Novo Testamento não apenas oferecendo a primeira história a ser narrada nele, mas sendo aquele que permitiu a existência de algo para ser escrito e reunido para ser chamado de Novo Testamento. A história do nascimento do Novo Testamento foi assim:

1. A VIDA E OBRA DE JESUS. Jesus viveu, ensinou (com palavras e ações), morreu e ressuscitou. Tudo o que ele fez acabou gerando coisas que entraram no Novo Testamento.

## 1.1. AS PALAVRAS DE JESUS.

Eram consideradas decisivas resolver questões na igreja antiga. Veja algumas questões resolvidas pela palavra de Jesus: a volta de Cristo (1Ts 4.13-18); matrimônio e divórcio (1Co 7.10); sustento de obreiros (1Co 9.14); ceia (1Co 11.23-25); etc. A igreja distinguia claramente a palavra de Jesus da palavra dos apóstolos (1Co 7.12). A palavra de Jesus equivalia ao Velho Testamento em autoridade e verdade (1Tm 5.18).

- Existem estudos que tentam afirmar que existiu um documento antigo, escrito por cristãos, que colecionava os “Ditos” ou “Sentenças” de Jesus. Tal documento poderia ser escrito (alguns porém pensam em algo oral) e poderia ter sido usado pela igreja antiga para lembrar e ensinar coisas que Jesus fez e ensinou. [Os estudiosos dos séculos passados chamaram este documento hipotético pela letra “Q”, do alemão “Quelle” = Fonte.].

## 1.2 A VIDA, ENSINO E OBRA DE JESUS

O que Jesus viveu, ensinou e fez são a base do Novo Testamento, mesmo antes dele começar a ser escrito. Não são apenas suas palavras que são citadas para resolver questões, mas seu exemplo é invocado como digno de imitação (Fp 2.5-11; 1 Pe 2.21-25; etc.), sua história é narrada (At 2.22-24; 2 Pe 1.16-18), seus vereditos são comentados (por exemplo: Mc 7.19b), enfim, a impressão de Jesus foi tão forte na vida dos seus seguidores que, ao lermos o Novo Testamento, concluímos que "havia eles estado com Jesus" (At 4.13).

## 1.3 A INTERPRETAÇÃO DO VELHO TESTAMENTO FEITA POR JESUS

Muitos pesam que a igreja antiga era composta por gênios anônimos que fizeram uma nova interpretação do Velho Testamento, mas isto não é verdade. Foi Jesus que abriu o entendimento dos apóstolos para entenderem o Velho Testamento (Lc 24.44-45). Assim, as interpretações geniais do Velho Testamento que temos no Novo Testamento são, muitas vezes, de Jesus. Mesmo que ele não as tenha feito expressamente, seu ministério e ensino prepararam o terreno de tal forma que aquela idéia iria brotar inevitavelmente. Assim podemos entender Paulo, Hebreus e todos os livros que utilizam ricamente a Bíblia Hebraica ou a Septuaginta. A igreja usava, preferencialmente, a versão grega do Velho Testamento, a Septuaginta (LXX).

- Há uma teoria que diz que a igreja teria colecionado várias “listas” de passagens que se cumpriam em Jesus. Eles usariam estas listas para pregar aos judeus sobre Jesus, provando que ele era o Messias, por meio das Escrituras. Estas listas são chamadas pelo termo latino “*Testimonia*”, que significa justamente “testemunhas”. Se esta lista era escrita ou oral, não é possível determinar, mas é bem provável que a igreja tivesse produzido tal obra (escrita ou oral), pois quando comparamos as pregações cristãs antigas, vemos que certos textos acabam sempre sendo citados.

## 2. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NOS APÓSTOLOS:

## 2.1 INTÉRPRETES OFICIAIS

Jesus escolheu doze apóstolos para iniciar, simbolicamente, o novo Israel. Eles se tornaram, por capacitação do Espírito, as primeiras testemunhas oficiais de seu ensino, certificadas e oficialmente acatadas como seus legítimos intérpretes e portadores da tradição oficial. Toda cultura oral precisa de “contadores de história oficial”: estes eram os apóstolos de Jesus.

## 2.2 INTÉRPRETES INSPIRADOS

Embora os apóstolos distinguissem bem o que tinha sido ensinado por Jesus e o que estava sendo revelado agora por eles mesmos (1Co 7.12), eles sabiam que seu ensino era oficial e suas palavras eram mandamentos para a igreja (1Co 7.40. 14.37-38). Jesus mesmo havia prometido assistência a estes homens, pelo Espírito Santo (Jo 14-16), e assim eles receberam revelações de Deus (1Co 3.10). Tornaram-se as colunas da igreja e o ponto de referência da tradição e do ensino de Jesus (Gl 2.2,9).

## 3. AS TRADIÇÕES ORAIS

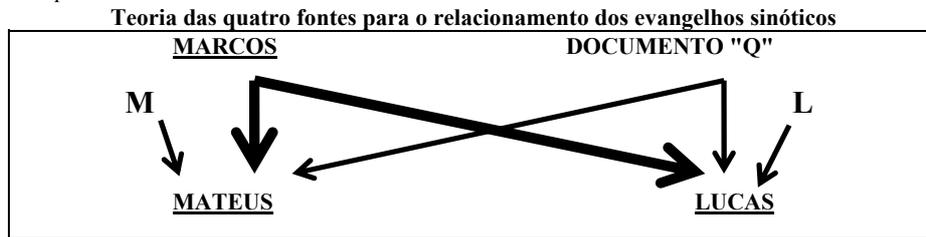
Elas existiam na forma de tradições orais, divulgadas por aqueles que viram e ouviram Jesus em primeira mão (Lc 1.1-4; 2Pe 1.16-18).

A grande fonte destas tradições foram os próprios apóstolos e todas as testemunhas oculares dos eventos relatados (1Co 15.6 fala de 500 testemunhas de um evento!!). Antes de iniciar a redação dos livros do Novo Testamento, estas histórias de Jesus já eram contadas e repetidas pela igreja em todo o mundo.

## 3. A REDAÇÃO DOS EVANGELHOS

Como diz Lucas no prólogo do seu evangelho (Lc 1.1-4), os evangelhos foram redigidos por testemunhas oculares ou com as informações obtidas destas pessoas. Lucas diz que vários já haviam escrito obras sobre Jesus antes dele.

Há várias teorias sobre a origem dos evangelhos. A teoria mais popular é a chamada “Teoria das Quatro Fontes”, que afirma que os chamados Evangelhos Sinóticos relacionam-se uns com os outros conforme o quadro abaixo:



Este quadro representa a seguinte história:

1. Marcos teria sido o primeiro dos evangelhos sinóticos a ser escrito.
  - Esta hipótese baseia-se no fato que Mateus e Lucas parecem ter conhecido e usado Marcos como “matéria prima” inicial para escrever suas obras.
  - Quase tudo que está em Marcos, também está em Mateus e Lucas. Lucas até afirmou que usou obras anteriormente escritas para escrever a sua.
2. Outro documento escrito que devia circular na igreja antiga é o hipotético “Documento Q”.
  - Este documento deveria ter um conteúdo que pode ser descoberto pela seguinte operação: todo material que está tanto em Mateus como em Lucas, mas não está em Marcos.
  - Este é um modo muito simplificado de explicar este documento, mas ajuda o leitor entender a razão pela qual os estudiosos supuseram a existência desta obra. Os eles repararam que Mateus e Lucas concordavam quase “palavra por palavra” em certos textos que não vinham do Evangelho de Marcos. Isto fez com que eles imaginassem que havia uma obra que os dois usaram para escrever as suas.
3. As matérias que estão apenas no Evangelho de Mateus foram atribuídas a uma “Fonte M”.
  - Ela seria uma fonte exclusiva de Mateus, pois não aparecem nem em Marcos e nem em Mateus.
  - Na verdade, não é necessário imaginar que fosse uma fonte única e nem que tivesse forma escrita.
4. Da mesma forma, a “Fonte L” representa materiais exclusivos de Lucas.
  - Lucas poderia ter obtido estas informações de fontes escritas ou de entrevistas orais que ele afirma ter feito no prólogo de seu evangelho (Lc 1.1-4).

Esta teoria não é aceita por todos, mas representa uma das melhores explicações para os evangelhos sinóticos. Algumas questões precisam ser resolvidas:

(1) *Se Marcos foi o primeiro a ser escrito, porque Mateus é o primeiro evangelho nas nossas Bíblias?*

Resposta: A razão de Mateus ser o primeiro evangelho deve-se a muitos fatores que nada têm a ver com a história de sua redação. Mateus começava com uma genealogia do Velho Testamento, que fazia dele uma obra adequada para iniciar o Novo Testamento, ligando-o com o Velho. Além disto, Mateus era o único evangelho que cita a palavra “igreja” e era o mais usado pela igreja antiga. Isto deu-lhe certa proeminência. Mais uma razão da prioridade de Mateus é o fato de ter sido escrito por um apóstolo, diferentemente de Marcos e Lucas.

(2) *Será que um apóstolo como Mateus, testemunha ocular dos eventos do evangelho, usaria os relatos de Marcos para escrever seu evangelho, sendo que Marcos nem era apóstolo?*

Resposta: Marcos não era apóstolo, mas, pela tradição, escreveu os discursos de Pedro. Além disto, parece que Marcos escreveu o evangelho como uma espécie de novo gênero literário. Assim, Mateus, mesmo sendo um apóstolo e uma testemunha ocular, não tinha pretensões de originalidade ou de afirmar seu “estilo próprio”. Com toda a humildade, usou o Evangelho de Marcos, adaptando-o e aumentando seu conteúdo para uso das igrejas que ele servia. O costume de usar os materiais de outros ou da igreja era comum. O próprio Paulo cita, muitas vezes, textos tradicionais da igreja antiga. Hoje, quando lemos, nem sempre percebermos que aquilo vem de outros autores.

(3) *Porque o Evangelho de João não entrou nesta teoria?*

Resposta: João escreveu com propósitos diferentes e, ao que parece, deliberadamente evitando os temas e histórias já descritas nos outros evangelhos. Por isto, os estudiosos dividem os evangelhos em dois grupos: a) Os Evangelhos Sinóticos e b) o Quarto Evangelho.

AULA 28 LIVRO: MATEUS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. O evangelho de Mateus tem sido datado ao redor do ano 70 d.C., pois é evidente, pela obra, que Jerusalém ainda não foi destruída. Por outro lado, estudos recentes, mostram que é muitíssimo possível que a obra seja já estivesse escrita cerca do ano 50 d.C.
  - B. Tradicionalmente a autoria é atribuída a Mateus ou Levi, um dos doze apóstolos de Jesus. A lenda de que teria sido escrito em hebraico ou aramaico carece de fundamento. Baseia-se numa informação equivocada de um escritor antigo chamado Pápias. O grego do livro é excelente e não mostra sinais grosseiros de tradução.
  - C. Uma teoria afirma que Mateus usou o evangelho de Marcos ao escrever o seu. Ele abreviou as narrativas de Marcos para adicionar os grandes discursos de Jesus e outras narrativas ausentes em Marcos.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. O livro trata da vida de Jesus desde o nascimento até a ressurreição.
  - B. A destruição de Jerusalém é profetizada na obra, mas não há sinais de que ela já tivesse ocorrido na época.
  - C. O evangelho pressupõe que a igreja receptora da obra era uma igreja de origem judaica, mas engajada em um grande trabalho missionário até mesmo entre os gentios.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. É o evangelho eclesialístico por excelência! Menciona a palavra igreja três vezes (16.18; 18.17) e tornou-se o evangelho predileto para leitura e ensino na igreja antiga.
  - B. O evangelho e a mensagem de Jesus são apresentados como a Nova Lei. O judaísmo deste evangelho é sempre reconhecido por todos. Note, contudo, que a igreja de Mateus era missionária e visava os gentios.
  - C. É o evangelho que, por seu arranjo em tópicos, se presta para o preparo de candidatos ao batismo e para o ensino de neófitos. Mateus pode ser entendido como um “Manual para Novos Convertidos”.
  - D. Há grande ênfase no cumprimento de profecias do Velho Testamento.
  - E. Há um grande interesse no judaísmo e também na pregação os gentios.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. O alvo deste evangelho é apresentar Jesus como o Rei-Messias.
  - B. Como reedição do evangelho de Marcos, Mateus pretendia que sua obra se adaptasse à pregação aos gentios, à polêmica com os judeus e às necessidades de ensino na igreja antiga.

ESBOÇO DO LIVRO

O EVANGELHO DE MATEUS

Prólogo - Narrativas do nascimento de Jesus (1-2)

Livro I

Narrativas - O início do ministério de Jesus (3-4)

Discurso - O sermão do Monte (5-7)

Livro II

Narrativas - Os milagres de Jesus (8.1-9.35)

Discurso - O sermão da missão (9.36-11.1)

Livro III

Narrativas - Os debates e oposição a Jesus (11.2-12.50)

Discurso - O sermão das parábolas (13.1-53)

Livro IV

Narrativas - Os debates e as revelações de Jesus (13.54-17.27)

Discurso - O sermão da igreja (18.1-19.1)

Livro V

Narrativas - Os debates e polemicas de Jesus (19.2-23.39)

Discurso - O sermão escatológico (24.1-26.1)

Clímax e conclusão - Da ceia do Senhor até a ressurreição (26-28)

AULA 28 LIVRO: MATEUS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. JESUS É DEUS CONOSCO - EMANUEL.

Em três ocasiões Mateus explica o sentido desta afirmação sobre Jesus:

- 1.22-23 - Jesus é Emanuel no sentido de ser Deus encarnado vivendo entre nos;
- 18.20 - Jesus é Emanuel por estar presente nas reuniões e decisões da igreja;
- 28.20 - Jesus é Emanuel participando da pregação do evangelho com os discípulos dele.

II. JESUS É O CUMPRIMENTO DO VELHO TESTAMENTO.

Nenhum evangelho faz tanta questão de apresentar Jesus como o cumprimento das expectativas judaicas para o Messias. Um estudo cuidadoso mostra que tal princípio não está apenas nas claras citações do Velho Testamento, mas também na organização do material que compõe o evangelho, etc.

III. JESUS É O CRISTO O FILHO DO DEUS VIVO.

A confissão de Pedro assume neste evangelho sua forma mais plena e explícita. Também os títulos atribuídos a Jesus indicam claramente sua divindade e caráter messiânico. O debate com os que negam a Jesus tal posição percorre toda a obra. O alvo de Mateus não era escrever biografia, mas escrever o sentido teológico da vida, morte, ressurreição, atos e discursos de Jesus apresentando-o como o Cristo.

VERSÍCULOS-CHAVE

- 5.48 - Ter Deus como modelo
- 7.12 - A regra de ouro
- 10.16 - Pureza e prudência
- 11.28-30 - Confortando os desconfortados e desconfortando aos confortados.
- 23.8-12 - Nada de liderança humana no reino de Cristo
- 27.51-54 - Os acontecimentos depois da cruz
- 28.18-20 - A grande comissão

Os grandes discursos de Jesus:

- 5-7 - O sermão da montanha
- 10 - O discurso da missão
- 13 - O discurso das parábolas
- 18 - O discurso da igreja
- 24-25 - O discurso profético

AULA 29 LIVRO: MARCOS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. Marcos foi o primeiro evangelho a ser escrito. O testemunho unânime da igreja antiga indica João Marcos (At 12.12,25; Cl 4.10; 1Pe 5.13). Segundo estas antigas tradições, Marcos escreveu sua obra baseado no ensino de Pedro.
- B. A data deve estar perto da morte de Pedro e antes da destruição de Jerusalém: entre 64-70. Embora alguns afirmem que o livro surgiu na época da perseguição dos cristãos por Nero, estudos baseados na paleografia indicam uma data ao redor do ano 50 d.C. Assim, Mateus e Lucas teriam fácil acesso a esta obra antes de escrever a suas.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. Marcos foi escrito para a igreja em Roma (Mc 15.21 e Rm 16.13).
- B. Embora o próprio Marcos não seja testemunha ocular dos eventos, as narrativas mostram que sua fonte (Pedro?) tinha sido uma testemunha que guardava na memória os detalhes da situação original das narrativas.
- C. Há um grande debate sobre um fragmento de manuscrito (7Q5) encontrado nas cavernas de Qumrã. Ele parece ser parte do evangelho de Marcos (6.52,53). Se assim ficar provado, o evangelho será anterior ao ano 50 d.C. (mas ainda há debate).
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. O chamado "segredo messiânico" percorre toda a obra. Este “segredo messiânico” consiste no fato de Jesus não permitir que o segredo de sua identidade de Messias fosse revelado fora de época ou de modo inapropriado. Jesus proíbe os demônios de revelarem quem ele era. Quando os discípulos chegam a confessá-lo, ele pede que mantenham isto em segredo. Finalmente, perante o sumo sacerdote ele confessa, de modo oficial e publico, que é o Cristo.
- B. O evangelho fala do sofrimento de modo a explicar não somente o sentido da morte de Jesus, mas também para fornecer alento a igreja de Roma que passaria ou estaria passando pela perseguição de Nero. Neste evangelho, os fiéis a Deus passam por perseguição mas irão vencer no final.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. O TEMA DO LIVRO É ENUNCIADO NO PRIMEIRO VERSÍCULO DA OBRA:
1. Mc 1.1 - Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.
  2. É a primeira obra a se designar "evangelho" e também a criadora de um novo gênero literário inexistente no mundo antigo.
  3. A confissão de Jesus como o Cristo é o ponto chave do livro (8.29) e também o clímax das palavras de Jesus (14.61-62). A confissão de que Jesus é o Filho de Deus recebe todo o peso de ter sido feita por um oficial romano ao pé da cruz (15.39). Tal testemunho seria fortíssimo em Roma.
- B. Este evangelho se propõe a demonstrar quem era Jesus, para a memória dos cristãos. Para que eles não pensassem apenas no Cristo celeste, mas lembrassem da obra salvadora deste Cristo enquanto homem, conhecido como Jesus de Nazaré.

ESBOÇO DO LIVRO = Atos 10.37-42

INTRODUÇÃO E PRÓLOGO - 1.1-13

I. O MINISTÉRIO GALILEU - 1.14-5.43 (ministério ao redor do mar da Galiléia)

(Um dia de Jesus 1.21-39)

(O início da oposição a Jesus 2.1-3.6)

(As parábolas 4.1-34)

II. O MINISTÉRIO GALILEU - 6.1-9.50 (mais jornadas pela Galiléia)(A confissão de Pedro 8.27-30)

(A transfiguração 9.2-13)

III. O MINISTÉRIO NA JUDÉIA - 10.1-13.37 (indo para Jerusalém e nela)

(O ministério de Jesus no templo 11.1-12.44)

(O sermão sobre a destruição do templo 13)

IV. NARRATIVAS DA PAIXÃO E RESSURREIÇÃO - 14-16

(A ceia do Senhor 14.22-26)

(O julgamento judaico 14.53-15.1)

(O julgamento romano 15.1-15)

(A cruz a morte e o sepultamento 15.22-47)

(A ressurreição e aparições 16.1-20)

## AULA 29 LIVRO: MARCOS

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## I. O EVANGELHO DE MARCOS MOSTRA QUE JESUS ERA PLENAMENTE HUMANO E PLENAMENTE DIVINO.

Numa época em que a igreja podia receber a influência do mundo grego e considerar Jesus como mais um mito, ou mais um "homem-divino", Marcos escreve sua obra resgatando o aspecto histórico e fático da vida e humanidade de Jesus ao mesmo tempo em que mostrava sua plena divindade. Não se pode enfatizar tanto o Jesus celestial a ponto de esquecer o Jesus histórico que viveu na Palestina. Por outro lado, não se pode valorizar demais o Jesus de Nazaré que viveu entre nós e esquecer que hoje ele é o rei celestial, exaltado e Senhor de tudo.

## II. O EVANGELHO DE MARCOS MOSTRA QUE A FÉ É A RESPOSTA APROPRIADA À OBRA DE JESUS.

Toda a oposição e calúnia vêm da falta de fé. Todas as dificuldades dos discípulos foram causadas por sua pequena fé. Os milagres e os ensinamentos de Jesus são mais que suficientes para ter fé nele. O segredo messiânico, num sentido, ainda continua: só pela fé, a completa visão de quem é Jesus será compreendida.

## III. O EVANGELHO DE MARCOS PREPARA A COMUNIDADE DE JESUS PARA O SOFRIMENTO.

João Batista foi morto por sua fé e obediência a missão que Deus lhe deu. Jesus, nosso mestre, morreu por nossos pecados, mas sofrendo rejeição e injustiça. Não devem os discípulos de Cristo esperar algo diferente. Devem, contudo, lembrar que o Mestre venceu, e nós venceremos com ele, apesar das perseguições.

## VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.1 - Enunciado do título da obra e dos temas principais
- 1.15 - A pregação de Jesus
- 1.17 - Torna-se pescadores de homens
- 1.38 - O senso de missão de Jesus
- 5.41; 7.34; 14.36; 15.34 - Palavras em aramaico registradas no texto
- 4.26-29 - Uma parábola que só ficou registrada em Marcos
- 9.12-13 - Jesus faz ligação entre a morte de João Batista e sua morte
- 10.30 - "... com perseguições ..." um assunto que interessa a Marcos e os leitores
- 10.45 - (Para decorar!) - Servir e salvar.
- 14.51-52 - Texto estranho! (Seria Marcos?)
- 15.21 - Texto chave para determinar destinatários
- 16.15-16 - O modo apropriado de terminar um evangelho: agora é só pregar.

## O FIM DO EVANGELHO NOS MANUSCRITOS ANTIGOS

Há problemas com o texto de Marcos 16.9-20. Existe a possibilidade deste texto não ter pertencido ao Evangelho de Marcos em sua primeira publicação. As razões são as seguintes: 1) Ele não existe nos mais antigos manuscritos que temos hoje em dia. 2) O estilo e vocabulário parecem evidenciar um outro escritor, que não Marcos.

Por outro lado, em sua defesa pode ser dito que: 1) Ele tem detalhes muito antigos, com boas características de autenticidade; 2) Nada que está registrado nele contradiz o ensino dos outros textos bíblicos. 3) Parece que alguns manuscritos que não tem este final, deixaram um espaço em branco, como que cientes que faltava algo para o fim da obra. 4) Uns poucos manuscritos adicionaram um outro final, sentindo falta de algum tipo de final para o Evangelho. 5) Supor que o evangelho terminasse com o Marcos 16.8 não convence muito, a não ser os que ficam constrangidos com o claro ensino da ressurreição de Jesus – para estes seria conveniente que o evangelho não mostrasse Jesus ressurreto.

Apesar dos problemas da tradição manuscrita, há boas razões para acolher Marcos 16.9-20 no cânon do Novo Testamento. 1) Ele pode ter sido adicionado, posteriormente, ao Evangelho de Marcos, talvez pelo próprio Marcos, ou por algum outro escritor inspirado por Deus. 2) A providência divina, que preservou todo o Novo Testamento, preservou também este magnífico final de Marcos para que a conclusão do evangelho deixasse claro o que se espera dos discípulos de Jesus. 3) Não podemos saber o que ocorreu com o fim original do evangelho, se é que ele chegou a ser escrito, mas o fato é que o final atual pode ser uma boa substituição daquele final..

AULA 30 LIVRO: LUCAS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. O evangelho de Lucas foi escrito com base em outras obras já existentes, provavelmente Marcos (Lc 1.1-4). Lucas, médico, colega missionário de Paulo é o autor (Cl 4.14).
  - B. Lucas é o primeiro volume de uma obra de dois. O segundo volume é Atos (Atos 1.1-2). Teófilo é o destinatário e certamente o patrocinador das duas obras.
  - C. A autoria de Lucas fica evidente por meio de um estudo comparativo de Atos com as cartas de Paulo.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. A obra Lucas-Atos termina com a prisão e Paulo em Roma. Se esta for a data de redação destas obras (ao redor do ano 62 d.C.) isto confirmaria a data de Marcos para a década de 50 d.C.!
  - B. Podemos supor data entre 62-70, pois o livro não menciona a destruição de Jerusalém.
  - C. Podemos imaginar que a estada de Lucas em Roma com Paulo ajudou-o a recolher mais dados sobre Jesus, pois lá ele teria tomado contato com o Evangelho de Marcos.
  - D. Lucas é o historiador do Novo Testamento. Menciona corretamente muitos dados históricos.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. O autor tem um dos melhores níveis de cultura literária do Novo Testamento. Seu grego é bonito.
  - B. Apesar disto, sua fidelidade aos originais e as tradições faz com que sua obra tenha muitas expressões que são traduções diretas do aramaico ou transcrições fiéis de suas fontes. Lucas trabalha com a fidelidade de um historiador honesto e cuidadoso.
  - C. Procura mostrar Jesus como salvador de todos os homens, enfatizando os pobres, os gentios, as mulheres, etc.
  - D. Lucas é o único gentio a escrever no Novo Testamento (e na Bíblia toda!).
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. O alvo do livro vem expresso no prólogo (1.1-4): dar certeza das verdades já ensinadas.
  - B. O livro tem ênfase especial sobre: salvação para todos; interesse de Deus pelas pessoas como indivíduos; a obra do Espírito Santo; oração; etc.

ESBOÇO DO LIVRO

- I. PRÓLOGO 1.1-4
- II. AS NARRATIVAS DA INFÂNCIA 1.5-2.52
- III. A PREPARAÇÃO PARA O MINISTÉRIO 3.1-4.13
- IV. O MINISTÉRIO DA GALILÉIA 4.14-9.50
- V. DA GALILÉIA PARA JERUSALÉM 9.51-19.27
- VI. EM JERUSALÉM 19.28-21.38
- VII. A PAIXÃO E RESSURREIÇÃO 22.1-24.53

AULA 30 LIVRO: LUCAS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. LUCAS QUER MOSTRAR A SALVAÇÃO DE DEUS NA HISTÓRIA HUMANA.

Jesus é o centro do tempo, o agora, o momento da salvação.

II. LUCAS MOSTRA A UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO.

Jesus não é descendente apenas de Abraão (como no Evangelho de Mateus), mas de Adão. Ele é o Salvador de todos os homens, não só dos judeus. Estrangeiros predominam em seu relato, mais do que em qualquer outro evangelho – a salvação é oferecida a todos.

III. LUCAS ENSINA A IMPORTÂNCIA DA PESSOA HUMANA PARA COM DEUS.

Sua obra mostra as mulheres e os desclassificados socialmente recebendo não apenas perdão e atenção, mas função e participação no plano de Deus. É evangelho que mais cita nomes. É o evangelho das mulheres, das crianças e dos pobres.

IV. LUCAS MOSTRA COM CLAREZA O SENTIDO SALVADOR DA MORTE DE JESUS.

Toda a obra mostra que era necessário que o Cristo morresse, fosse sepultado e revivesse ao terceiro dia. (9.51; 12.50; 13.32; 17.25; 9.31; 18.31; 20.17; 22.37; 24.26-27,44,46, e outros).

V. LUCAS MOSTRA A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO MINISTÉRIO DE JESUS.

Desde as narrativas do nascimento até o fim da obra, a menção do Espírito é uma constante, preparando-nos para ler o livro de Atos como continuidade da mesma atuação.

VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.1-4 - A mais antiga explicação da interdependência dos evangelhos
- 1.32-33,35 - Os títulos e atribuições de Jesus
- 1.37 - Versículo para lembrar sempre
- 3.10-14 - Aspectos práticos do ensino de João Batista sobre arrependimento
- 4.16-21 - O discurso inaugural do ministério de Jesus
- 6.20-26 - Bênção e maldição.
- (6.20-49 - O sermão da Planura)
- 8.1-3 - Mulheres a serviço de Cristo
- (9.51-19.27 - O documento da viagem a Jerusalém)
- 15 - As parábolas que explicam o ministério de Jesus
- 19.1-10 - O episódio de Zaqueu
- 24.1-43 - As provas da ressurreição

AULA 31 LIVRO: JOÃO

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. João é tido como o último evangelho a ser escrito. Alguns entendem, por João 5.1, que Jerusalém ainda não tinha sido destruída. Embora haja discussão, a data deve estar entre 85-95.
  - B. A autoria é atribuída a João da seguinte forma: O Apocalipse foi escrito por João (1.1,4,9, etc.) e tem afinidades com as cartas (1, 2 & 3 João) e com o Evangelho. Uma análise destas afinidades indica um único autor, no caso, João, o apóstolo.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. Pelo que se percebe no livro e nas cartas de João, a igreja estava sendo invadida por aqueles que negavam a natureza humana e/ou divina de Jesus. Esta negação da encarnação ou a negação da divindade de Jesus será, no segundo século, chamada de “gnosticismo”. Este movimento do mundo greco-romano "entrou" na igreja e houve muita luta contra ele, para impedir que negasse o evangelho.
  - B. Parece que João estava em Éfeso (na Ásia) quando escreveu esta obra. Isto é baseado no fato que ao escrever Apocalipse estava na região.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. É o evangelho da divindade de Jesus. Nenhum outro livro prova de modo tão claro a divindade de Jesus.
  - B. É o evangelho do Espírito Santo. Nele a promessa da vinda do Espírito Santo torna-se um elemento fundamental do final do livro.
  - C. É o evangelho do amor de Deus. Amor pelo Filho, amor pelos homens, amor do homem para Deus e Jesus e amor dos homens uns para com os outros.
  - D. É um evangelho de milagres. O uso do termo “sinais” para falar dos milagres mostra que estes indicavam a ação de Deus entre os homens.
  - E. É o evangelho do amigo íntimo de Jesus, João, revelando a intimidade deste.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. Um claro objetivo da obra é expresso em 20.30-31.
  - B. O evangelho tem o alvo de negar todas as falsas doutrinas sobre Jesus que estavam sendo veiculadas pelo gnosticismo que fazia esforços para infiltrar-se na igreja.
  - C. Uma preocupação de João é de ressaltar o amor e a unidade da igreja, mesmo na sua luta contra a falsa doutrina.

ESBOÇO DO LIVRO

ESBOÇO SIMPLES

- Prólogo 1.1-18
  - 1. O livro dos Sinais 1.19-12.50
  - 2. O livro da Glória 13.1-20.29
- Epílogo 20.30-31
  - Apêndice 21.1-25
  - Pós-Escrito 21.24-25

OUTRO ESBOÇO

- Prólogo ----- 1.1-18
  - A VINDA DO CRISTO ----- 1.19-51
  - DE CANÁ A CANÁ ----- 2-4
  - ESCÂNDALOS ----- 5-6
  - CONTROVÉRSIAS ----- 7-10
  - ENFRENTANDO A MORTE 11-12
  - DESPEDIDA ----- 13-17
  - PAIXÃO ----- 18-19
  - RESSURREIÇÃO ----- 20
- Objetivo ----- 20.30-31
- Apêndice ----- 21
- Nota final ----- 21.24-25

AULA 31 LIVRO: JOÃO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. A DIVINDADE DE JESUS.

Mesmo uma leitura descuidada de João não deixaria de notar sua ênfase em anunciar a divindade plena de Jesus. Ele é o Verbo Divino (1.1), Deus unigênito (1.18), Betel (1.51), o templo de Deus (2.19), o Cristo (1.14;4.25-26,29; 7.31), o Salvador do mundo (4.42), o Filho que é igual ao Pai (5.17-18), o Profeta (7.40), um com o Pai (10.30), Senhor e Deus (20.28).

II. OS SETE "EU SOU" DE JESUS:

- Eu sou o pão da vida 6.35, 41, 48, 51...
- Eu sou a luz do mundo 8.12; 9.5
- Eu sou a porta das ovelhas 10.7, 9
- Eu sou o bom pastor 10.11, 14
- Eu sou a ressurreição e a vida 11.25-26
- Eu sou o caminho, a verdade e a vida 14.6
- Eu sou a videira verdadeira 15.1

III. AS CINCO PASSAGENS SOBRE O CONSOLADOR:

- Ele é do mesmo tipo que Jesus (14.16-17)
- Ele vai lembrar e ensinar o que Jesus ensinou (14.25-26)
- Ele testemunhará de Jesus junto aos apóstolos (15.26-27)
- Ele mostrará o erro do mundo (16.8-11)
- Ele vai revelar o que Jesus não pode falar (16.12-13)

VERSÍCULOS-CHAVE

1.1-18 - O PRÓLOGO DO EVANGELHO

- 1.1-4 - A divindade de Jesus
- 1.14 - A encarnação de Deus
- 1.18 - Jesus: a exegese de Deus

1.29,36 - O CORDEIRO DE DEUS

3.3,5 - NASCER DE NOVO: NASCER DA ÁGUA E DO ESPÍRITO = BATISMO EM CRISTO

3.16 - O EVANGELHO EM UM VERSO

5.28-29 - O DIA DA RESSURREIÇÃO FINAL

8.31-32 - A VERDADEIRA LIBERDADE

10.30 - "EU E O PAI SOMOS UM"

11.35 - "JESUS CHOROU"

12.28 - A VOZ DE DEUS

12.48 - A PALAVRA JULGADORA

13.34-35 - O NOVO MANDAMENTO

18.36-37 - O REI JESUS

19.35 - TESTEMUNHA OCULAR

20.28 - A CONFISSÃO DE TOMÉ: O CLÍMAX DO EVANGELHO

20.30-31 - O ALVO DO EVANGELHO

21.24-25 - VERDADEIRO MAS RESUMIDO

AULA 32 LIVRO: ATOS DOS APÓSTOLOS

**PANO DE FUNDO DO LIVRO**

**ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:**

- 1.1 Trata-se da continuação do evangelho de Lucas e, portanto, deve ser datado na mesma época: entre 62 e 70 d.C.
- 1.2 O autor é Lucas. As partes do livro em que o autor se inclui na narrativa, chamadas de "seções de nós" (16.10-17; 20.5-21.18; 27.1-28.16), quando comparadas com as listas de Colossenses 4.7-14 e Filemom 23-24, oferecem o nome de Lucas como a melhor opção de autoria. Com isto concorda a tradição unânime dos historiadores e cronistas da igreja antiga.

**CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:**

- 2.1 Lucas usa com precisão os títulos dos oficiais romanos de cada região, o que mostra sua acuracidade de historiador:
  - 13.7 – Procônsul Sérgio Paulo que a história posterior dá evidências de conversão;
  - 18.12 – Gálio, irmão de Sêneca, é corretamente citado;
  - 19.38 – A estranha menção do plural "procônsules" pode indicar um momento histórico específico em que Éfeso teve dois destes oficiais simultaneamente;
  - 19.31 – Asiarcas, oficiais do culto aos imperadores;
  - 16.12, 20s, 35s – Pretores, corretamente citados em uma colônia romana.
- 2.2 O relato da viagem e naufrágio de Paulo é documento de alta precisão (At 27).
- 2.3 Os dados geográficos e culturais são historicamente comprovados.

**CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:**

- 3.1 É um livro de preocupação missionária. Explica o trabalho missionário da igreja antiga, desde Jerusalém até chegar em Roma.
- 3.2 É o livro dos ATOS DE JESUS POR INTERMÉDIO DO ESPÍRITO SANTO. O Espírito Santo ocupa papel relevante no livro em auxiliar e promover o testemunho sobre Jesus.
- 3.3 É o livro de conversões, mostrando como pessoas de diferentes origens e crenças eram convertidas a Cristo.
- 3.4 É um livro de defesa do cristianismo contra seus caluniadores. Em todos os processos e perseguições que os cristãos passam, sua inocência esta sempre clara. Todos os processos nos tribunais acabam por favorecer os cristãos.

**OBJETIVOS DO LIVRO:**

- 4.1 Mostrar como o evangelho chegou a todo o mundo (1.8).
- 4.2 Dar a Teófilo a certeza das verdades em que tinha sido instruído (1.4).
- 4.3 Registrar a pregação de todos os apóstolos (Pedro e Paulo), mostrando a unidade da pregação em torno de Jesus Cristo.
- 4.4 Defender o cristianismo contra seus inimigos.

**ESBOÇO DO LIVRO = Atos 1.8**

**I. JERUSALÉM (1-7)**

- O início da igreja (1-2)
- A oposição aos apóstolos (3-5)
- A perseguição da igreja (6-7)

**II. JUDÉIA E SAMARIA (8-11)**

- A dispersão da igreja (8.1-3)
- A pregação de Filipe (8.4-40)
- A conversão de Saulo (9.1-31)
- As viagens de Pedro (9.32-11.18)

**III. ATÉ OS CONFINS DA TERRA (11-28)**

- O início do trabalho de Antioquia (11.19-12.25)
- A primeira viagem missionária de Paulo (13-14)
- A controvérsia sobre a lei (15.1-35)
- A segunda viagem missionária de Paulo (15.36-18.23)
- A terceira viagem missionária de Paulo (18.23-21.26)
- A prisão de Paulo e sua viagem a Roma (21.27-28.31)

	PARTE I (Atos 1-12)	PARTE II (Atos 13-28)
Centro	Jerusalém	Antioquia
personagem principal	Pedro	Paulo
área atingida	Jerusalém Judéia e Samaria	... até os confins da terra (Roma)
Fim	prisão de Pedro	prisão de Paulo

AULA 32 LIVRO: ATOS DOS APÓSTOLOS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. O PLANO DE SALVAÇÃO INCLUI:

(X = explícito; \* = deduzido)

	FÉ	ARREPENDI- MENTO	CONFISSÃO	BATISMO	VIDA CRISTA
2.37-47	*	X		X	X
8.12	X	*		X	*
8.36-39	X	*	[X]	X	X
9.9-19	*	*		X	X
16.14-15	X	*	*	X	X
16.30-34	X	X		X	X
18.8	X			X	*

II. A PROCLAMAÇÃO DE JESUS É A MENSAGEM FUNDAMENTAL DA COMUNIDADE CRISTA.

Os sermões do livro de Atos mostram que havia uma mensagem básica centrada totalmente em Jesus: sua vida, atos, morte e ressurreição - e o significado destes atos para os homens. Este deve ser o exemplo para a igreja de hoje: a nossa mensagem é uma só - Jesus Cristo.

III. A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO É A FORÇA PROPULSORA DA IGREJA.

A presença do Espírito Santo no livro de Atos mostra que sem ele a igreja não funcionaria. Há modos da atuação do Espírito que não se repetem hoje pelo fato de suas finalidades já terem sido cumpridas na igreja antiga. Por exemplo: os milagres feitos pelos apóstolos ou por aqueles que receberam imposição de mãos dos apóstolos já cumpriram seu papel de atestá-los como testemunhas verdadeiras da ressurreição de Jesus. Contudo, há coisas que o Espírito faz até hoje, como por exemplo a promessa de Atos 2.38. Sem esta presença do Espírito Santo, a igreja fracassa em fazer a vontade de Deus.

VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.1-2 - Lucas fala o que Jesus começou a fazer e ensinar; Atos é a continuação
- 1.8 - O esboço e plano do livro.
- 1.21-22 - O que era necessário para ser apóstolo.
- 2.38 - O primeiro apelo de conversão: arrependimento e batismo.
- 4.12 - Não há outro salvador!
- 8.12 - A conversão dos samaritanos.
- 11.26 - O nome "cristão".
- 14.22 - Tribulações para entrar no reino de Deus.
- 17.6 - "Estes que tem transtornado o mundo..."
- 20.7 - A reunião de domingo para tomar a ceia do Senhor.
- 28.30-31 - "... sem impedimento algum..."

SERMÕES DE ATOS

- 2.14-36 - (Pedro) - O sermão do dia de Pentecostes.
- 3.12-26 - (Pedro) - O sermão no templo.
- 4.8-12 - (Pedro) - O sermão perante o Sinédrio.
- 5.29-32 - (Pedro) - Outro sermão ao Sinédrio.
- 7.1-56 - (Estevão) - O sermão sobre a teimosia de Israel.
- 13.16-41 - (Paulo) - O sermão na sinagoga judaica de Antioquia da Pisídia.
- 14.15-18 - (Paulo) - O sermão contra a adoração greco-romana.
- 17.22-31 - (Paulo) - O sermão aos atenienses no Areópago.
- 20.17-35 - (Paulo) - O sermão aos bispos da igreja de Éfeso.
- 22.1-21 - (Paulo) - O sermão diante da multidão judaica em Jerusalém.
- 24.10-21 - (Paulo) - O sermão diante de Félix.
- 26.1-29 - (Paulo) - O sermão perante o rei Agripa.

AULA 33 - A HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO

Data	Evento Neotestamentário	História Secular	Texto Bíblico	Observações históricas e livros do Novo Testamento
64 a.C.		Pompeu toma Jerusalém		A Judéia passa a ser Província Romana.
6 a 4 a.C.	Nascimento de Jesus	Reinado de Augusto [31 a.C. – 14 d.C.] Reinado de Herodes Magno [37 – 4 a.C.]	Mt 1; Lc 2	
6-8 d.C.	Jesus no Templo		Lc 2.41ss	
25-26 d.C.	Batismo de Jesus	15º Ano do reinado de Tibério [14 – 37 d.C.]. Pôncio Pilatos governava a Judéia [26 – 36 d.C.]	Lc 3.1ss	
30 d.C.	Morte e ressurreição de Jesus	Segundo Tácito, Jesus morreu sob Tibério, no governo de Pôncio Pilatos	Mc 15-16	
30 d.C.	Dia de Pentecostes – Início da Igreja		At 2	50 dias depois da morte de Jesus
31 d.C.	Conversão de Saulo em Damasco	Aretas IV reinava de 9 a.C até 40 d.C.	At 9; 22.5; Gl 1; 2Co 11.32	Nesta época Tiago escreve a Epístola de <b>Tiago</b>
34 d.C.	Saulo visita a igreja em Jerusalém		At 9; Gl 1.18	3 anos depois da conversão de Paulo
	Viagens de Pedro		At 9	
	Conversão de Cornélio		At 10	
43 d.C.	Saulo e Barnabé em Antioquia		At 11.25-26	
44 d.C.	2ª visita de Paulo a Jerusalém Morte de Tiago, apóstolo.	A fome veio nos dias de Cláudio entre 45 e 46 d.C. Agripa morreu em 44 d.C.	Gl 2.1; At 11.29-30; 12.25	14 anos depois da conversão de Paulo
45-48 d.C.	1ª viagem missionária de Paulo	Sérgio Paulo, Procônsul em Chipre 45-46 d.C.	At 13-14	Início das igrejas na Galácia.
48 d.C.	Pedro em Antioquia		Gl 2.11; At 14.27-28	Paulo escreve a Carta aos <b>Gálatas</b>
49 d.C.		Reunião em Jerusalém	At 15	
49-51 d.C. (fim de 49 até outono de 51)	2ª viagem missionária de Paulo Ano 50 = chegada a Corinto Ano 51 = volta a Antioquia	O decreto de Cláudio: 49 ou 50 d.C. Gálio, Procônsul em Corinto nos anos 51 – 52 d.C.	At 15-18	Redação de <b>1 e 2 Tessalonicenses</b>
54-58	3ª viagem missionária	Nero começa a reinar [54-68 d.C.]	At 18-21	Redação de <b>1&amp;2Coríntios e Romanos</b>
58-60 58 58-60 60	Prisão de Paulo Aprisionamento em Jerusalém Preso em Cesaréia Viagem para Roma	Félix, procurador da Judéia nos anos 52-60 d.C. Festo, procurador da Judéia nos anos 60 – 62 d.C.	At 21-28	
Década de 60	Atividades missionárias de Pedro	Pedro parece ter viajado pela Ásia indo até Roma.	1Pe 1.1	Redação de <b>1&amp;2Pedro</b> , [Talvez <b>Judas</b> ]
61-63	Preso em Roma	Parece que Paulo não foi julgado por Nero nesta ocasião e foi libertado depois de ficar 2 anos a disposição do Estado.	At 27- 28	Redação de <b>Filipenses, Colossenses, Filemom e Efésios</b> [Talvez <b>Hebreus</b> ]
Cerca de 65 d.C.	Intensa atividade literária da igreja	Nenhum destes livros menciona a queda de Jerusalém no ano 70 d.C.	1Pe 5.13 Lc 1.1-4	<b>Marcos, Mateus e Lucas-Atos</b> escritos antes de 70 d.C.
63	Viagem para a Espanha		Rm 15.24	
64-67	Viagens na Grécia e Ásia	Descritas nas Epístolas Pastorais.	1Tm 1.3; Tt 1.5	Redação de <b>1Timóteo</b> e <b>Tito</b>
66	Morte de Tiago, irmão de Jesus.	Início da Revolta Judaica na Judéia [66-70 d.C.]	Mt 24	
67	Prisão e morte de Pedro e Paulo em Roma		2Tm 4.13	Redação de <b>2Timóteo</b>
68		Morte de Nero. Depois de Oto, Galba e Vitélio, Vespasiano reina.		Roma ficou em constante guerra civil até o ano 69.
70		Destruição da cidade de Jerusalém por Tito		Nenhum livro do NT cita este evento.
Anos 80-90	Atividades de João em Éfeso e prisão em Patmos	Tito reinou nos anos 79-81 d.C. Domiciano reinou entre 81-96 d.C.	Ap 1.9	Redação do Evangelho de <b>João, 1,2&amp;3João</b> e <b>Apocalipse</b>
98-100	Morte de João	Depois de libertado por Nerva.		

## AULA 33 - A HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO

## I. A HISTÓRIA DE JESUS NOS EVANGELHOS.

- Do ano 4 ou 6 a.C. até o ano 30 d.C. para ter uma seqüência histórica, precisamos ler os evangelhos: a vida de Jesus.
- Os evangelhos não são biografias e nem uma história o sentido restrito do termo. São documentos teológicos, altamente bem pensados, mas também absolutamente baseados na verdade e nos fatos, dada sua natureza sincera e honesta.
- O tempo que eles abrangem é pequeno em relação ao período total da vida de Jesus: falam pouquíssimo da infância de Jesus e não dão tratamento abrangente para sua vida, mas focalizam sempre a semana da paixão. Contam as histórias e ensinamentos necessários para a compreensão de Jesus e do significado de sua obra.
- Podemos ter uma seqüência histórica da vida de Jesus e de um pouco do seu tempo, lendo os evangelhos.
  - LIVROS BÍBLICOS: Nenhum dos livros do Novo Testamento foi escrito durante este período, visto que Jesus ainda estava vivo e só comissionou seus apóstolos depois de sua ressurreição. Há quem acredite que o “Documento Q”, que constava de ditos de Jesus poderia ter sido compilado durante o ministério de Jesus por um de seus apóstolos. Isto, contudo, é mera especulação.

## II. A HISTÓRIA DA IGREJA NO LIVRO DE ATOS.

- Do ano 30 ao 63 d.C. o livro de Atos nos ajuda a progredir na história, observando o crescimento da igreja e a expansão do evangelho.
- O livro não abrange a história da igreja como um todo, mas apenas mostra a trajetória do evangelho, através de Pedro e, sobretudo, de Paulo, para mostrar o evangelho chegando a Roma.
  - LIVROS BÍBLICOS: Nesta primeira fase da história bíblica, temos a maior parte dos livros do Novo Testamento sendo escritos. A Carta de Tiago pode ter sido um dos primeiros livros cristãos, escrito depois da morte de Estevão, bem no início dos anos 30 ou 40. Todas as cartas de Paulo, menos as Epístolas Pastorais (1&2 Timóteo e Tito), são deste período. As cartas vão sendo escritas enquanto Lucas narra o trabalho missionário de Paulo. Também os Evangelhos devem ser deste período, pois a obra em dois volumes Lucas-Atos termina no ano 63. Ora se Lucas usou o evangelho de Marcos então podemos supor que Marcos já estava escrito e que Lucas usou-o antes de terminar sua obra. Assim, podemos supor que Mateus também já tinha utilizado Marcos. As cartas de Pedro e a de Judas também seriam deste período, embora esta atribuição seja mais difícil de provar.

## III. A HISTÓRIA DA IGREJA DEPOIS DO FIM DO LIVRO DE ATOS.

- Do ano 63 até o fim do primeiro século, o ano 100 d.C., não temos mais nenhum livro único que dê uma linha de desenvolvimento histórico. Temos apenas informações históricas espalhadas em vários livros da época.
- Para fazer uma seqüência histórica para este período, temos que juntar pedaços esparsos e informação nas Epístolas Pastorais e, sobretudo, na literatura Joanina, supondo que ela pertença a este período.
- Mesmo assim, as informações desta época são mais inseguras que as que temos sobre os períodos anteriores.
- No fim, teremos todo o Novo Testamento escrito e sendo distribuído entre todas as igrejas antigas.
- Eventos históricos, registrados por outros historiadores são deste período, tais como: (1) A perseguição dos cristãos por Nero; (2) A destruição de Jerusalém pelos romanos; (3) A perseguição dos cristãos por Domiciano.
  - LIVROS BÍBLICOS: Os livros escritos neste período são as Epístolas Pastorais e a Literatura Joanina. Contudo, há quem afirme que o Evangelho de João teria sido escrito antes do ano 70 d.C. por causa de referências históricas que sugerem que Jerusalém ainda estava de pé quando o livro foi escrito. De qualquer forma, Apocalipse certamente pertence ao período final do Primeiro Século.

AULA 34 LIVRO: ROMANOS

**PANO DE FUNDO DO LIVRO**

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

- 1.1- Paulo escreveu quando estava em Corinto (16.1-2, 23). Como já pensava nas ofertas da Judéia, deve ser a última visita ali.
- 1.2- A data proposta é o inverno entre o ano 56 e 57 d.C. No livro de Atos seria a estada em Corinto (Grécia) narrada em At 20.2-3. A decisão de ir a Roma estava sendo tomada em Atos 19.21-22.
- 1.3- Febe, uma irmã rica da igreja em Cencrêia (um porto de Corinto), devia ser a portadora da carta. Ela era um tipo de patrocinadora (protetora) da obra de Paulo. É possível que Tércio, o escriba da carta, fosse funcionário de Febe e que ele também fosse a Roma, para ler corretamente a carta diante das várias igrejas em Roma.

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

- 2.1- Erasto, citado em 16.23, tem o nome em uma inscrição que os arqueólogos descobriram em 1929 nas ruínas de Corinto.
- 2.2- Paulo tinha decidido ir a Roma (At 19.21-22). Esperava levar a oferta das igrejas gentias à igreja judaica e depois passar por Roma e ir até a Espanha, ajudado pelos romanos (Rm 15.22-32).
- 2.3- A lista de pessoas no final da carta é testemunha da grande mobilidade social no primeiro século: Paulo conheceu todos estes antes de ir a Roma.
- 2.4- As igrejas em Roma eram várias e diversas, conforme lemos em Romanos 16. Havia igrejas em grandes casas como também nos cortiços romanos.
- 2.5- Algumas pareciam ter mais influência judaica e outras, mais tradição grega. Assim, a carta aos Romanos lida com a diversidade e a unidade da igreja antiga.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

- 3.1- Romanos tem sido avaliada como a melhor e maior obra de Paulo. De fato, o livro demonstra sua grandeza, até mesmo por ter sido escolhido para iniciar a coleção de cartas de Paulo no Novo Testamento, embora não tenha sido a primeira a ser escrita. Tem sido chamado de “O Evangelho segundo Paulo”.
- 3.2- O livro não é polemico como Gálatas nem trata de assuntos tão específicos como 1Coríntos. Fica mais no estilo de um tratado do que de uma carta. Alguns, contudo, tem observado que se trata de uma “Carta Diplomática” de Paulo (embaixador de Cristo), preparando a unidade da igreja em Roma para a missão na Espanha.
- 3.3- O livro tem estilo vivo e dinâmico. É necessário notar que de vez em quando, Paulo se dirige a diferentes pessoas: ao gentio, ao judeu, a cristãos, etc. O texto indica a mudança de “ouvinte” do debate de Paulo.

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

- 4.1- O alvo do livro é trazer de novo à memória os fatos fundamentais do evangelho (Rm 15.15).
- 4.2- Esta carta era uma forma de "apresentação" de Paulo à igreja em Roma em função de seus alvos de visitá-los e receber apoio deles para ir para a Espanha (Rm 1.13; 15.22-23). Este projeto de trabalhar na Espanha era uma grande novidade na carreira de Paulo e ele sabia que só com o apoio completo da comunidade em Roma ele obteria este alvo ministerial.

**ESBOÇO DO LIVRO**

A EPISTOLA AOS ROMANOS	(esboço)	& leitura chave
I. INTRODUÇÃO	(1.1-17)	1.16
II. CONDENAÇÃO	(1.18-3.20)	3.19-20
III. JUSTIFICAÇÃO	(3.21-5.21)	3.21-26
IV. SANTIFICAÇÃO	(6.1-8.39)	6.1-2; 7.20; 8.1
V. ELEIÇÃO	(9.1-11.36)	9.6; 11.30-32
VI. ADORAÇÃO	(12.1-15.13)	12.1-2
VII. CONCLUSÃO	(15.14-16.27)	15.15-16

## AULA 34 LIVRO: ROMANOS

**LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO****A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ EM CRISTO JESUS.**

Não há contestação de que este é o grande assunto de Romanos. Paulo se esforça por provar que todos os homens gentios (1.18-32), moralistas (2.1-16) e até mesmo os judeus (3.17-29), sim todos (3.9-20) estão condenados por seus pecados. Logo ele declara o ponto central do evangelho: existe justificação através da fé em Cristo Jesus que ofereceu-se como sacrifício pacificador e restaurador da comunhão do homem com Deus (3.21-26). Ele prova a doutrina da justificação pela fé mostrando que o grande caso de salvação no Velho Testamento, a salvação de Abraão, foi um caso de justificação por fé (4.1-22). E isto se aplica a nós (4.23-25). O resultado desta justificação é a completa vitória que Jesus trouxe sobre o pecado e todo o mal que entrou no mundo pelo pecado de Adão (5.1-21). Não somos mais escravos do pecado, mas morremos aos pecados e vivemos para Deus (6). Assim, a luta contra o pecado em nós já foi vencida por Jesus (7) e agora com o Espírito Santo habitando em nós, temos condições de vencer o pecado (8). O fato dos judeus como nação e como maioria não terem se convertido a Cristo não pode ser usado para falar que a palavra de Deus ou o poder do evangelho falharam (9.6). De fato o verdadeiro Israel foi e será salvo. O plano de Deus é salvar todos os verdadeiros israelitas e isto ele fará por meio do evangelho (9-11). Portanto, devemos viver como adoradores de Deus em todo o cotidiano (12.1-13.14). Na igreja devemos procurar não causar problemas de opinião, mas agir como Jesus (14.1-15.13). Assim a igreja estará pronta para a missão na Espanha (15-16).

**VERSÍCULOS-CHAVE**

1.16-17 - Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê ... O JUSTO VIVERÁ POR FÉ.

3.9 - Todos são pecadores (3.23)

3.21-26 - A justificação por fé através do sacrifício de Jesus.

4.5 - Fé é entendida como retidão = justificação por fé.

5.1 - Cristo é a paz.

6.1-7 - O batismo como morte sepultamento e ressurreição.

8.1,9 - Salvação e habitação.

8.28 - Tudo coopera para o bem dos que amam a Deus...

8.31 - Quem será contra nós?

8.37 - Somos mais que vencedores...

8.38-39 - Nada pode separar-nos do amor de Deus..

9.9-10 - A confissão de fé e submissão.

11.22 - Bondade e severidade

12.1-2 - A verdadeira adoração

15.4 - O valor do Velho Testamento.

16.16 - As igrejas de Cristo

## AULA 35 LIVRO: 1CORÍNTOS

PANO DE FUNDO DO LIVRO
------------------------

## 1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1.1- O local e data são claramente indicados em 16.8. Paulo deve ter escrito esta carta no período final da sua estada em Éfeso (Atos 19), cerca do ano de 56 d.C., antes de escrever a epístola aos Romanos.

1.2- Paulo é o autor e Sóstenes (1.1) deve ser o escriba de Paulo.

## 2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

2.1- História dos contatos iniciais de Paulo com Corinto:

a) O início da igreja: At 18.1-18 (durante a segunda viagem missionária de Paulo);

b) A carta "anterior" (1Co 5.9), escrita por Paulo e, hoje, perdida;

c) A visita de um grupo de coríntos (1.11; 16.15-18), talvez trazendo uma carta da igreja a Paulo (7.1).

2.2- Estudaremos os outros contatos de Paulo com Corinto na lição 36.

2.3- A estada de Paulo em Corinto tem o privilégio de ter a data atestada com precisão pela historiografia pagã. Gálio assumiu como procônsul da Acaia no início do verão de 51 a.C. e isto foi quase no fim da estada de Paulo ali (At 18.18). Assim, temos em Atos 18 uma data precisa para ajudar-nos nos estudos de Cronologia do Novo Testamento.

## 3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

3.1- Trata-se de uma carta cheia de ensinamentos para corrigir desvios na igreja. Alguns destes desvios, Paulo ficou sabendo por meio de outros. Outros assuntos foram levantados pelos próprios coríntios em carta para Paulo.

3.2- Para entender os problemas da igreja é necessário levar em conta: 1) Os elementos sociais e culturais da colônia romana chamada Corinto, com suas disputas sociais, seus exageros de liberdade, etc.; 2) Outro elemento importante é o geográfico: Corinto ficava entre dois portos e tinha fama de imoral; 3) A cidade era importante para a disseminação do evangelho.

## 4) OBJETIVOS DO LIVRO:

4.1- Resolver problemas da igreja de Corinto sem ter que sair de Éfeso onde uma grande oportunidade de evangelizar impedia a visita pessoal de Paulo aos coríntos. Paulo ainda pretendia ir a Corinto (16.8-9; 4.18-21; 11.34; 16.2-3).

4.2- Corrigir os mal-entendidos de uma carta anterior (5.9-11).

4.3- Preparar a visita de Timóteo à igreja (4.17; 16.10-11).

4.4- Incentivar os preparativos da grande coleta para a Judéia (16.1-4).

ESBOÇO DO LIVRO
-----------------

Introdução (1.1-9)

- I. O PROBLEMA DA DIVISÃO (1.10-4.21) Parece que vários homens estavam atraindo a atenção dos cristãos gerando divisões dentro da igreja. Tal partidarismo é combatido por uma exposição da natureza do evangelho como pregação de uma "loucura" que nega os critérios humanos de exaltação do homem e da eloquência humana. Deus é que faz o trabalho - os homens são instrumentos.
  - II. O PROBLEMA DE UM CASO DE IMORALIDADE (5) Um homem resolveu casar com a mulher de seu pai (madrasta?) e a igreja precisava afastar tal pessoa do convívio.
  - III. O PROBLEMA DE BRIGAS JUDICIAIS ENTRE IRMÃOS (6.1-11) Irmão não deveria processar irmão em tribunal público. Tudo devia ser resolvido na igreja e perdoado. Disputas entre as "grandes" famílias da igreja era a questão.
  - IV. O PROBLEMA DE PRÁTICAS IMORAIS (6.12-20) Alguns estavam afirmando que o que se faz com o corpo não polui a alma! Paulo mostra que o corpo é do Senhor e templo do Espírito Santo.
  - V. RESPOSTA A DÚVIDAS SOBRE O CASAMENTO (7) Paulo fala sobre ficar solteiro ou casar-se como dons de Deus. Mostra que casamento é indissolúvel e que devido às dificuldades de sua época, para quem pudesse, era melhor ficar solteiro.
  - VI. RESPOSTA A DÚVIDAS SOBRE AS COMIDAS SACRIFICADAS A ÍDOLOS (8.1-11.1) Paulo mostra como o cristão poderia viver num ambiente cheio de rituais pagãos sem ser pagão também e sem chocar seus irmãos com sua liberdade.
  - VII. DISCUSSÃO SOBRE O USO DO VÉU PELAS MULHERES (11.2-16) As irmãs de Corinto queriam tirar o véu nas reuniões da igreja, e Paulo diz que tal prática ia contra a posição de submissão que o véu apoiava.
  - VIII. DISCUSSÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DA CEIA DO SENHOR (11.17-34) Os coríntos realizavam a ceia junto com uma comida comunitária, mas alguns escândalos e arbitrariedades estavam sendo praticados. Paulo mostra o verdadeiro sentido da ceia do Senhor.
  - IX. RESPOSTA A DÚVIDAS SOBRE OS DONS ESPIRITUAIS (12-14) Os coríntos receberam instruções sobre como usar os dons espirituais nas reuniões de culto da igreja.
  - X. DISCUSSÃO SOBRE A RESSURREIÇÃO (15) Alguns, influenciados pela mentalidade grega, negavam a ressurreição. Paulo reafirma a doutrina e explica como ocorrerá.
- Conclusão (16): instruções sobre a oferta; planos de Paulo e companheiros; saudações, etc.

## AULA 35 LIVRO: 1CORÍNTOS

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## I. O EVANGELHO É MENSAGEM DE SALVAÇÃO QUE ANULA TODA GLÓRIA HUMANA.

O mundo antigo não poderia inventar uma mensagem tão repulsiva como a que os cristãos tinham que pregar. A mensagem da cruz era difícil de aceitar, pelos padrões da Antigüidade. É por isto que também não havia sentido em exaltar homens, já que a mensagem mostrava que os homens só valorizam coisas erradas. Já que o homem não pode valorizar o evangelho, está provado que tudo que os homens valorizam é sem valor. Os critérios dos homens estão errados: o evangelho é a prova disto.

## II. A IGREJA DEVE SER PURA E AGIR COM FIRMEZA PARA PERMANECER PURA.

A igreja não vai dar um bom testemunho ao mundo se ela mesma não se purificar do pecado. Os cristãos devem viver de acordo com o evangelho, não apenas pelo bem de sua salvação, mas pela salvação de outros. Na carta aos Coríntos, Paulo, várias vezes, exige que a igreja aja em pureza. Assim também deve ser a igreja hoje.

## III. O CULTO DA IGREJA DEVE SEGUIR O PLANO DE DEUS E NÃO O GOSTO HUMANO.

1 Coríntos 11-14 falam sobre o culto. As mulheres devem permanecer na condição de submissão que a Bíblia exige delas em outras ocasiões. A ceia deve ser realizada com respeito a Cristo. O uso dos diferentes dons no culto deve ser feito na unidade da igreja, com amor e visando a edificação dos irmãos. Ordem e decência são essenciais.

## IV. A IGREJA DEVE APRENDER A RESISTIR À CULTURA QUANDO ESTA NEGA A FÉ.

A cultura greco-romana negava a ressurreição, negava (algumas vezes) o pecado sexual como ofensa à alma, incentivava uma liberdade em demasia que se tornava "libertinagem", etc. A igreja de Corinto estava sendo infiltrada por idéias tais. Hoje também muitas idéias falsas circulam com nome de “cristianismo”, quando na verdade são expressão da opinião pública. Cumpre a nos não aceitar tais idéias.

## VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.10 - Apelo à unidade da igreja.
- 1.18-25 - A aparente loucura e fraqueza do evangelho.
- 3.6-7 - "... o crescimento veio de Deus".
- 3.11 - O fundamento da igreja: Jesus Cristo.
- 3.16-17 - A igreja é o templo do Espírito de Deus.
- 4.6 - "... Não ultrapasseis o que está escrito..."
- 6.12 - Cuidado com a "liberdade" cristã.
- 6.19-20 - O cristão é o templo do Espírito Santo.
- 7.10-11 - Citação das palavras de Jesus sobre casamento.
- 9.14 - Outra citação de palavras de Jesus.
- 9.22 - O lema do evangelizador.
- 10.13 - Tentação nunca mais forte do que o auxílio divino.
- 10.23 - Cuidado com a "liberdade" cristã.
- 11.1 - O jeito de agir que sempre dá certo.
- 12.12 - O batismo no Espírito e na igreja!
- 14.26-40 - O fim de qualquer "culto" bagunçado.
- 15.1-8 - O núcleo da pregação do evangelho.
- 15.19 - A verdadeira esperança.
- 16.22 - Anátema e Maranata!

AULA 36 LIVRO: 2CORÍNTOS

**PANO DE FUNDO DO LIVRO**

ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

- 1- Foi escrita não muito depois de 1 Coríntos: ao redor do ano 56 d.C.
- 2- Há uma tendência a fragmentar 2 Coríntos como se fosse uma "colcha de retalhos" formada de várias cartas de Paulo. Não há fundamento concreto para tais teorias. 2 Co 10-13 tem uma grande mudança de tonalidade e de assunto, mas isto é do estilo de Paulo e ocorre em cartas como Filipenses.

CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

Apresentamos a seguir uma possível ordem dos contatos de Paulo com Corinto:

- a) Início da obra em Corinto (Atos 18.1-8); b) A carta “anterior” escrita provavelmente de Éfeso (1Co 5.9) [esta carta não foi preservada até hoje]; c) Visitantes de Corinto vêm ao encontro de Paulo em Éfeso (1Co 1.11; etc.); d) Uma carta dos coríntos é trazida até Paulo (1Co 7.1); e) Redação e envio de 1Coríntos [esta é nossa 1Coríntios]; f) Envio de Timóteo a Corinto, provavelmente levando a carta de 1Coríntios (1Co 4.17; 16.10-11); g) Timóteo ou outros retornam de Corinto com más notícias sobre a igreja. h) Segunda visita de Paulo (visita triste - os problemas aumentaram) (2Co 1.15-16; 2.1-2) [visita não citada pelo livro de Atos]; i) Paulo, de volta a Éfeso, escreve a carta severa (2Co 7.8,12; 2.3-4); j) Envio Tito a Corinto, portando a carta severa; k) Paulo vai a Macedônia, via Trôade, para esperar Tito, mas acaba indo para a Macedônia (2Co 2.12-13; 7.5-6); l) Paulo encontra Tito na Macedônia: escreve e envia 2Coríntos [esta é nossa 2Coríntios].

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

- 1- Trata-se de uma carta cheia de referências pessoais. Paulo estava falando de fatos a respeito de seu relacionamento com a igreja. É necessário ler nas entrelinhas para entender o que se passava.
- 2- Trata-se de uma carta sobre o ministério cristão. É um dos livros mais ricos para o obreiro entender como vencer apesar das dificuldades inerentes à obra de pregação.
- 3- Trata-se de uma carta cheia de emoções: primeiro pesar e preocupação, depois esperança, vitória, alegria, expectativa e, finalmente, também há severidade e vigor para enfrentar uma minoria que ainda desafiava Paulo.

OBJETIVOS DO LIVRO:

- 1- Consolar os coríntos depois da crise e do sofrimento que tiveram que passar até tomarem a correta postura diante do evangelho e de Paulo, seu mensageiro (1.3-11).
- 2- Explicar as mudanças de planos de Paulo. Ele não estava agindo humanamente apenas, mas cuidando do bem estar espiritual da igreja (1.12-2.4).
- 3- Explicar o ministério cristão aos coríntos, para que eles pudessem entender no que consiste um bom obreiro do evangelho. Sucesso não é ausência de oposição, mas sim sofrer por fidelidade a Cristo e ao trabalho (2.14-7.16).
- 4- Dar mais instrução sobre as ofertas para a Judéia (8-9).
- 5- Reprimir um novo assalto à autoridade apostólica de Paulo, levada a efeito por uma minoria ou por alguns de fora que estavam se infiltrando em Corinto (10-13).

**ESBOÇO DO LIVRO**

I. INTRODUÇÃO 1.1-11 = PREFÁCIO, SAUDAÇÃO E ORAÇÃO. Paulo agradece que Deus seja o consolador em todas as situações difíceis da vida crista.

II. O MINISTÉRIO CRISTÃO

1.12-2.13 = DELIBERAÇÕES, PROBLEMAS E PREOCUPAÇÕES DO MINISTÉRIO. Paulo explica que sua mudança de planos de viagem não era por fraqueza humana, mas pelo bem dos coríntos. Explica seu alvo de amor ao escrever a "carta severa". Fala de sua preocupação enquanto Tito não retornava com notícias sobre o resultado dos acontecimentos em Corinto.

<p><b>2.14-7.4 = O que é o ministério cristão?</b>                  SUCESSO (2.14-17) - Cristo nos conduz em triunfo.                  CAPACIDADE (3.1-18) - Deus nos capacita para a obra.</p>	<p>FIDELIDADE (4.1-15) - Queremos ser fieis até a morte.                  RENOVAÇÃO (4.16-18) - Fortes por viver em outra realidade                  ESPERANÇA (5.1-10) - Queremos ir para o céu.                  MOTIVAÇÃO (5.11-17) - Temor, Amor, Transformação.</p>	<p>COOPERAÇÃO (5.18-6.3) - Estamos cooperando com Deus.                  ABNEGAÇÃO (6.4-10) - Vamos gastar tudo na obra e por Deus                  INFLUÊNCIA (6.11-7.4) - Nossa influencia vai ficar.</p>
---	--	---

7.5-16 = ALEGRIAS, CONSOLAÇÕES E VITÓRIAS DO MINISTÉRIO. Com a chegada de Tito, trazendo boas notícias de Corinto, Paulo viu que o problema havia sido resolvido e a verdade estava assegurada.

III. A OFERTA DAS IGREJAS GENTIAS PARA A IGREJA JUDAICA: 8.1-9.15 - Instruções e incentivo são apresentados.

IV. A REAFIRMAÇÃO DA AUTORIDADE APOSTÓLICA DE PAULO: 10.1-13.10. Novos desafios contra Paulo.

V. CONCLUSÃO 13.11-13 = SAUDAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO APOSTÓLICA.

## AULA 36 LIVRO: 2CORÍNTOS

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. TRIBULAÇÕES E DIFICULDADES SÃO O "CLIMA" E AMBIENTE NORMAL DO MINISTÉRIO CRISTÃO AUTÊNTICO. Ler 2Coríntos é uma tarefa difícil. Paulo, de vez em quando, muda bruscamente de assunto. Se estivermos lendo 2.12-13 e pularmos a leitura para 7.5-16 (o assunto sobre Tito), a leitura da carta fica fácil e natural. O texto de 2.14-7.4 parece uma intromissão no meio do assunto. Em 2.12-13 Paulo fala que estava tão preocupado com o estado das coisas em Corinto que mesmo tendo chance de trabalhar mais em Trôade, não tinha tranquilidade para tal. Foi para a Macedônia para encontrar Tito. E antes de falar de seu encontro com Tito, ele apresenta uma grande reflexão sobre seu trabalho, mostrando que o ministério cristão funciona neste clima de incerteza e de luta, cheio de preocupações. O contexto emocional do trabalho por Cristo é de tribulação e problemas, mas o obreiro mantém sua fé e confiança em Deus conforme demonstrado no texto de 2.14-7.4. Depois desta digressão ele passa a falar que Tito trouxe boas notícias de Corinto. Isto quer dizer que suas reflexões sobre o sofrimento na obra de Cristo e sua esperança de vitória precedem as notícias de vitória. Primeiro a fé no meio dos problemas, depois a vitória! Em resumo, todos que querem trabalhar na obra de Cristo vão viver neste clima, de "antes da chegada de boas notícias", mas vão viver neste clima com fé.

## II. PONTOS A LEMBRAR QUANDO SE PARTICIPA DA OFERTA A DEUS.

1. Participar é uma graça que Deus nos concede (8.1,7; 9.15)2. Palavras chave na oferta: Alegria (8.2;9.7); generosidade (8.2; 9.5); voluntariedade (8.3-4).
3. Participar é dedicar-se a Deus (8.5).
4. Participar é lembrar do que Jesus fez por nos (8.8-9).
5. Participar conforme nossa condição é o que agrada a Deus (8.12).
6. Participar da oferta é semear, confiando em Deus (9.6-9).7. Participar é levar pessoas a louvarem e orarem a Deus (9.11-14)

## VERSÍCULOS-CHAVE

- 2.14-17 - O ministério cristão: ser conduzido no triunfo de Cristo.
- 2.14-17 - O ministro cristão: o bom perfume do triunfo de Cristo.
- 3.3 - O Nova Aliança não é escrita em pedra, mas no nosso coração.
- 3.17-18 - Crescendo de glória em glória, olhando para Cristo.
- 4.7 - O maior tesouro do mundo, o evangelho, foi depositado em potes de barro (os cristãos).
- 4.15 - A graça de Deus deve gerar ações de graça.
- 4.16-18 - CERTEZA DE VITÓRIA E DE QUE VAI VALER A PENA!
- 5.10 - Todos seremos julgados.
- 5.11 - Pregar o evangelho por temor ...
- N5.14-15 - Pregar o evangelho por amor ...
- 5.17 - Somos a nova criação de Deus.
- 5.18-20 - O nosso trabalho: reconciliar pessoas com Deus.
- 5.21 - O que aconteceu na cruz.
- 6.14 - Cuidado com parceria que leva ao pecado.
- 8.9 - O exemplo de Jesus para a oferta a Deus.
- 11.13-15 - Os falsos apóstolos e o jeito do diabo enganar o povo de Deus.
- 12.1-4 - Um homem (Paulo) que foi até o paraíso (céu).
- 13.13 - A bênção apostólica.

AULA 37 LIVRO: GÁLATAS

**PANO DE FUNDO DO LIVRO**

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
- A. Há muita discussão sobre a data desta carta. As propostas variam de 48 a 58 d.C. Discute-se também se o destino era a Galácia geográfica (Galácia do Norte) ou provincial (Galácia do Sul).
  - B. A data que adotaremos coloca a carta antes da reunião da igreja de Jerusalém narrada em Atos 15, e portanto seria ao redor de 48/49 d.C. Os destinatários seriam os da Galácia provincial (Galácia do Sul - Atos 13-14).
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
- A. É necessário correlacionar os fatos de Atos 9.1-30 com Gálatas 1.10-24.
  - B. A segunda visita a Jerusalém (Gl 2.1-10) pode ser a de Atos 11.30-12.25.
  - C. A reunião dos apóstolos e presbíteros de Jerusalém (Atos 15.6-29) não foi mencionada na carta pois ainda não tinha acontecido.
  - D. A visita de Pedro a Antioquia não teria sido mencionada em Atos.
  - E. Talvez o desejo de “proteger-se legalmente” (uma tradução possível de “ostentar-se” em Gl 6.12) seja o grande argumento para que os gálatas aceitassem a circuncisão: se eles fossem circuncidados, seriam considerados judeus pelos romanos e, assim, estariam isentos do culto ao imperador – não seriam perseguidos por causa da cruz de Cristo (veja Gl 6.12). O culto ao Imperador era a religião que mais crescia naquele tempo.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
- A. Trata-se da primeira carta de Paulo, caso se aceite a Galácia do Sul como destino. Se acreditarmos que Tiago escreveu sua carta logo depois da morte de Estevão em Atos 7, Gálatas, ainda assim, é a segunda carta a ser escrita no Novo Testamento.
  - B. É uma obra cheia de polêmica e argumentação brilhante de Paulo em defesa do evangelho de Cristo.
  - C. A tentativa de misturar o judaísmo com o cristianismo foi o principal problema da igreja no seu início. Neste livro, tal problema recebe um tratamento especial e importante.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
- A. Os primeiros parágrafos mostram claramente que a igreja na Galácia estava infiltrada por falsos mestres que queriam mudar o evangelho (1.6-9).
  - B. O argumento da carta tem o alvo de chamar as igrejas da Galácia de volta para o evangelho autêntico e puro que Paulo já havia anunciado a eles.

**ESBOÇO DO LIVRO**

Introdução: (1.1-9)

I. O ARGUMENTO BIOGRÁFICO: 1.10-2.21 = O Evangelho de Paulo é autêntico.

- A. Recebido por revelação (1.10-24)
- B. Confirmado pelas "colunas" da igreja (2.1-10)
- C. Poderoso para repreender os que se desviam dele (2.11-21)

II. O ARGUMENTO DOUTRINÁRIO: 3.1-4.31 = O Evangelho é maior/melhor que a Lei.

- A. Constatado na experiência pessoal dos gálatas (3.1-5)
- B. Confirmado pelo Velho Testamento (3.6-14)
- C. Prioritário à Antiga Aliança (3.15-22)
- D. Oferecendo maturidade espiritual (3.23-4.20)
- E. Trazendo liberdade e oposição (4.21-31)

III. O ARGUMENTO PRÁTICO: 5.1-6.10 = O Evangelho traz crescimento espiritual.

- A. O Evangelho traz liberdade (5.1)
- B. O perigo de ficar fora do Evangelho (5.2-12)
- C. A liberdade para servir em amor e cumprir toda a lei (5.13-15)
- D. O crescimento do caráter pessoal (5.16-24)
- E. O crescimento da prática social (5.25-6.10)

Conclusão: (6.11-18)

AULA 37 LIVRO: GÁLATAS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ É O CAMINHO PARA FICAR LIVRE DA MALDIÇÃO DA LEI. 3.6-14

1. A justificação de Abraão é o caso padrão de justificação pela fé.
2. Também o anúncio de que todos seriam abençoados através dele, renunciava a pregação do evangelho e da justificação pela fé a todos os povos.
3. Pela lei a salvação era do tipo: fazer-tudo-para-ser-salvo.
4. Mas isto acarretaria maldição, pois ninguém consegue seguir toda a lei.
5. Pela fé ficamos livres de ter que ser salvos pelo que fazemos.
6. Somos salvos pelo que Cristo fez por nós: tornou-se maldição em nosso lugar.
7. Agora recebemos até mesmo o Espírito Santo.

II. MUDAR O EVANGELHO É PERDER A SALVAÇÃO. 1.6-9; 5.2-4

1. O anátema divino vem contra toda tentativa de mudar o evangelho. Cristo se fez anátema por nós (3.13). Não aceitar a salvação que ele propõe ou tentar modificá-la é atrair para si, novamente, a condenação da qual ele nos tirou.
2. É possível perder a salvação. Perder a vida eterna. Novamente isto se faz pelo tentar voltar a práticas judaicas ou da antiga aliança. Por mais inofensivas que tais práticas sejam (ou pareçam ser) , podem nos desligar de Cristo e da graça

VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.8-9 - A maldição de Deus para os que alterarem a doutrina do evangelho.
- 1.19 - Tiago, o irmão do Senhor (filho de José e Maria).
- 2.19-20 - "Estou crucificado com Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim..."
- 3.13-14 - O que Cristo passou na cruz. Tornou-se maldito em nosso lugar.
- 3.22 - O papel da lei = mostrar o pecado.
- 3.26-27 - como tornar-se filho de Deus.
- 4.10-11 - Não precisamos guardar as festas e dias judaicos.
- 5.2-4 - A possibilidade de cair da fé.
- 5.13-15 - Liberdade para servir, amar e cumprir a lei.
- 5.19-21 - As obras da carne
- 5.22-23 - O fruto do Espírito.
- 6.14 - A glória do cristão.
- 6.16 - O Israel de Deus é a igreja.

AULA 38 LIVRO: EFÉSIOS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. Paulo estava preso (3.1; 4.1; 6.20). A melhor suposição é que Paulo escreveu de sua prisão em Roma (Atos 28.16-30), na mesma época da redação de Colossenses e Filemom (Tíquico levou as cartas aos Efésios e aos Colossenses). É possível que Filipenses também seja produto do mesmo aprisionamento.
  - B. A data provável seria ao redor do ano 62.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. O ministério de Paulo em Éfeso é descrito em Atos 19.1-20.1. A evangelização da cidade permitiu a divulgação do evangelho por toda a província romana da Ásia.
  - B. O contato de Paulo com o presbitério de Éfeso em Atos 20 mostra seu interesse e cuidado com esta igreja e cidade (Atos 20.17-38).
  - C. A descrição da armadura do soldado cristão seria bem vívida para Paulo pelo fato de ter um soldado romano (armado) ao seu lado todo o tempo em sua prisão domiciliar (6.10-20).
  - D. A igreja era composta de uma maioria de gentios, mas também por judeus.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. Era uma carta isenta de polêmica e debate contra falso ensino.
  - B. Não há saudações pessoais pois este era o hábito de Paulo ao escrever para igrejas conhecidas. Em igrejas que ele não conhecia as pessoas (como Roma) ocorre o contrário.
  - C. É possível que fosse uma carta circular das igrejas da região, devido à ausência das palavras "em Éfeso" em Ef 1.1 em alguns manuscritos antigos.
  - D. Tem muito a ver com a carta aos Colossenses: vocabulário, temas desenvolvidos, exortações praticas muito similares, etc.
  - E. É classificada como uma das “Epístolas da Prisão”, ou seja: Efésios, Filipenses, Colossenses, Filemom.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. Um dos propósitos da carta fica óbvio em 3.3-4: que os destinatários entendam o mistério de Deus - o plano secreto de Deus para salvar o mundo.
  - B. Contrastando esta carta com Colossenses, pode ser que Paulo apresentasse nesta carta um "Tratado sobre a igreja" visando evitar futuros desvios ou divisões. A carta seria mais profilática do que corretiva, ou seja, Paulo estava "prevenindo para não ter que remediar".

ESBOÇO DO LIVRO

Introdução - 1.1-2

I. PARTE DOUTRINARIA: 1.3-3.21 - Jesus Cristo e a igreja

As grandes bênçãos de Deus (1.3-23)

O processo de salvação (2.1-22)

O ministério de Paulo (3.1-21)

II. PARTE PRÁTICA: 4.1-6.20 - A nova vida em união com Cristo

A vida comunitária (4.1-16)

A vida individual (4.17-21)

A vida familiar (5.22-6.9)

A vida espiritual (6.10-20)

Conclusão - 6.21-24

AULA 38 LIVRO: EFÉSIOS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. A UNIDADE QUE JESUS CRISTO REALIZA:

- 1 - Ele une o universo (1.10,22-23) [1.3-23]
- 2 - Ele une o homem com Deus (2.8-9) [2.1-10]
- 3 - Ele une o homem com o homem (2.14) [2.11-22]
- 4 - Ele une a história da humanidade (3.9-11) [3.1-21]
- 5 - Ele une a igreja (4.11-13) [4.1-16]
- 6 - Ele une o comportamento humano (4.20-24) [4.17-5.21]
- 7 - Ele une o casamento e a família (5.32) [5.22-6.9]
- 8 - Ele une os soldados de Deus na guerra espiritual (6.11) [6.10-20]

II. O ESPÍRITO SANTO NA CARTA AOS EFÉSIOS:

- 1 - Ele é o selo que marca que somos propriedade de Deus (1.13; 4.30)
- 2 - Ele é o penhor, a garantia de que vamos receber nossa herança (1.14)
- 3 - Ele é o ambiente espiritual no qual estamos unidos com Deus (2.18)
- 4 - Ele habita nos cristãos, que foram feitos templo de Deus (2.22)
- 5 - Ele é o revelador da palavra de Deus (3.5)
- 6 - Ele fortalece os cristãos para que cresçam espiritualmente (3.16)
- 7 - Ele é a origem da unidade (4.3)
- 8 - Ele é um dos sinais da verdadeira unidade (4.4)
- 9 - Ele deve encher e influenciar nossas vidas (5.18)
- 10- Ele é a origem da palavra de Deus, a espada da guerra espiritual (6.17)
- 11- Ele é o meio no qual devemos viver e especialmente orar (6.18)

VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.13-14 - O Espírito Santo como Selo e Penhor.
- 1.22-23 - Cristo como cabeça de tudo e da igreja.
- 2.1-10 - Nossa biografia espiritual: do pecado para a salvação.
- 2.8-9 - Somos salvos pela graça de Deus, através da fé.
- 2.10 - Obras são o resultado e não causa da salvação.
- 3.9-11 - O eterno e incompreensível plano de Deus agora pode ser compreendido.
- 3.20-21 - O poder de Deus de nos atender.
- 4.4-6 - Os sete itens fundamentais da unidade em Cristo.
- 4.11-14 - O alvo dos ministérios e dos dons espirituais.
- 5.14 - Um cântico para o ato do batismo.
- 5.19 - Música vocal.
- 5.22-6.9 - A tabela de deveres do lar.
- 6.10-20 - A armadura espiritual do cristão.

AULA 39 LIVRO: FILIPENSES

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. Como uma das "Epístolas da Prisão", deve ter sido escrita ao redor do ano 62 d.C. Filipenses foi escrita em ocasião diferente das outras, pois o tom é mais sombrio. Paulo supõe que pode ser condenado à morte, enquanto que nas outras cartas, sobretudo em Filemom, tem esperança de libertação
  - B. Locais sugeridos para redação: Cesaréia, Éfeso e Roma. A melhor proposta é supor que escreveu de Roma (1.13; 4.22).
  - C. Epafrodito deve ter sido o portador da carta.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. A igreja de Filipos começou com a pregação de Paulo (Atos 16). Eles ajudaram Paulo em seu trabalho missionário (At 18.5 e Fp 4.15-16). Agora que Paulo estava preso, enviaram dinheiro (4.18) e um obreiro, Epafrodito, para servir Paulo neste período (2.25,30). Epafrodito ficou doente e quando melhorou, Paulo resolveu mandá-lo de volta a Filipos. Paulo pretendia enviar Timóteo à igreja, e talvez também ir (2.19-24).
  - B. Também havia uma disputa entre duas mulheres da igreja, que provavelmente eram de famílias abastadas. Esta disputa poderia chegar aos tribunais pagãos e Paulo tenta levar os dois lados à harmonia e concórdia (4.2). Disputas por honra eram comum na sociedade pagã do período, mas não entre cristãos.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. É uma carta cheia de alegria - 1.4; 2.17-18; 3.1; 4.1,4,10.
  - B. É a carta mais terna e carinhosa que temos de Paulo. Nela vemos uma igreja exemplar e um lado do caráter de Paulo que é pouco divulgado.
  - C. O texto de 2.6-11 é uma das mais belas e profundas poesias que falam da natureza e da obra de Jesus.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. Paulo queria agradecer aos irmãos pelo donativo que lhe enviaram (4.10-20) e pedir para não mandarem mais.
  - B. Paulo queria evitar que o retorno de Epafrodito fosse encarado como deserção ou covardia. A carta elogia e recomenda Epafrodito (2.29-30).
  - C. Paulo queria resolver disputas entre duas irmãs e suas famílias (4.2-3).
  - D. Paulo queria tranquilizar a igreja sobre sua situação (1.12).
  - E. Paulo quer prevenir a igreja contra os falsos mestres judeus (3.2,18-19).

ESBOÇO DO LIVRO

Esboço didático:

A VIDA DO DISCÍPULO DE CRISTO

- I. CRISTO: PROPÓSITO PARA A VIDA - (1) -- 1.21
- II. CRISTO: NOSSO PADRÃO PARA A VIDA - (2) -- 2.5
- III. CRISTO: NOSSO ALVO NA VIDA - (3) -- 3.10
- IV. CRISTO: NOSSO PODER NA VIDA - (4) -- 4.13

Esboço analítico:

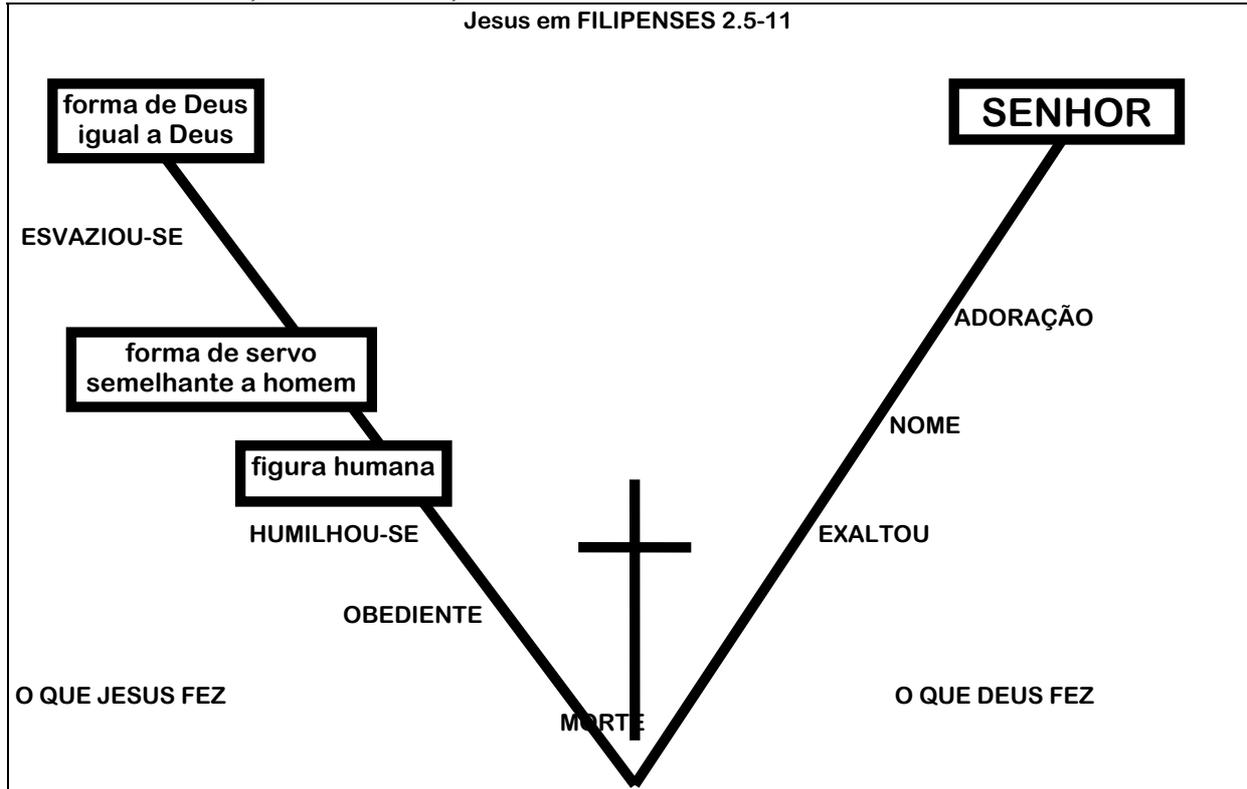
1. Prefácio e saudação - 1.1-2
2. Ações de graça - 1.3-8
3. Oração - 1.9-11
4. Situação de Paulo - 1.12-26
5. Exortações - 1.27-2.18
  - 5.1- Firmeza 1.27-30
  - 5.2- Unidade 2.1-2
  - 5.3- Humildade 2.3-11
  - 5.4- Obediência e pureza 2.11-18
6. Timóteo e Epafrodito - 2.19-30
7. Aviso contra falsos mestres - 3.1-4.1
8. Mais exortações - 4.2-9
9. Agradecimento dos donativos - 4.10-20
10. Saudação final - 4.21-23

AULA 39 LIVRO: FILIPENSES

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

- I. OS BONS EXEMPLOS NA VIDA DE OUTROS SERVOS DE DEUS:
- A. O exemplo de Cristo - 2.5-11
  - B. O exemplo de Timóteo - 2.19-24
  - C. O exemplo de Epafrodito - 2.25-30
  - D. O exemplo de Paulo - 3.1-4.9

II. A ENCARNAÇÃO E GLORIFICAÇÃO DE CRISTO: 2.5-11



VERSÍCULOS-CHAVE

1.3 - Dar graças por tudo que recorda? Ver Atos 16.

1.21 - Ser ou não ser, eis a questão!

“Para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro”.

2.1-4 - Como viver bem em qualquer relacionamento social.

2.5-11 - Divindade e humanidade; humilhação e exaltação.

(Jesus como exemplo de alguém que buscou o bem dos outros).

2.12-13 - O desenvolvimento da salvação.

3.7 - Quando o lucro é considerado perda.

(4-6 = o currículo de Paulo)

(8-11 = o que realmente vale a pena)

3.12-16 - O dever de progredir na vida crista.

3.20 - Onde está nossa pátria

4.4-9 - Vários conselhos.

4 - Alegria no Senhor;

5 - Moderação;

6 - Orar entregando as preocupações a Deus;

7 - Receber a paz de Deus;

8 - Ocupar a mente com o que é bom;

9 - Praticar os bons exemplos.

4.11 - Suficiência

4.13 - Poder

AULA 40 LIVRO: COLOSSENSES e FILEMOM

PANO DE FUNDO DO LIVRO

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1.1- Como "Epístolas da Prisão", Colossenses e Filemom devem ser datadas perto do ano 62, como as outras. (Cl 4.3; Fm 1, 9, 10, 22, 23)

1.2- Tíquico e Onésimo viajaram juntos para a região de Colossos levando as cartas e, talvez, também a carta aos Efésios (Cl 4.7-9; Fm 10-12; Ef 6.21-22).

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

2.1- Paulo não conhecia pessoalmente as igrejas em Colossos, Hierápolis e Laodicéia (Cl 2.1-2), mas somente pelos relatórios que ouviu de Epafras (Cl 1.7; 4.12-13). Conhecia, contudo, alguns indivíduos: Filemom e família e talvez Ninfa (Cl 4.15). Onésimo, escravo fugitivo, converteu-se a Cristo pela pregação de Paulo e agora retornava ao seu dono, Onésimo.

2.2- As igrejas nesta região devem ter se originado durante a pregação de Paulo em Éfeso (Atos 19). Laodicéia será citada no Apocalipse.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

3.1- Colossenses é uma carta que tenta combater uma doutrina falsa que estava perturbando as igrejas da região. Esta falsa doutrina misturava elementos judaicos e filosofia grega com o evangelho.

3.2- A carta a Filemom é quase uma carta pessoal, mas também inclui a igreja como destinatária (Fm 2). Portanto, era uma carta pessoal com utilidade comunitária.

3.3- Colossenses apresenta semelhanças muito grandes com a carta aos Efésios na temática, vocabulário e estilo. Filemom é a menor carta de Paulo e mostra seu lado pessoal mais do que qualquer outra carta.

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

4.1- Colossenses é uma carta polêmica que tenta impedir o avanço do erro religioso que estava entrando na região.

4.2- Filemom é uma carta de “reapresentação” de Onésimo. Ele saiu dali como escravo fugitivo que merecia a morte e voltava agora como cristão, como irmão em Cristo de Filemom, seu dono. Paulo pede que haja o tratamento adequado a Onésimo.

ESBOÇO DO LIVRO

COLOSSENSES

I. Prefácio e saudação - 1.1-2

II. Ações de graça - 1.3-8

III. Oração - 1.9-12

IV. Parte doutrinária: uma exposição da doutrina do Cristo - 1.13-2.23

A. Ensino positivo - 1.13-2.7

B. Ensino polêmico - 2.8-23

V. Parte prática: o estilo de vida cristão - 3.1-4.6

A. A base doutrinária da vida cristã - 3.1-4

B. A vida velha e a nova vida - 3.5-17

C. A vida familiar cristã - 3.18-4.1

D. A vida cristã de pregação - 4.2-6

VI. Conclusão - 4.7-18

FILEMOM

I. Prefácio e saudação - 1-3

II. Ações de graça - 4-7

III. A defesa de Onésimo - 8-22

IV. Conclusão - 23-24

AULA 40 LIVRO: COLOSSENSES e FILEMOM

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

I. A DIVINDADE DE JESUS EM COLOSSENSES:

1.15-19	2.9-10
Imagem do Deus invisível	Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade
Primogênito de toda a criação	
criador e proprietário de tudo	Ele é o cabeça de todos os seres espirituais
anterior a tudo	
sustentador de tudo	
cabeça do corpo (igreja)	
o princípio	
o primogênito dentre os mortos	
tem a primazia em tudo	
nele reside a plenitude	

II. AS REFORMAS SOCIAIS EM FILEMOM

A reforma de uma sociedade não é feita com educação ou maior distribuição da riqueza, mas pela conversão a Cristo. O que Paulo pede a Filemom não é a abolição da escravatura, mas o convívio cristão que acaba por derrubar tudo que é desumano em qualquer estrutura social

VERSÍCULOS-CHAVE

COLOSSENSES

- 1.6,23 - O evangelho pregado a todo o mundo antigo.
- 1.13-20 - Cristo e a redenção.
- 1.26-2.2 - O mistério: Cristo salvando até mesmo os gentios.
- 2.9 - A divindade de Jesus Cristo.
- 2.16-17 - A lei do Velho Testamento não está em vigor.
- 3.1-2 - As coisas do alto.
- 3.18-4.1 - Deveres familiares.
- 4.5-6 - Comportamento e conversa que prega o evangelho.

FILEMOM

- 8-9 - Diplomacia crista.
- 15-16 - A mudança de uma situação
- 21 - Fazer mais do que pediu.

AULA 41 LIVRO: 1TESSALONICENSES

PANO DE FUNDO DO LIVRO

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1.1- A data para a redação da carta pode estar entre 51-52 d.C. Paulo estava em Corinto (Atos 17.14-16; 18.1-5; 1Ts 3.1).

1.2- Trata-se de um dos primeiros escritos de Paulo, talvez posterior apenas a Gálatas.

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

2.1- Paulo iniciou a igreja em Tessalônica em Atos 17.1-9, e saiu da cidade em época de grande oposição. Trabalhou lá ajudado por sustento financeiro dos filipenses (Fp 4.16).

2.2- Uma leitura cuidadosa de Atos 17-18 e de 1 Tessalonicenses mostra todos os movimentos de Paulo, Silas, Lucas e Timóteo. O livro de Atos resume e omite alguns detalhes.

2.3- A estada de Paulo em Corinto é datada pela presença de Gálio, cerca do ano 51 AD (At 18.12).

2.4- A conversão dos tessalonicenses teve boa divulgação e serviu como modelo de conversão para outros (1.8).

2.5- A igreja em Tessalônica receberia pressões do ambiente pagão em dois setores interligados. Primeiro, eles seriam sempre constrangidos a participar do culto ao Imperador, que era a religião que mais crescia no Império. Em segundo lugar, todos esperavam que eles participassem das adulações e bajulações dos ricos patronos, no propósito de obter ajuda e sustento sem trabalhar muito.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

3.1- Trata-se de uma carta cheia de esperança e incentivo à fidelidade em meio à oposição.

3.2- As cartas aos Tessalonicenses são as cartas que, proporcionalmente, mais falam da volta de Cristo.

3.3- Demonstram a procuração espiritual de Paulo com as igrejas recém estabelecidas e com o crescimento espiritual de cada cristão. Estas cartas são dirigidas a uma comunidade nova na fé.

3.4- Para animar e confortar a igreja, Paulo usa a linguagem de ensino e consolação da época, divulgada pelos filósofos populares. Contudo, sua pregação e conduta é diferente da daqueles. Paulo não prega por dinheiro ou vantagens, mas por amor.

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

4.1- Incentivar os cristãos de Tessalônica a ficarem firmes na fé apesar das perseguições causadas pelo culto ao imperador.

4.2- Corrigir erros dos irmãos sobre a questão da volta de Cristo.

4.3- Corrigir o comportamento clientelista dos novos convertidos. Ao invés de ficar cuidando da vida e dos negócios dos patronos, eles deviam cuidar da própria vida. Não deviam viver sem trabalhar. Os cristãos são incentivados a trabalhar para si e para ajudar os outros e não ficarem cuidando dos negócios dos outros, mesmo que fossem seus antigos ou atuais patronos.

ESBOÇO DO LIVRO

I. PREFÁCIO E SAUDAÇÃO - 1.1

II. AÇÕES DE GRAÇA - 1.2-10

III. O TRABALHO DE PAULO EM TESSALÔNICA - 2.1-16

IV. O RELACIONAMENTO DE PAULO COM OS TESSALONICENSES - 2.17-3.13

V. EXORTAÇÕES PRÁTICAS - 4.1-12 (ética cristã)

VI. ENSINO E EXORTAÇÃO SOBRE A VINDA DE CRISTO - 4.13-5.11

VII. MAIS EXORTAÇÕES PRÁTICAS - 5.12-22 (vida na igreja)

VIII. CONCLUSÃO - 5.23-28

## AULA 41 LIVRO: 1TESSALONICENSES

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## I. O COMPORTAMENTO DO OBREIRO ESPIRITUAL.

O modo como Paulo trabalhou com os tessalonicenses é um exemplo de dedicação e cuidado pastoral. A primeira carta que ele escreveu mostra que em seu ministério, tomou todos os cuidados para preservar a saúde espiritual da igreja e dos novos convertidos. Seus sofrimentos pelo evangelho tornam-se um modelo para o sofrimento que a igreja terá de enfrentar (2.1-2; 3.3-4). O fato de não exigir sustento da igreja, mas de trabalhar por conta própria e ainda assim pregar o evangelho será corretivo para aqueles que queriam ser sustentados pela igreja e viver sem trabalhar (2.5-9; 4.11-12). O fato de preocupar-se com a fé dos irmãos levou-o a enviar vários obreiros para aquele local e manter-se em oração em favor deles (2.17-3.10). A leitura destes fatos mostra como devemos agir dentro da igreja de Deus, no cuidado com os novos convertidos.

## II. A VIDA DA IGREJA EXEMPLAR.

Os conselhos de Paulo a esta igreja exemplar (1.7) mostram como deve viver a igreja de Deus em todos os tempos.

1. Os cristãos devem manifestar santidade na vida sexual, reservando o exercício da mesma para o casamento. Deus é o juiz nesta questão (4.1-8).
2. Os cristãos devem viver em amor fraternal, mas não devem abusar ou ser abusados nesta questão. Amor fraternal não nos permite viver como desocupados à custa da irmandade (4.9-12).
3. Os cristãos vivem consolados e animados pela segunda vinda de Jesus. Tal fato nos dá força para viver de modo disciplinado no presente (4.13-5.11)
4. Os cristãos se esforçam por viver em comunidade, pois assim cada um cresce e ajuda o outro a crescer (5.12-22).

## VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.3 - FÉ (operosa), AMOR (abnegado) e ESPERANÇA (firme)
- 1.7,11 - Como uma mãe, como um pai ...
- 2.13 - Palavra de Deus.
- 3.3,4 - Tribulações estão prometidas.
- 4.8 - Deus, o autor destas ordens e doador do Espírito Santo.
- 4.13-5.11 - Sobre a volta de Cristo.
- 5.8 - FÉ, AMOR e ESPERANÇA - as armas do cristão.
- 5.12-22 - Como viver na igreja.
- 5.27 - Para ser lida no culto.

AULA 42 LIVRO: 2TESSALONICENSES

PANO DE FUNDO DO LIVRO

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

- 1.1- Esta segunda carta aos Tessalonicenses deve ter sido escrita logo após o envio da primeira. Paulo ainda deveria estar em Corinto com seus companheiros (1.1).
- 1.2- A data seria ao redor de 52 d.C.
- 1.3- Há quem postule que 2Tessalonicenses fosse anterior a 1Tessalonicenses, mas tal teoria tem pouca aceitação. Também existem aqueles que imaginam que são cartas para diferentes igrejas, uma judaica (2Ts) e uma grega (1Ts). Nenhuma destas teorias vai muito longe quando lemos as cartas.

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

- 2.1- A situação desde a redação da primeira carta não mudou muito. Os cristãos continuavam a ser perseguidos (1.4-7). Havia novas dificuldades em entender a volta de Cristo (2). Eles achavam que suas perseguições eram sinal evidente de que o fim estava próximo. Paulo irá mostrar que “coisas maiores” ainda estavam para ocorrer e que os problemas deles com os perseguidores ainda não tinha atingido a grande apostasia e nem havia aparecido o grande inimigo do povo de Deus – os Imperadores que exigiam adoração ostensiva, como Domiciano.
- 2.2- Também havia irmãos que não obedeceram o recado de Paulo em 1 Ts 4.10-12, mas estavam vivendo às custas dos patronos, abusando do costume do clientelismo antigo e deixando de ser uma fonte de bem para querer apenas receber o bem.
- 2.3- O texto de 2 Ts 2.2 juntamente com 3.17 tem dado a entender que a igreja teria recebido cartas falsas, como se escritas por Paulo. Isto não é conclusivo. O certo é que havia falso ensino (2.2) que seria corrigido.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

- 3.1- É uma das cartas mais simples de Paulo.
- 3.2- Mantém o alvo da primeira carta de animar os irmãos em meio aos problemas e tribulações que enfrentavam por causa da fé em Jesus. O culto ao Imperador era a religião mais crescente da época e os cristãos já passavam por problemas com ela.
- 3.3- O texto de 2.1-12 é um dos mais difíceis da Bíblia. A interpretação dele e dos personagens e eventos envolvidos é extremamente debatida. Apesar deste fato o sentido geral da carta não fica prejudicado. O que Paulo tenta mostrar ao dizer que ainda viriam “o iníquo”, “a apostasia” é que as coisas ainda iam piorar! Os problemas locais não eram indicação certa de um evento universal. É um costume humano universalizar nossa experiência e dificuldade pessoal. Isto, contudo, não era verdade. Os tessalonicenses (e nós) deviam esperar que coisas maiores ocorressem no futuro.
- 3.4- A carta original tinha uma “assinatura” de Paulo (3.17).

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

- 4.1- O objetivo da carta era o de corrigir erros com respeito à volta de Jesus e também de comportamento de alguns irmãos em Cristo.
- 4.2- A primeira carta tinha sido mal compreendida ou a situação não foi resolvida com delicadeza e agora Paulo teria que falar de modo mais claro.
- 4.3- Eles tinham que entender que a situação deles não era a que determinava tudo no plano de Deus e que outras coisas ainda iriam ocorrer antes do fim.

ESBOÇO DO LIVRO

- I. PREFACIO E SAUDAÇÃO - 1.1-2
- II. AÇÕES DE GRAÇA - 1.3-4
- III. O JUÍZO DE DEUS - 1.5-10
- IV. ORAÇÃO - 1.11-12
- V. A VOLTA DE CRISTO - 2.1-12
- VI. ORAÇÃO E EXORTAÇÃO À CONSTÂNCIA - 2.13-17
- VII. EXORTAÇÕES - 3.1-15
- VIII. CONCLUSÃO - 3.16-18

AULA 42 LIVRO: 2TESSALONICENSES

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

- I. AS CARACTERÍSTICAS DE UM DISCÍPULO FORTE: (2Ts 1)
  - A. Crescimento (3-4)
    - 1. Na fé - 3
    - 2. No amor - 3
    - 3. Na perseverança - 4
  - B. Conhecimento (5-10)
    - 1. De pertencer ao Reino de Deus - 5
    - 2. Da retribuição da justiça - 6
    - 3. Da libertação do mal - 7
    - 4. Da vingança de Deus - 8-9
    - 5. Da glória e admiração final - 10
  - C. Cumprimento (11-12)
    - 1. Da dignidade da vocação - 11
    - 2. Da glorificação de Jesus - 12
- II. CUIDADO COM A VOLTA DE CRISTO: (2Ts 2.1-12)
  - A. Cuidado com alarmes falsos (1-2)
  - B. Cuidado com os antecedentes (3-6)
  - C. Cuidado com a retribuição final (7-8)
  - D. Cuidado com o poder mentiroso (9-12)
- III. O AMBIENTE DA VIDA CRISTÃ: (2Ts 2.13-3.16)
  - A. Agradecimento - 13-14
  - B. Obediência - 15
  - C. Fortalecimento - 16-17
  - D. Trabalho - 1-2
  - E. Certeza - 3-5
  - F. Disciplina - 6-15
  - G. Paz - 16

VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.9 - Definição do Inferno Eterno.
- 2.3 - A coisa que antecede a volta de Cristo: a apostasia e o iníquo.
- 2.9-10 - Os milagres do diabo (mentiras).
- 3.6-15 - A igreja não deve ser abusada por "folgados".

AULA 43 LIVRO: 1TIMÓTEO

PANO DE FUNDO DO LIVRO

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

- 1.1- Esta carta deve ter sido escrita depois da libertação de Paulo da prisão mencionada em Atos 28 30-31. Os dois anos mencionados foi o prazo que Paulo teve que aguardar para ser julgado. Como tal julgamento não ocorreu, ele foi libertado.
- 1.2- Parece que Paulo retomou as atividades missionárias. Poderia ter ido à Espanha, mas agora, trabalhava de novo em Creta, Ásia e Macedônia.
- 1.3- Data: entre 63-64 d.C.

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

- 2.1- Paulo continuava a fazer trabalhos missionários, e deixou Timóteo em Éfeso quando ia para a Macedônia.
- 2.2- Percebe-se que há mais dificuldades com falsos mestres nas igrejas e a necessidade de bons presbitérios é uma preocupação de Paulo.
- 2.3- É possível que esta nova concentração de atividades de Paulo na Ásia tenha ocorrido depois de sua estada na Espanha.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

- 3.1- As cartas a Timóteo e Tito são chamadas de "Epístolas Pastorais" devido a sua preocupação com a vida da igreja e o cuidado do rebanho. Também por serem cartas dirigidas a obreiros que realizariam trabalhos pastorais. Contudo, é importante lembrar que Timóteo e Tito não eram bispos ou pastores, mas apenas emissários apostólicos com missão definida e específica. Logo eles deixariam o trabalho naquele local e iriam para outro.
- 3.2- O livro tem vocabulário e estilo um pouco diferentes do resto dos escritos de Paulo. Isto se explica pela diferença de público e assunto destas cartas. Também é possível imaginar que a curta estada de Paulo na Espanha tivesse feito uma marca em seu vocabulário.
- 3.3- A carta é cheia de citações de hinos e confissões de fé da igreja.

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

- 4.1- Um dos alvos do livro é citado em 3.14-16: para ensinar como se deve agir na igreja de Deus, como obreiro de Cristo.
- 4.2- A carta seria um reforço à autoridade de Timóteo perante a igreja. O ensino não seria novidade para Timóteo, mas afirmado por Paulo em carta a Timóteo e lida diante da igreja, fortaleceria a atuação de Timóteo naqueles assuntos.
- 4.3- A carta também é de incentivo e motivação a Timóteo, em face dos problemas que ele iria enfrentar.

ESBOÇO DO LIVRO

- I. O DEVER (1) Paulo lembra Timóteo das razões de sua estada em Éfeso e do modo como atuar
- II. O CULTO (2) Este capítulo fala sobre como dirigir o culto. Orações em favor de todos feitas por todos os homens. Mulheres não dirigem os cultos.
- III. OS OBREIROS (3) Os requisitos para ser bispos ou diáconos são dadas aqui
- IV. A OBRA (4) Como fazer o trabalho espiritual e ajudar a igreja a ficar na verdade.
- V. OS CONSELHOS (5-6) Como lidar com várias classes de pessoas na igreja, como tratar com as viúvas, com os bispos, com os escravos e senhores e com os falsos mestres. Também Timóteo e os ricos são ensinados.

## AULA 43 LIVRO: 1TIMÓTEO

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## O COMBATE AOS FALSOS MESTRES

As cartas de Paulo a Timóteo estão repletas de recomendações para assegurar a doutrina sadia (1.10; 6.3) contra a doutrina doentia (6.4). A missão específica de Timóteo era impedir a promoção de "outra doutrina" (1.3). As profecias sobre falsos ensinos já estava se cumprindo (4.1-5), e era necessário ficar pregando a verdade para salvar a si mesmo e aos ouvintes (4.16). Um cuidado a ser tomado nesta ocasião era: cuidado com quem vai ser ordenado para o ministério (5.22-25). Os que queriam ganhar dinheiro com a religião eram os mais propensos à falsa doutrina (6.3-10). Timóteo deveria cuidar de manter a confissão de fé que fez (6.11-14), e não se envolver com o falso debate dos professores do erro (6.20-21).

## VERSÍCULOS-CHAVE

## CONFISSÕES DE FÉ

- 1.15 - A missão de Jesus.
- 2.5-6 - Um Deus, um Mediador, um resgate.
- 3.16 - Um hino sobre a obra de Cristo.
- 4.10 - Deus vivo e salvador.
- 6.13 - Deus e Cristo.

## DOXOLOGIAS

- 1.17 - Ao rei eterno ...
- 6.15-16 - Rei dos reis ...

## POESIAS E AFORISMOS

- 6.7-8 - Entrando e saindo do mundo.
- 6.11-12 - Fugir e perseguir.

## QUALIFICAÇÕES

- 3.1-7 - Bispos.
- 3.8-13 - Diáconos e suas esposas.

AULA 44 LIVRO: 2TIMÓTEO

PANO DE FUNDO DO LIVRO

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1.1- Esta é a última carta de Paulo, escrita pouco antes de sua morte. Entre a redação de 1Timóteo e esta carta passou-se pouco tempo. Apesar das cartas a Tito e a Filemom serem colocadas depois de 2Timóteo, elas são anteriores.

1.2- Data: ao redor do ano 65 d.C. (O martírio de Paulo é datado entre 64-67).

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

2.1- Timóteo ainda estava em Éfeso. Paulo teria ido para a Macedônia (1Tm 1.3). Ele devia ter passado anteriormente por Creta e deixado Tito lá (Tt 1.5). Passou por Éfeso e deixou Timóteo lá (1Tm 3.14). Tinha passado por Mileto, ao sul de Éfeso (2Tm 4.20) e Trôade, ao norte de Éfeso (2Tm 4.13). Seu alvo seria ir a Nicópolis (Tt 3.12). Se ele chegou até lá não sabemos, pois foi preso e levado a Roma (2Tm 1.17). A ordem exata da viagem é um pouco duvidosa, mas os pontos citados acima fazem parte do roteiro.

2.2- Paulo sabe que não irá escapar desta prisão (2Tm 4.6-8).

2.3- Há intenso movimento de obreiros no fim do capítulo 4. Paulo continua um ministério muito vigoroso. Apesar disto, muitos colegas de Paulo o haviam abandonado. No fim da vida, Paulo não teve todo o apoio que merecia receber.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

3.1- Este livro é uma espécie de testamento de Paulo. Trata-se de seu "discurso de despedida".

3.2- Como uma das "Epístolas Pastorais", está repleta de citações de cânticos, confissões de fé, resumos de pregação, etc.

3.3- Uma frase que ocorre muitas vezes é "tu, porém...", contrastando o comportamento de Timóteo com o dos falsos mestres daquele tempo.

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

4.1- Um dos objetivos do livro é incentivar a vinda de Timóteo a Roma para encontra-se com Paulo (4.9).

4.2- Outro objetivo de mais longo alcance é o fortalecimento de Timóteo no ministério de pregação (1.6-7; 3.10-11; 4.5).

Podemos imaginar que Timóteo estava um pouco abalado em sua disposição de trabalho, ou que a prisão de Paulo desanimou-o. A carta procura fortalecer este obreiro.

ESBOÇO DO LIVRO

Introdução: 1.1-2

I. GUARDE ISTO: O DEPOSITO. (1)

O incentivo inicial da carta tem o alvo de incentivar Timóteo a guardar e valorizar o tesouro do evangelho que Paulo estava deixando a ele e às igrejas

II. ENSINE ISTO: A VERDADE. (2)

Para que esta verdade continuasse sobre a terra era necessário ensiná-la a outros que também iriam transmitir seu conteúdo com fidelidade às gerações futuras. O modo de pregar era importante. Nada de briga e disputas.

III. RESISTA A ISTO: O ERRO. (3)

A grande dificuldade seria o erro religioso e o aumento da iniquidade humana. Tais dificuldades não deveriam desanimar o obreiro, mas lembrá-lo de seu dever de sofrer pela verdade e continuar nela.

IV. PREGUE ISTO: A VERDADE. (4)

O alvo maior da carta é que a pregação da verdade continue, mesmo depois da morte de um grande obreiro como Paulo. Timóteo também tem que pregar ate o fim, bem como todos aqueles que participam da causa do evangelho.

Conclusão: 4.9-22

AULA 44 LIVRO: 2TIMÓTEO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

LISTA DE DESONRA E LISTA DE HONRA EM 2TIMÓTEO

Duas listas de nomes acabam surgindo nesta carta. Os que não valem nada e os que valem o esforço de Deus e dos obreiros. É bom notar que a lista fala de mais gente boa do que das pessoas más.

A LISTA DE DESONRA	A LISTA DE HONRA
a. Figelo e Hermógenes 1.15 (Fugiram na hora dos problemas)	a. Lóide e Eunice 1.5 (Mulheres que usaram seus lares para glorificar a Cristo)
b. Himeneu e Fileto 1.17 (Pregadores de falsas doutrina para agradar o público)	b. Onesiforo 1.16-18 (Amigo e irmão fiel até a morte)
c. Janes e Jambres 3.8-9 (Mistificadores que tentam se opor à obra de Deus)	c. Lucas 4.11 (O amigo fiel e presente até o fim)
d. Demas 4.10 (Aquele que amou o mundo)	d. Crescente, Tito e Tíquico 4.10,12 (Trabalhadores incansáveis do evangelho de Jesus)
e. Alexandre, o latoeiro 4.14 (Coração duro e traiçoeiro)	e. Marcos 4.11 (Um homem reabilitado e útil)
	f. Carpo 4.13 (Um cristão que promovia o trabalho missionário)
	g. Grupo final 4.19-21 - Prisca e Áqüila = casal exemplar - Casa de Onesiforo = lar de mártir - Erasto = importante mas cristão - Trófimo = obreiro acamado - Êubulo, Prudente, Lino e Cláudia = cristãos firmes da igreja em Roma

VERSÍCULOS-CHAVE

CONFISSÕES DE FÉ

- 1.8-10 - Jesus trouxe à luz vida e imortalidade
- 2.8 - Lembre-se de Jesus Cristo
- 4.1 - O juiz futuro

DOXOLOGIA

- 4.18 - Libertação, salvação e glória

POESIA

- 2.11 - A ação humana e a divina

LISTAS DE VÍCIOS E VIRTUDES

- 3.1-5 - Os pecados dos falsos mestres
- 2.22,24 - Qualidades dos obreiros espirituais
- 3.10-11 - Mais qualidades dos obreiros

ENSINOS ESPECIAIS

- 3.16-17 - A inspiração da palavra de Deus (THEOPNEUSTOS, palavra grega que traduz “inspirada por Deus”)
- 4.1-5 - Pregar e pregar ...

AULA 45 LIVRO: TITO

PANO DE FUNDO DO LIVRO

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. Esta carta foi escrita entre a redação das cartas a Timóteo.
  - B. A data é similar a que foi proposta para 1 Timóteo: ao redor de 64 d.C.
  - C. O local de redação da carta talvez seja a Ásia (2Tm 4.12-14).
  - D. Tito é um cristão gentio, colega de Paulo, não mencionado em Atos, mas presente em quase toda a carreira missionária de Paulo: Gl 2.1-3; 2Co 2.13; etc.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. Paulo havia deixado Timóteo na Macedônia (1Tm 1.3) e Tito na ilha de Creta (1.5). Ele continuou fazendo várias viagens e pretendia encontrar Tito em Nicópolis (Tt 3.12). Se tal encontro aconteceu ou se Paulo foi preso antes não sabemos. Mais tarde Tito será enviado para a Dalmácia (2Tm 4.10).
  - B. Esta menção de igrejas em Creta não aparece no livro de Atos, mostrando que o encarceramento de Paulo no fim do livro resultou em sua libertação e em mais trabalhos posteriores como estes que aqui são descritos.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. Sua semelhança com 1Timóteo tanto em conteúdo como em objetivo são notáveis. É possível fazer uma sinopse comparativa entre 1Timóteo e Tito. Os textos paralelos mais notórios são os que falam sobre as qualificações dos presbíteros.
  - B. Como uma das "Epístolas Pastorais" o texto continua a citar doxologias, poesias, confissões de fé e outros fragmentos da atividade espiritual da igreja antiga.
  - C. A fórmula "Fiel é a Palavra" ocorre também aqui (1Tm 1.5; 3.1; 4.9; 2Tm 2.11; Tt 3.8)
  - D. A citação de Epimênides, um poeta e sábio grego, é surpreendente (2.12).
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. A carta era um documento de apoio a Tito em seu trabalho num ambiente difícil como a ilha de Creta.
  - B. Tito devia promover a escolha de bispos nas igrejas da ilha, instruir sobre alguns pontos importantes da doutrina e prática cristãs e depois ir ao encontro de Paulo em Nicópolis, sendo substituído em seu trabalho por outros obreiros que Paulo enviaria para Creta.
  - C. A carta incentiva Tito a fazer tudo isto, ao mesmo tempo em que reforçava a autoridade de Tito pela leitura pública da carta de Paulo.

ESBOÇO DO LIVRO

- I. PREFACIO E SAUDAÇÃO: 1.1-4
- II. QUALIFICAÇÕES DOS BISPOS (=PRESBÍTEROS): 1.5-9
- III. OS FALSOS MESTRES E A NECESSIDADE DE REFUTÁ-LOS: 1.10-16
- IV. REGULAMENTOS PARA O COMPORTAMENTO CRISTÃO: 2.1-10
  - A. Idosos - 2.1-3
  - B. Jovens - 2.4-8
  - C. Escravos - 2.9-10
- V. DOUTRINA E VIDA CRISTÃS: 2.11-3.11
  - A. O poder educador da graça divina - 2.11-15
  - B. O cristão e a comunidade - 3.1-2
  - C. O contraste entre o paganismo e o cristianismo - 3.3-7
  - D. Boas obras - 3.8
  - E. Evitar falsos mestres e seu ensino - 3.9-11
- VI. CONCLUSÃO: 3.12-15

## AULA 45 LIVRO: TITO

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## O CARÁTER TRANSFORMADOR DO EVANGELHO.

Os cretenses tinham fama de ser terríveis. O verbo grego KRETIZEIN, formado do nome da ilha de Creta (no grego, KRETE), significava “mentir e enganar” – tal era a má fama do povo da ilha. A carta de Paulo a Tito, apesar de reconhecer a situação, apresenta como solução a este povo o programa de educação da graça de Deus (2.11-3.8). A transformação esperada é tal que a transformação da sociedade seria algo surpreendente. A carta é, portanto, um modelo de transformação social. Uma sociedade degenerada e perdida pode modificar-se e ser restaurada pelo evangelho e pela graça salvadora. Os homens não podem resolver seus problemas. Deus e sua graça sim, podem nos ajudar.

## JESUS É DEUS.

Nas Epístolas Pastorais, mas especialmente em Tito, os títulos que descrevem Deus Pai e Jesus Cristo são misturados a ponto de um ser confundido com o outro. Tal procedimento é deliberado. Paulo tenta mostrar a divindade de Jesus, atribuindo ao Pai e ao Filho os mesmos nomes:

Deus Pai é ...nosso Salvador [1.3; 2.10; 3.4].

Jesus Cristo também é ...nosso Salvador [1.4; 2.13; 3.6].

Tito 2.13 tem uma daquelas frases em que a divindade de Jesus fica claramente afirmada, pois Jesus é chamado de “nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”. Nesta frase, Paulo não está falando do Pai e do Filho, mas apenas do Filho, ou seja, de Jesus e assim afirma a divindade plena de Jesus Cristo, pois ele recebe o título de "grande Deus"

## VERSÍCULOS-CHAVE

1.2 - O Deus que não mente!

1.5-9 - Qualificações dos pastores (=bispos=presbíteros).

2.11-14 - A graça de Deus e seus efeitos.

3.10-11 - Disciplina eclesiástica: como tratar o homem que gosta de debates.

## CITAÇÃO DO SÁBIO GREGO EPIMENIDES

1.12 - "Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos"

## POESIA

3.4-7 - A obra da salvação em Cristo: o Pai, o Espírito e o Filho.

AULA 46 LIVRO: HEBREUS

**PANO DE FUNDO DO LIVRO**

- I. ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
  - A. A dificuldade de datar Hebreus é devida à dificuldade de saber quem foi seu autor humano. As sugestões são: Paulo, Barnabé, Lucas, Apolo, e outros. Só Deus sabe. A tradição sempre apostou em Paulo como autor.
  - B. Também é difícil saber quem são os destinatários: Roma, Antioquia, Cesaréia, Alexandria, etc. O título "Aos Hebreus" é tradicional. Só Deus sabe com certeza quem foram os primeiros leitores.
  - C. A data tem que ser antes da queda de Jerusalém (70 AD), pois se esta tivesse ocorrido, provavelmente seria citada pelo autor. Aceitaremos uma data ao redor do ano 65 AD. Assim não eliminamos nenhum dos possíveis autores acima citados.
- II. CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
  - A. A igreja já tinha sido perseguida (10.32-34), não deviam voltar ao judaísmo (13.9-14), mas seguir seus guias espirituais (13.7,17).
  - B. O autor parece preso (13.19) e Timóteo também (13.23). Os italianos citados ajudam a pensar que a carta foi escrita da Itália ou para a Itália (13.24). Neste caso, as teorias envolvendo Paulo e Roma ganham vantagens sobre as outras.
  - C. A igreja é composta de pessoas antigas na fé (6.11-14).
  - D. O autor era conhecido dos destinatários.
- III. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
  - A. Hebreus começa como um tratado, transcorre como um sermão e termina como uma carta. A carta tem linguagem, estilo e estrutura cuidadosamente elaborada.
  - B. É o livro do Novo Testamento cuja linguagem mais se aproxima dos clássicos gregos e tem a mais refinada retórica de seu tempo.
  - C. A leitura do livro exige um bom conhecimento do Velho Testamento. O autor trabalha com o Velho Testamento ao estilo de certas escolas judaico-helenistas da época, mas com grande criatividade e precisão. Por outro lado, o autor não toma liberdades filosóficas ou alegóricas com o texto como o fizeram eruditos judaicos e cristãos.
- IV. OBJETIVOS DO LIVRO:
  - A. O livro coloca-se como "palavra de exortação" (13.22).
  - B. O alvo é mostrar a superioridade de Cristo e do cristianismo ao judaísmo.
  - C. Os cristãos hebreus compunham uma "igreja cansada" e prestes a se desviar. A carta vai tentar impedir o desvio pelo fortalecimento na fé e esperança.

**ESBOÇO DO LIVRO**

TEMA: A SUPERIORIDADE DO CRISTIANISMO SOBRE O JUDAÍSMO

PROPÓSITO: A FIRMEZA NA FÉ EM CRISTO

- I. A SUPERIORIDADE DE AGENTE
  - A. Cristo é superior aos profetas - 1.1-4
  - B. Cristo é superior aos anjos - 1.5-2.18
  - C. Cristo é superior a Moisés - 3.1-19
  - D. Cristo é superior a Josué - 4.1-16
  - E. Cristo é superior a Arão - 5.1-7.28
- II. SUPERIORIDADE DE ALIANÇA
  - A. O cristianismo possui superiores promessas - 8.1-13
  - B. O cristianismo opera em superior santuário - 9.1-12
  - C. O cristianismo oferece superior sacrifício - 9.11-28
  - D. O cristianismo alcança superior resultado - 10.1-18
- III. SUPERIORIDADE DE ATUAÇÃO
  - A. O cristão é superior na fidelidade - 10.19-39
  - B. O cristão é superior na fé e perseverança - 11.1-12.3
  - C. O cristão é superior na disciplina - 12.4-17
  - D. O cristão é superior no relacionamento com Deus - 12.18-29
  - E. O cristão é superior no relacionamento com os homens - 13.1-17

Encerramento: 13.18-25

## AULA 46 LIVRO: HEBREUS

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## AS EXORTAÇÕES DA CARTA AOS HEBREUS

Este livro do Novo Testamento está repleto de exortações. O autor, de tempos em tempos, interrompe seu raciocínio para "pregar" um pouco aos leitores. As lições obtidas destas exortações podem ser resumidas no esquema abaixo:

- 1) Vamos ficar firmes no evangelho que aprendemos (2.1-4). O texto anterior ressaltou o fato de ser Jesus superior aos anjos, e portanto, a revelação que ele trouxe também deve ser seguida com mais firmeza e fidelidade.
- 2) Não nos tornemos incrédulos e rebeldes contra Cristo (3.12-15; 4.1). O povo de Israel foi punido por incredulidade e rebeldia. Por isto, perderam o privilégio de entrar no seu descanso. Os cristãos precisam andar da forma a não repetir este erro. Devemos esforçar-nos para entrar no descanso (4.11).
- 3) Fiquemos firmes na fé e aproximemos-nos de Cristo (4.14-16) já que ele é o nosso sumo-sacerdote.
- 4) É necessário, contudo, sempre crescer na fé (5.11-6.20). Apesar do tempo decorrido, alguns não cresceram tanto quanto deviam para poder apreciar os ensinamentos mais adiantados da fé. O crescimento é uma garantia de que não iremos cair da graça e voltar ao erro. Contudo, Deus é fiel, e vai cumprir suas promessas cumprindo a nós a fidelidade.
- 5) Em conclusão a todo o argumento da carta, o texto 10.19-13.25 e todo composto de exortações finais. Assim mesmo cabe ressaltar:
  - a) Não abandonemos a fé. Fiquemos firmes freqüentando a igreja que nos dará condições de vencer o desânimo (10.19-25). O castigo por deixar a fé é muito alto (10.26-31).
  - b) Sigamos o exemplo de fé daqueles que tinham menos informação e bênçãos que nós, olhando para Jesus o maior exemplo (12.1-3).
  - c) Não nos envolvamos com erros doutrinários e desvios (13.7-17).

## VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.1-3 - A revelação definitiva de Deus.
- 2.9 - Jesus, em condição humana, era menor que os anjos.
- 4.12-13 - A palavra de Deus revelando o homem.
- 4.14-16 - Jesus, nosso sumo-sacerdote.
- 5.11-14 - A necessidade de crescer na fé.
- 6.1-3 - "Os princípios elementares"
- 8.6-13 - A nova aliança toma o lugar da velha.
- 9.15-17 - Testamento e Aliança.
- 9.27-28 - Uma só vez: a) A morte de Jesus; b) A morte do homem.
- 10.19-25 - Ficar firme, freqüentando a igreja.
- 11.1 - Uma definição de fé.
- 11.6 - A importância da fé.
- 13.7, 17, 24 - Os "guias".

AULA 47 LIVRO: TIAGO

PANO DE FUNDO DO LIVRO	
I.	ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:
A.	O autor desta carta provavelmente foi Tiago, o irmão do Senhor Jesus, pois o filho de Zebedeu morreu logo (At 12) e o outro Tiago (de Alfeu) só aparece nas listas apostólicas. O irmão de Jesus foi famoso: Gl 1.19; 2.9; At 15.13.
B.	Tiago morreu em 62 d.C., e a carta tem uma ambientação e aspecto primitivo de modo que uma data entre 40-50 d.C. seria possível.
II.	CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:
A.	Escrita para cristãos espalhados pelo mundo (1.1). Estes eram pobres e oprimidos por ricos (2.6-7).
B.	Talvez, para escapar desta condição, eles estavam fazendo compromissos mundanos, incompatíveis com a fé (4.1-4). Precisavam mostrar mais coerência entre seu compromisso cristão e a vida prática diária.
C.	A ausência de grandes discussões teológicas e doutrinárias tem sugerido uma época primitiva da igreja, antes das controvérsias sobre a lei e a graça.
D.	A reunião de cristãos é chamada sinagoga (2.2) e há presbíteros (5.14).
E.	Uma boa teoria supõe que esta carta foi escrita para os irmãos dispersos com a morte de Estevão (Atos 7). Eles teriam fugido de Jerusalém sem muitos recursos. Nos locais que chegavam, associavam-se aos judeus locais, ocasionalmente ricos, que oprimiam os cristãos. Ligar-se a eles no sistema de clientelismo e patronato do mundo antigo iria causar dificuldades para os cristãos fiéis. Tiago escreve para estes cristãos dispersos e oprimidos para que enfrentem estes ricos opressores.
III.	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:
A.	O texto apresenta inúmeros paralelos com os ensinamentos de Jesus, especialmente com o Sermão do Monte. Também há muitos paralelos com 1 Pedro.
B.	É denominado "O livro de Provérbios do Novo Testamento".
C.	Sua estrutura é difícil de delinear. Talvez devido ao fato de ter se originado de sermões (homílias) de Tiago. Se o livro for uma "exortação aos oprimidos", consegue-se apresentar uma concatenação coerente do seu conteúdo.
D.	Ocasionalmente usa de um tipo de discurso onde o orador discute com um oponente imaginário. Este estilo (diatribe) ocorre claramente em 2.7-8,18-19.
E.	Palavras chave: obras, fé, praticar, salvar e sabedoria.
IV.	OBJETIVOS DO LIVRO:
A.	Incentivar a prática do cristianismo.
B.	Promover paz interna nas igrejas.
C.	Evitar compromisso com o mundo: tornar-se cliente de patronos não cristãos era um problema.
D.	Uma possibilidade de interpretação do livro apresenta-o como "uma carta pastoral coerente escrita para fortalecer e instruir cristãos empobrecidos que estavam sendo oprimidos por seus vizinhos ricos" (Ashby L. Camp). Assim, Tiago seria um "Tratado sobre a opressão dos ricos".

ESBOÇO DO LIVRO			
I.	PREFACIO E SAUDAÇÃO - 1.1	V.	A HARMONIA ENTRE OS CRISTÃOS - 3.13-4.12
II.	ENCORAJAMENTO E INSTRUÇÃO NAS TRIBULAÇÕES - 1.2-2.13	A.	Conflitos sinalizam mundanismo, paz indica sabedoria divina (3.13-18)
A.	Como resistir durante a opressão dos ricos (1.2-12)	B.	A origem dos conflitos (4.1-3)
B.	Não culpar Deus pelos problemas (1.13-18)	C.	Submissão a Deus como cura dos conflitos (4.4-10)
C.	Não hostilizar os opressores (1.19-27)	D.	Não falar mal dos outros (4.11-12)
D.	Não dar preferências aos ricos (2.1-13)	VI.	A CRITICA DOS RICOS E DA PROSPERIDADE A TODO CUSTO - 4.13-5.6
III.	DEFESA DA PRÁTICA DA FÉ - 2.14-26	A.	Crítica da arrogância e omissão dos ricos (4.13-17)
A.	Exemplo prático (2.14-17)	B.	Crítica da exploração e acúmulo dos ricos (5.1-6)
B.	Exemplo dos demônios (2.18-19)	VII.	ENCORAJAMENTO A AGÜENTAR AS OPRESSÕES - 5.7-11
C.	Exemplos das Escrituras (2.20-26)	A.	O lavrador (5.7)
IV.	O CUIDADO NO USO DA LÍNGUA - 3.1-12	B.	A volta de Cristo (5.8-9)
A.	Responsabilidade de ensinar (3.1)	C.	Os profetas (5.10)
B.	O falar como teste de caráter (3.2)	D.	Jó (5.11)
C.	Metáforas: Freio, leme, fagulha (3.3-5)	VIII.	CONSELHOS FINAIS - 5.12-20
D.	Dificuldades com a língua (3.6-12)		

AULA 47 LIVRO: TIAGO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

A LÍNGUA NO LIVRO DE TIAGO.

1. A língua deve expressar convicção e não dúvida - 1.5-8
2. A língua não deve culpar a Deus por nada - 1.13
3. A língua não deve ser muito usada, especialmente se estamos bravos - 1.19
4. A língua é a medida da espiritualidade e da religião - 1.26
5. A língua não deve fazer acepção de pessoas - 2.3
6. A língua não deve substituir as obras - 2.14,16
7. A língua não deve julgar - 4.11-12
8. A língua não deve fazer planos orgulhosos - 4.13
9. A língua não deve se queixar - 5.9
10. A língua não deve jurar - 5.12
11. A língua deve orar, cantar, confessar e ajudar - 5.13-20

MANUAL PARA O USO DA LÍNGUA (TIAGO 3)

1. Lembre-se da responsabilidade no uso da língua (1)
2. Lembre-se da dificuldade de controlar a língua (2)
3. Lembre-se que "tamanho não é documento" (3-5)
4. Lembre-se que nada pode ser tão terrível como a língua (6)
5. Lembre-se que ela tem algo de "indomável" (7-8)
6. Lembre-se que não é possível ser "agente duplo" (9-12)
7. Lembre-se da origem das brigas e confusões (13-16)
8. Lembre-se de ter a atitude certa (17-18)

POBREZA E RIQUEZA EM TIAGO.

O Velho Testamento relacionava a pobreza e a piedade da seguinte maneira: (1) Deus tem cuidado especial com os pobres (Dt 10.18; Sl 68.5); (2) O povo de Deus também deve se importar e cuidar dos pobres (Am 2.6-7). (3) Muitos textos, especialmente Salmos, identificam o pobre com o piedoso, o religioso (Sl 10; 37.8-17; 72.2; Is 29.19).

Jesus reinterpreto e utilizou estes conceitos valorizando o pobre (Lc 6.20) e reconhecendo na riqueza um grande problema para alguns (Lc 6.24; 16.19-31; Mc 10.23-31). Condição social não é, para Jesus, indicativo da espiritualidade, mas há ricos que o são por serem avarentos e pobres que o são por causa do reino de Deus: "e aos pobres anuncia-se-lhes o evangelho"(Lc 7.22; Mt 11.5).

Tiago diz que Deus escolheu os pobres para serem ricos em fé (2.5). Parte da verdadeira religião é cuidar deles (1.27). O rico é condenado não por sua condição, mas por sua opressão (5.1-6; 2.6-7), orgulho (4.13-17) etc. O dia dos pobres (cristãos) vai chegar (5.7-11) e haverá inversões (1.9-11).

**Esboço de Tiago**

1. Prefácio e saudação 1.1 .....A
2. Encorajamento e instrução nas tribulações 1.2-2.13 .....B
3. Defesa prática da fé 2.14-26 .....C
4. Cuidado com o uso da língua 3.1-12 .....D
5. A harmonia entre os cristãos 3.13-4.12 .....D'
6. Crítica ao materialismo 4.13-5.6 .....C'
7. Encorajamento e instrução nas opressões 5.7-12 .....B'
8. Conselhos finais 5.8-20 .....B''

VERSÍCULOS-CHAVE

- |   |   |
|---|---|
| 1.2- Alegria na provação.                     | 2.19- A fé dos demônios.                        |
| 1.5- Orar com fé.                             | 2.26- Morto.                                    |
| 1.13- Não culpe Deus.                         | 3.1- Responsabilidade dos que falam.            |
| 1.19-20- Ouvir muito, falar e irar-se pouco.  | 4.4- Adulterio espiritual: amizade com o mundo. |
| 1.22- Praticar a palavra de Deus              | 4.5- Citação desconhecida.                      |
| Praticante - 1.22,23,25;4.11                  | 4.17- O pecado de não fazer o que deve.         |
| Praticar - 2.12;5.17                          | 5.11- O caso de Jó.                             |
| 1.27- Religião: palavras, atos e compromisso. | 5.13- Uma ação para cada ocasião.               |
| 2.10- A obediência é tudo ou nada.            | 5.16- Confissão de pecados.                     |

AULA 48 LIVRO: 1 PEDRO

PANO DE FUNDO DO LIVRO

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1.1- Pedro escreveu esta carta, talvez de Roma (5.13, Babilônia), provavelmente cerca de 63-64 d.C., antes da perseguição de Nero que começou em meados de 64.

1.2- Os destinatários são as igrejas da atual Turquia, que na época compunham vários grupos étnicos divididos em: Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Algumas destas regiões estiveram anteriormente sob influência de Paulo.

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

2.1- Pedro estava acompanhado de Silvano (=Silas) e Marcos (5.12-13).

2.2- A carta fala de um tipo de perseguição e pressão social que não deve ser confundida com a perseguição oficial que Nero iniciou. O problema pelo qual passam os cristãos é mais um tipo de perseguição dos vizinhos, rejeição social, perda de direitos cívicos, maledicência e outros problemas deste tipo. A falta de participação no culto imperial já devia ser um problema sério.

2.3- Socialmente, a igreja era composta de judeus e gentios, com predominância destes, e a maioria com status cívico-social de "não-romanos", isto é, sem cidadania e sem direitos.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

3.1- O livro tem estilo e linguagem belíssima. A influência de Silvano como redator do texto pode ser uma explicação do fenômeno, pois a segunda carta de Pedro apresenta outro estilo.

3.2- A carta utiliza-se de muitos materiais já abundantes na igreja antiga, tais como: hinos, listas de instrução de novos convertidos, lições de fortalecimento na oposição, palavras de Cristo, citações do Velho Testamento, etc. Os textos que tem certo ritmo poético são: 1.18-21; 2.21-25; 3.18-19; sem contar as citações da literatura poética do Velho Testamento.

3.3- O tema do sofrimento é um dos principais em todo o texto. A esperança é outro tema subsidiário importante.

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

4.1- A carta tem o objetivo de fortalecer os leitores no meio de uma perseguição extra-oficial (5.10-11).

4.2- A estratégia de Pedro para atingir seu objetivo reforça a identidade e a crença das igrejas para que eles possam continuar existindo como cristãos em um ambiente pagão e hostil. O estilo "nós *contra* eles", por exemplo, é um dos métodos de Pedro reafirmar a posição dos cristãos frente aos opositores.

ESBOÇO DO LIVRO

- I. PREFACIO E SAUDAÇÃO - 1.1-2
- II. A SALVAÇÃO - 1.3-2.10 o destino do cristão NOSSA CRENÇA
  - A. OS PRIVILÉGIOS DA SALVAÇÃO - 1.3-12
  - B. A SANTIDADE DECORRENTE DA SALVAÇÃO - 1.13-25
  - C. O CRESCIMENTO NA SALVAÇÃO - 2.1-10
- III. A SUBMISSÃO - 2.11-3.12 o dever do cristão NOSSO COMPORTAMENTO
  - A. INTRODUÇÃO - 2.11-12
  - B. SUBMISSÃO PERANTE O GOVERNO - 2.13-17
  - C. SUBMISSÃO AOS SENHORES - 2.18-25
  - D. SUBMISSÃO NA FAMÍLIA - 3.1-7
  - E. RESUMO - 3.6-12
- IV. O SOFRIMENTO - 3.13-5.11 a disciplina do cristão NOSSO COMBATE
  - A. SOFRIMENTO NA SOCIEDADE EM GERAL - 3.13-22
  - B. SOFRIMENTO E SANTIDADE - 4.1-11
  - C. SOFRIMENTO COMO DISCIPLINA - 4.12-19
  - D. SOFRIMENTO NA OBRA DE DEUS - 5.1-11
- V. CONCLUSÃO - 5.12-14

AULA 48 LIVRO: 1 PEDRO

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

PREGANDO O EVANGELHO COM 1 PEDRO

- I. O PROBLEMA DA HUMANIDADE
  - A. O pecado 4.2-3
  - B. O juízo 4.5, 17-18
- II. A SOLUÇÃO DO PROBLEMA
  - A. Cristo sofreu em nosso lugar 2.21-25
  - B. Cristo morreu pelos nossos pecados 3.18
  - C. Cristo pagou o preço da nossa salvação 1.18-21
- III. A RESPOSTA DO HOMEM A DEUS
  - A. Ter fé e esperar em Deus 1.21
  - B. Desejar mudar de vida 2.1-3, deixando o pecado 4.3, 2.11
  - C. Confessar sempre a Cristo 3.15
  - D. Ser batizado 3.20-21
  - E. Ficar firme até o fim 5.8-11, 1.3, 4.19
  - F. Fazer parte da igreja 2.4-5, louvando e servindo a Deus 2.9-10
  - G. Servir os irmãos 4.10-11

VERSÍCULOS-CHAVE

- 1.3-5 - A glória da salvação prometida.
- 1.10-12 - Profetas e anjos.
- 1.15-16 - "Sede santos ..."
- 1.18-21 - A obra de Cristo (I).
- 2.9-10 - Salvos para proclamar.
- 2.21-25 - A obra de Cristo (II).
- 3.14-16 - Pregando o evangelho.
- 3.18-19 - A obra de Cristo (III).
- 3.20-21 - O batismo salva!
- 4.10-11 - Dons para servir.
- 4.16 - O nome de "cristão".
- 5.8 - O diabo como leão.

AULA 49 LIVRO: 2 PEDRO e JUDAS

PANO DE FUNDO DO LIVRO

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1.1- A segunda carta de Pedro foi escrita antes de 67, data provável da morte de Pedro (1.13-14):

1.2- Judas deve ter escrito na mesma época, antes de 70 AD. Judas se apresenta como irmão de Tiago, e portanto, trata-se do irmão de Jesus. Os nomes dos irmãos de Jesus ocorrem em Marcos 6.3.

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

2.1- Pedro escreveu esta segunda carta, talvez, para o mesmo grupo que recebeu a primeira epistola (3.1). Era uma época de problemas doutrinários e sua preocupação era a fidelidade à doutrina pura. Nesta época as cartas de Paulo já circulavam com certa amplitude e são conhecidas por ele.

2.2- Judas, assim como Pedro, combatia um tipo de falso mestre que distorcia a mensagem da graça de Deus e abusava dela, ao mesmo tempo em que negava Jesus. O alvo de sua carta era o de cuidar da pureza doutrinária da igreja.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

3.1- A característica que marca 2Pedro e Judas é o material comum que os dois textos carregam. É possível fazer uma sinopse entre os livros, especialmente entre 2Pedro 2 e Judas. A teoria que melhor explica este fenômeno das duas cartas escreverem as mesmas coisas na mesma ordem é a teoria de uma fonte comum. A suposição é que Pedro e Judas usaram uma fonte comum, um mesmo texto ou livro, para escrever suas mensagens.

3.2- As diferenças de estilo e linguagem de 1Pedro para 2Pedro se explicam pela presença de Silvano na redação de 1Pedro. Também o assunto e alvo aumentam as diferenças entre os documentos. Um terceiro fator que ajuda a explicar as diferenças entre as cartas de Pedro é que a 2Pedro depende, pesadamente, deste documento comum usado por ele e por Judas.

3.3- A linguagem de Judas é bela. Seu estilo de formar tríades se mostra em todo o texto.

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

4.1- Pedro está consciente da proximidade de sua morte e escreve para assegurar a fidelidade da igreja a Jesus, mesmo depois de sua partida (1.12-15).

4.2- Judas ia escrever uma carta sobre a salvação que todos os cristãos receberam de Cristo. Porém, quando soube que falsos mestres estavam rondando as comunidades cristãs, mudou de assunto. Passou a fazer um ataque a estes falsos mestres e exortou a igreja a ficar na verdade.

ESBOÇO DO LIVRO

2 PEDRO

- I. PREFACIO E SAUDAÇÃO - 1.1-2
- II. O VERDADEIRO CONHECIMENTO - 1.3-21
  - A. Leva a uma natureza superior - 3-4
  - B. Dá um crescimento progressivo na fé - 5-11
  - C. É atestado pelo apóstolo e pelas profecias - 12-21
- III. O FALSO CONHECIMENTO - 2.1-22
  - A. Promovido por falsos profetas - 1-3
  - B. Julgado e condenado por Deus - 4-11
  - C. Descrito em sua decadência completa - 12-22
- IV. O DESAFIO PRESENTE - 3.1-18
  - A. Lembrar do ensino apostólico - 1-2
  - B. A demora da volta de Jesus - 3-10
  - C. A exortação para aguardar a volta de Jesus - 11-18

JUDAS

- I. PREFACIO E SAUDAÇÃO - 1-2
- II. O MOTIVO DA CARTA - 3-4
- III. AS LIÇÕES DO PASSADO - 5-7
- IV. A DESCRIÇÃO DOS FALSOS MESTRES - 8-19
- V. A EXORTAÇÃO AOS CRISTÃOS - 20-23
- VI. DOXOLOGIA - 24-25

AULA 49 LIVRO: 2 PEDRO e JUDAS

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

UMA COMPARAÇÃO ENTRE JUDAS e 2 PEDRO

Uma leitura destes textos em paralelo bastam para mostrar as semelhanças e ao mesmo tempo a independência das duas cartas entre si.

JUDAS	2 PEDRO
2	1.2
4	2.1-2, 3
5	1.12
6	2.4,9
7	2.6,10
6b	2.9
8	2.10
9	2.11
10	2.12
11	2.15,13a
12a	2.13b
12b	2.17a
13b	2.17b
16	2.18,10
17	3.1
17	3.2
18	3.3
20	3.14
21	3.15
24	3.14
25	3.18

VERSÍCULOS-CHAVE

2 PEDRO

1.5-7 - Lista de virtudes cristãs: fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade, amor.

1.19-21 - A Escritura Sagrada: não vem da interpretação do mundo pelo homem, mas sim da influência do Espírito enviado por Deus.

2.20-22 - O grande erro de deixar o evangelho.

3.8-9 - A razão da demora de Jesus.

3.15-16 - As cartas de Paulo já eram consideradas Escritura Sagrada no tempo de Pedro.

JUDAS

3 - A fé já foi entregue aos cristãos: não é possível mudar ou aumentar.

14-15 - Palavras de Enoque.

22-23 - Evangelização e santidade.

## AULA 50 LIVRO: 1,2 e 3 JOÃO

PANO DE FUNDO DO LIVRO
------------------------

## 1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1.1 - Estas cartas são difíceis de serem datadas por ausência de quaisquer referências cronológicas precisas. As melhores datas seriam entre 90-95 AD.

1.2 - João é o autor de todas, embora nenhuma tenha o seu nome. Uma comparação com o Evangelho de João e com o Apocalipse é o único modo de confirmar a autoria joanina. As tradições apontam para João, como autor destas cartas.

## 2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

2.1 – Provavelmente, João estava em Éfeso, já idoso, quando escreveu estas cartas.

2.2 - As igrejas estavam sendo vítimas da heresia que, no segundo século, será muito forte e conhecida como "gnosticismo". Tal falso ensino originou-se de especulações da filosofia do mundo greco-romano e sua tentativa de reinterpretar o cristianismo destrói as suas doutrinas principais, tais como: a encarnação e sofrimento vicário de Jesus, a ressurreição, a natureza da matéria. Além disto, causava profundas distorções na ética crista.

## 3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

3.1 - 1João é uma carta geral, embora não tenha o formato de uma carta normal da sua época. Parece uma homília ou um folheto para combate aos falsos mestres gnósticos. É possível que João tivesse enviado este “material” para igrejas que o conheciam, através dos pregadores que levavam seus escritos (3Jo), de cidade em cidade e, por causa disto, não precisavam ter o formato padrão de carta.

3.2 - 2 e 3 João são os menores documentos do Novo Testamento. A despeito de seu tamanho, sua mensagem e luz sobre a vida dos antigos cristãos tornam tais livros importantíssimos na formação do Novo Testamento.

## 4) OBJETIVOS DO LIVRO:

4.1 - A primeira carta tem o objetivo de combater os falsos ensinamentos que negavam a divindade, humanidade e poder salvador de Jesus. Também combate a doutrina que o comportamento não salva, mas sim o conhecimento. De fato, quem conhece a Deus vai andar como ele quer, dirá João.

4.2 - A segunda carta incentiva uma igreja a continuar na verdade e no amor, que são as provas da fidelidade a Jesus. Não devem aceitar os falsos mestres.

4.3 - A terceira carta é um elogio a Gaio que apóia os pregadores itinerantes que perambulavam naquela região. A carta também condena Diótrefes por não agir da mesma forma. Demétrio, um pregador cristão, é recomendado nesta carta.

ESBOÇO DO LIVRO
-----------------

## 1 JOÃO

Introdução 1.1-4

I. A LUZ vs. AS TREVAS 1.5-2.11

II. O PAI vs. O MUNDO 2.12-17

III. O CRISTO vs. O ANTICRISTO 2.18-27

IV. AS BOAS OBRAS vs. O MAU PROCEDER 2.28-3.24

V. O ESPÍRITO DA VERDADE vs. O ESPÍRITO DO ERRO 4.1-6

VI. O VERDADEIRO AMOR vs. A FALSA PIEDADE 4.7-21

VII. O NASCIDO DE DEUS vs. OS OUTROS 5.1-21

## 2 JOÃO

Introdução 1-3

I. A IGREJA E O AMOR 4-6

II. A IGREJA E A VERDADE 7-11

Conclusão 12-13

## 3 JOÃO

Introdução 1

I. O BOM PROCEDER DE GAIO 2-8

II. A CRÍTICA A DIOTREFES 9-10

III. A RECOMENDAÇÃO DE DEMÉTRIO 11-12

Conclusão 13-15

## AULA 50 LIVRO: 1, 2 e 3 JOÃO

## LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

## I. UM RETRATO DE DEUS EM 1 JOÃO:

- a. Deus é luz (1.5)
- b. Deus é fiel (1.9)
- c. Deus é puro (3.3)
- d. Deus é justo (3.7; 1.9; 2.29)
- e. Deus é maior que nossos corações (3.20)
- f. Deus é amor (4.8,16)
- g. Deus é Jesus Cristo (5.20)

## II. UM RETRATO DE JESUS EM 1 JOÃO:

- a. Jesus é Aquele que existe desde o princípio (1.1)
- b. Jesus é o Verbo da vida (1.1)
- c. Jesus é nosso Advogado (2.1)
- d. Jesus é o Filho (1.3,7)
- e. Jesus é o Filho de Deus (4.15; 5.5)
- f. Jesus é o Filho unigênito (4.9)
- g. Jesus é o Salvador do mundo (4.14)
- h. Jesus é o Cristo (5.1; 2.22)
- i. Jesus é Aquele que nasceu de Deus (5.20)
- j. Jesus foi homem (1.1; 3.5; 4.2; 5.6-8)
- k. Jesus é o verdadeiro Deus e a vida eterna (5.20)

## III. O ANTICRISTO EM 1 e 2JOÃO:

O termo anticristo é usado apenas por João para designar os falsos mestres que, naquela época, estavam tentando desviar a igreja com uma doutrina que negava a verdadeira divindade e humanidade de Jesus. Hoje em dia o termo tem sido alvo de especulação, como se pudesse referir-se a um líder político que perseguiria a igreja. O termo só ocorre em: 1João 2.18, 22; 4.3; 2João 7. Não é necessário e nem sábio ligá-lo com o iníquo de 2Tessalonicenses e nem com a besta do Apocalipse.

## IV. O TRABALHO MISSIONÁRIO E DE PREGAÇÃO EM 2 e 3JOÃO:

Estas cartas mostram como ocorria o trabalho de pregação e evangelização na igreja antiga. Pregadores itinerantes iam andando de igreja em igreja e ensinavam e pregavam. As igrejas reuniam-se em casas particulares. Se fossem obreiros da verdade, deviam ser apoiados (3João), mas se fossem falsos mestres, nem deviam ser recebidos (2João). Assim a igreja podia cooperar com a verdade e impedir o avanço do erro.

## VERSÍCULOS-CHAVE

## 1JOÃO

- 1.1-3 - O Verbo da vida.
- 2.1-2 - Não pecar ... Advogado.
- 2.15-17 - Não amar o mundo.
- 3.4 - O pecado é a transgressão da lei de Deus.
- 3.8 - Jesus veio destruir as obras do diabo.
- 3.18 - Amar de verdade.
- 4.9 - O amor de Deus: dar seu Filho por nos.
- 4.19 - Deus amou primeiro.
- 4.20-21 - Amor a Deus e ao próximo.
- 4.18 - Não viver em pecado.

## 2JOÃO

- 9-11 - Não participar nem promover o erro doutrinário.

## 3JOÃO

- 8 - Apoiando pregadores do evangelho e sendo cooperador da verdade.

AULA 51 LIVRO: APOCALIPSE

PANO DE FUNDO DO LIVRO

1) ÉPOCA PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO:

1.1- João estava preso em Patmos, durante o reinado de Domiciano. Num domingo (dia do Senhor - Ap 1.10), recebeu as revelações do livro.

1.2- A data seria ao redor do ano 96 AD.

1.3- João esteve trabalhando na cidade de Éfeso, de onde escreveu o evangelho e as cartas. Apocalipse deve ser sua última obra literária.

2) CORRELAÇÃO COM FATOS HISTÓRICOS:

2.1- A igreja no fim do primeiro século passava por perseguição imperial e era assediada por falsos mestres. Ela precisava ficar fiel em todos os sentidos.

2.2- As igrejas que mais estavam sofrendo este problema era as da Ásia (atual Turquia) e, portanto, é para elas que João escreve.

2.3- As cidades para as quais a carta se destina estavam distribuídas em uma trajetória circular, que possibilitaria levar a carta às igrejas na ordem em que aparecem no texto.

3) CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LIVRO:

3.1- Este livro foi escrito em um gênero literário designado "Literatura Apocalíptica". Este tipo de literatura surgiu durante o exílio de Judá na Babilônia sendo Ezequiel, Daniel e Zacarias alguns representantes do Velho Testamento deste tipo. Há muitas características desta literatura, mas ressaltaremos: o uso de figuras, símbolos, visões e do sobrenatural; preocupação histórica, etc.. Eram livros escritos em épocas de crise e opressão, mostrando a solução divina para o problema.

3.2- O livro usa símbolos do Velho Testamento e do cristianismo, de modo que sua linguagem torna-se inacessível aos não familiarizados com estas áreas.

3.3- O livro falava de eventos de sua época e não de um futuro distante (1.1).

4) OBJETIVOS DO LIVRO:

4.1- O livro tem o alvo de fortalecer os cristãos frente ao império romano que estava perseguindo e oprimindo a eles.

4.2- Para cumprir este propósito o livro convida os cristãos a fidelidade, ao arrependimento e mostra a derrota dos poderes do mal que naquele momento pareciam ser muito mais fortes do que a igreja.

4.3- O alvo do livro não é de indicar as circunstâncias ou os sinais que antecedem a volta de Jesus, afinal, ninguém sabe quando Cristo voltará.

ESBOÇO DO LIVRO

Introdução 1.1-20

I. AS SETE CARTAS 2-3

II. OS SETE SELOS 4.1-8.6

III. AS SETE TROMBETAS 8-11

IV. OS (SETE) SINAIS 12.1-15.8

V. OS SETE TAÇAS (FLAGELOS) 16

VI. AS VITÓRIAS IMEDIATAS 17.1-20.6

VII. AS VITÓRIAS ETERNAS 20.7-22.5

Conclusão 22.6-21

AULA 51 LIVRO: APOCALIPSE

LIÇÕES PRINCIPAIS DO LIVRO

A MENSAGEM PARA AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

As cartas às sete igrejas asiáticas têm um esboço comum:

- 1) Cristo se identifica;
- 2) O elogio;
- 3) A repreensão;
- 4) A exortação;
- 5) O castigo;
- 6) A advertência;
- 7) A promessa.

Embora algumas cartas omitam um destes itens, como conjunto percebe-se uma estrutura fixa.

- Esmirna e Filadélfia não recebem repreensão.
- Laodicéia não tem elogio.
- A carta a Tiatira é a maior [é a carta central das sete].
- Nas últimas quatro cartas, a advertência fica no fim do texto.
- A doutrina de Balaão ou a dos nicolaitas é um tipo de erro condenado nas cartas a Éfeso e a Pérgamo. Este erro também pode ser combatido na carta a Tiatira, embora não mencionado pelo nome.

ÉFESO é uma igreja forte e operosa, mas que deixou de amar Cristo como no começo de sua fidelidade a ele. Ela é conclamada a arrepender-se e voltar ao que fazia antes.

ESMIRNA é uma igreja sofredora sob opressão dos judeus e do império. Jesus avisa que ainda haverá mais provas a passar e incentiva a fidelidade.

PÉRGAMO é uma igreja situada na cidade que mais promovia o culto ao imperador romano e, por causa disto, uma cidade onde haveria muitos mortos por causa da fé, como o caso de Antipas. Havia, contudo, a necessidade de não ceder aos erros dos que queriam ceder ao mundo para não sofrer (nicolaitas).

TIATIRA é uma igreja ativa, mas contaminada com uma falsa profetiza que estava a desviar muitas pessoas da igreja. A carta ameaça os que se unem a ela e ao mesmo tempo procura firmar os que não se contaminaram com seus ensinamentos e práticas.

SARDES é uma comunidade onde a maioria está morrendo espiritualmente. Há alguns fieis e a igreja toda precisava deixar a preguiça espiritual e servir a Cristo com fervor.

FILADÉLFIA é uma igreja pequena e perseguida pelos judeus, mas fortalecida por Cristo e designada para o trabalho missionário.

LAODICÉIA é uma igreja orgulhosa e está a ponto de perder-se. Cristo fala de seu verdadeiro estado espiritual e insiste para que ela deixe-o entrar de novo em contato com eles. A igreja tinha deixado Jesus fora de sua vida!

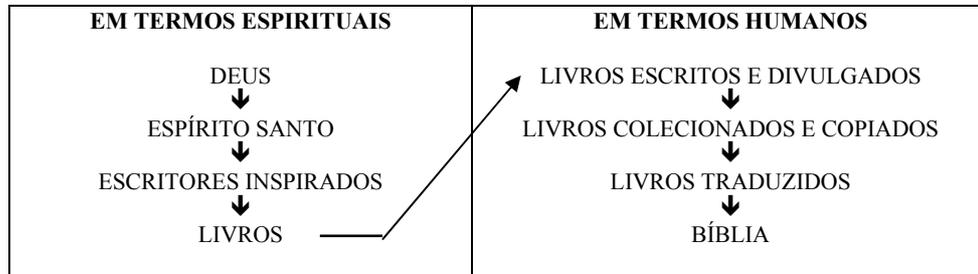
VERSÍCULOS-CHAVE

	AS SETE BEM-AVENTURANÇAS DO APOCALIPSE	AS MUSICAS E POESIAS DO APOCALIPSE
1.1-2 - Quem, como e porque do Apocalipse.	1.3 – Os que lêem, ouvem e guardam o livro.	4.8, 11;
1.7 - A volta de Jesus.	14.13 - Os que morrem fieis ao Senhor.	5.9-10, 12, 13;
1.8 - O Alfa e o Ômega.	16.15 - Os que ficam vigilantes na vida crista.	7.10, 12, 14-17;
1.10 - O "domingo" = dia do Senhor.	19.9 - Os que foram convidados à vida eterna.	11.15, 17-18;
1.12-18 - Um quadro simbólico de Jesus.	20.6 - Os que participam da vitória de Cristo.	12.10-12;
5.5-6 - Outra descrição de Jesus.	22.7 - Os que guardam as palavras de Jesus.	13.9-10;
17.1-18 - A resposta para muitos dos enigmas do livro.	22.14 - Os que vivem na santidade de Jesus.	14.4-5, 7, 8, 9-12, 13, 15;
20.1-6 - A prisão do diabo.		15.3-4;
20.11-15 - O juízo final.		16.5-6, 7;
21.1-22.5 - O Céu!		18.2-3, 4-8, 10, 14, 16, 19-20, 21-24,
		19.1-2, 3, 4, 5, 6-8;
		21.3-4.

AULA 52 - COMO A BÍBLIA CHEGOU ATÉ NÓS

Os 66 livros da Bíblia terminaram de ser redigidos no fim do Século I A.D. A questão que esta lição vai responder de modo rápido é: Como a Bíblia chegou até nós? Como ela atravessou os séculos até chegar ao nosso tempo, o Século XXI?

O quadro abaixo contrasta dois processos de formação da Bíblia: o primeiro coordenado diretamente por Deus, o segundo, coordenado por Deus indiretamente, por meio de sua Providência Soberana.



O PROCESSO ESPIRITUAL

Deus é aquele que iniciou o processo de revelação bíblica. Ele inspirou os profetas (2Pedro 1.20-21) que produziram as Escrituras (2Timóteo 3.16-17).

O processo é vividamente descrito em Apocalipse 1.1-3 com a seguinte seqüência: Deus → Jesus → Anjo → João (apóstolo) → Livro → Igrejas.

Os cristãos herdaram o Velho Testamento dos judeus, pois foi a eles que Deus confiou seus oráculos (Romanos 3.2). O Novo Testamento foi redigido por apóstolos ou por pessoas ligadas ao círculo apostólico e, assim, a Bíblia com seus dois Testamentos estava completa.

O PROCESSO HUMANO

A história da compilação do Novo Testamento segue as seguintes etapas:

1. CIRCULAÇÃO DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Os livros do Novo Testamento, assim que recebidos pelas igrejas, começaram a ser lidos publicamente (1Ts 5.27; Cl 4.16). De fato, a ordem para que estes livros fossem circulados entre as igrejas já estava incluída em alguns livros (Cl 4.16). Muitos livros têm destinatários que indicam que o documento circularia entre várias localidades (Ap 1-3; 1Pe 1.1-2). Associada a esta ordem de leitura pública, percebe-se que as igrejas começaram a copiar os livros para formar coleções dos livros apostólicos. Pedro, que não foi destinatário de nenhuma carta de Paulo, conhecia todas as cartas dele (2Pe 3.14-16).

2. RECONHECIMENTO DO CÂNON DO NOVO TESTAMENTO

Já no tempo do Novo Testamento, os livros foram reconhecidos como inspirados e dignos de obediência (1Co 14.37). Já no Primeiro Século, um escritor cristão que morava em Roma chamado Clemente, escreveu uma carta a qual ele menciona vários livros do Novo Testamento. Até o ano 150 AD, quase todos os livros do Novo Testamento já eram amplamente conhecidos e usados pela igreja antiga. No Século IV, com o fim das perseguições contra a igreja, os 27 livros do Novo Testamento já são reconhecidos e usados pela igreja em toda parte.

O processo de reconhecimento do chamado “cânon” do Novo Testamento não foi feito por uma igreja ou por concílios ou papas, mas pela igreja como um todo, que reconhecia a apostolicidade, antiguidade e inspiração divina dos nossos 27 livros do Novo Testamento.

Deus deixou o reconhecimento destes livros a cargo dos cristãos, mas também podemos testemunhar a Providência Divina protegendo estes livros e ajudando os cristãos a diferenciá-los dos livros comuns ou dos livros espúrios.

### 3. TRANSMISSÃO E PRESERVAÇÃO DOS LIVROS DA BÍBLIA

Desde sua redação até o ano de 1452 a Bíblia foi preservada em cópias feitas a mão, ou seja, cópias manuscritas. No ano de 1452 Gutenberg imprimiu o primeiro livro, uma versão latina da Bíblia.

Antes disto, o texto do Velho Testamento foi preservado em hebraico pelos judeus e o texto grego do Novo Testamento foi copiado e preservado pelas igrejas de todo o mundo.

Apesar deste processo depender da qualidade das cópias manuscritas, as descobertas de manuscritos bíblicos muito antigos tem demonstrado que o texto bíblico tanto do Velho como do Novo Testamento tem sido muito bem preservados. As edições modernas da Bíblia baseiam-se em textos que comparam muitos manuscritos de altíssima qualidade para se obter o texto mais próximo dos originais.

As primeiras edições impressas da Bíblia hebraica foram: a edição de Soncino (1494), a Poliglota Complutense (1514-17) e a Bíblia Rabínica de Jacob ben Hayyim (1524-25). No caso do Novo Testamento, Desidério Erasmo, publicou em 1516 o primeiro Novo Testamento impresso em grego.

### 4. TRADUÇÃO DOS LIVROS DA BÍBLIA

A Bíblia da igreja antiga era composta pela tradução do Velho Testamento para o Grego, a Septuaginta, e o Novo Testamento, todo redigido em grego. Porém, logo foi necessário traduzir o texto para outras línguas, onde o evangelho estava sendo pregado. Traduções para o latim, copta, siríaco, etíope e outras línguas antigas logo surgiram. Contudo, durante a Idade Média, no cristianismo europeu, o uso predominante do latim a ponto de muitos, ainda hoje, imaginarem que a Bíblia tivesse sido escrita nesta língua. Com o advento da Reforma Protestante e também do Renascimento, a busca da mensagem da Bíblia nas línguas originais gerou novas traduções para os idiomas modernos.

A versão de João Ferreira de Almeida, feita na Indonésia entre 1670 e 1753. Na verdade, Almeida publicou sua tradução do Novo Testamento em 1681, mas morreu antes de terminar a tradução do Velho Testamento. Seus colegas terminaram sua obra que foi publicada por completo em 1753.

Atualmente, temos no Brasil várias versões de ótima qualidade: Almeida Revista e Atualizada (2ª Edição); Nova Versão Internacional; Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

## LENDO A BÍBLIA TODA EM UM ANO

Este plano de leitura bíblica foi anexado a este estudo para ajudar os estudantes na tarefa mais importante e óbvia para quem estuda a Bíblia: LER A BÍBLIA.

É triste, para não dizer ridículo, pretender ter estudado toda a Bíblia em um ano sem a ter lido por inteiro. Esperamos que este calendário de leitura transforme esta grande tarefa em pequenas e disciplinadas tarefas que, ao final, resultarão num grande resultado.

LENDO A BÍBLIA TODA EM UM ANO

[marque um X sobre o dia do mês, conforme realizar a leitura designada para aquele dia]

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
1. Gênesis 1-3	1. Jó 15-20	1. Levítico 22-23
2. Gênesis 4-7	2. Jó 21-27	2. Levítico 24-25
3. Gênesis 8-10	3. Jó 28-32	3. Levítico 26-27
4. Gênesis 11-14	4. Jó 33-37	4. Hebreus 1-6
5. Gênesis 15-18	5. Jó 38-42	5. Hebreus 7-10
6. Gênesis 19-21	6. Êxodo 1-3	6. Hebreus 11-13
7. Gênesis 22-24	7. Êxodo 4-6	7. Números 1-2
8. Gênesis 25-26	8. Êxodo 7-9	8. Números 3-4
9. Gênesis 27-29	9. Êxodo 10-12	9. Números 5-6
10. Gênesis 30-31	10. Êxodo 13-15	10. Números 7
11. Gênesis 32-34	11. Êxodo 16-18	11. Números 8-10
12. Gênesis 35-37	12. Êxodo 19-21	12. Números 11-13
13. Gênesis 38-40	13. Êxodo 22-24	13. Números 14-15
14. Gênesis 41-42	14. Êxodo 25-27	14. Números 16
15. Gênesis 43-45	15. Êxodo 28-29	15. Números 17-18
16. Gênesis 46-47	16. Êxodo 30-32	16. Números 19-20
17. Gênesis 48-50	17. Êxodo 33-35	17. Números 21-22
18. Mateus 1-4	18. Êxodo 36-38	18. Números 23-25
19. Mateus 5-7	19. Êxodo 39-40	19. Números 26-27
20. Mateus 8-10	20. Gálatas 1-3	20. Números 28-29
21. Mateus 11-12	21. Gálatas 4-6	21. Números 30-31
22. Mateus 13-14	22. Levítico 1-4	22. Números 32-33
23. Mateus 15-17	23. Levítico 5-7	23. Números 34-36
24. Mateus 18-20	24. Levítico 8-10	24. 1 Tessalonicenses 1-5
25. Mateus 21-22	25. Levítico 11-13	25. 2 Tessalonicenses 1-3
26. Mateus 23-24	26. Levítico 14-15	26. Deuteronômio 1-2
27. Mateus 25-26	27. Levítico 16-18	27. Deuteronômio 3-4
28. Mateus 27-28	28. Levítico 19-21	28. Deuteronômio 5-7
29. Jó 1-4		29. Deuteronômio 8-10
30. Jó 5-9		30. Deuteronômio 11-12
31. Jó 10-14		31. Deuteronômio 13-15

LENDO A BÍBLIA TODA EM UM ANO

[marque um X sobre o dia do mês, conforme realizar a leitura designada para aquele dia]

<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1. Deuteronômio 16-18	1. Juízes 16-18	1. 1Crônicas 6-7
2. Deuteronômio 19-21	2. Juízes 19-21	2. 1Crônicas 8-9
3. Deuteronômio 22-24	3. Rute 1-4	3. 2Samuel 1-3
4. Deuteronômio 25-27	4. João 1-3	4. 2Samuel 4-6
5. Deuteronômio 28	5. João 4-5	5. 1Crônicas 10-12
6. Deuteronômio 29-31	6. João 6-7	6. 1Crônicas 13-16
7. Deuteronômio 32-34	7. João 8-9	7. 2Samuel 7-10
8. 1Coríntios 1-4	8. João 10-11	8. 1Crônicas 17-21
9. 1Coríntios 5-8	9. João 12-14	9. 2Samuel 11-12
10. 1Coríntios 9-11	10. João 15-17	10. 2Samuel 13-14
11. 1Coríntios 12-14	11. João 18-19	11. 2Samuel 15-17
12. 1Coríntios 15-16	12. João 20-21	12. 2Samuel 18-19
13. Josué 1-3	13. 1Samuel 1-2	13. 2Samuel 20-22
14. Josué 4-6	14. 1Samuel 3-6	14. 1Crônicas 22-24
15. Josué 7-9	15. 1Samuel 7-9	15. 1Crônicas 25-27
16. Josué 10-11	16. 1Samuel 10-12	16. 2Samuel 23-24
17. Josué 12-14	17. 1Samuel 13-14	17. 1Crônicas 28-29
18. Josué 15-17	18. 1Samuel 15-16	18. Salmos 1-9
19. Josué 18-20	19. 1Samuel 17-18	19. Salmos 10-17
20. Josué 21-22	20. 1Samuel 19-20	20. Salmos 18-22
21. Josué 23-24	21. 1Samuel 21-23	21. Salmos 23-30
22. 2 Coríntios 1-4	22. 1Samuel 24-25	22. Salmos 31-35
23. 2 Coríntios 5-9	23. 1Samuel 26-28	23. Salmos 36-40
24. 2 Coríntios 10-13	24. 1Samuel 29-31	24. Salmos 41-47
25. Juízes 1-2	25. Romanos 1-3	25. Salmos 48-54
26. Juízes 3-5	26. Romanos 4-7	26. Salmos 55-60
27. Juízes 6-7	27. Romanos 8-10	27. Salmos 61-68
28. Juízes 8-9	28. Romanos 11-13	28. Salmos 69-73
29. Juízes 10-11	29. Romanos 14-16	29. Salmos 74-78
30. Juízes 12-15	30. 1Crônicas 1-2	30. Salmos 79-85
	31. 1Crônicas 3-5	

**LENDO A BÍBLIA TODA EM UM ANO**

[marque um X sobre o dia do mês, conforme realizar a leitura designada para aquele dia]

<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>
1. Salmos 86-90	1. Colossenses 1-4	1. Oséias 1-6
2. Salmos 91-98	2. 1Reis 12-13	2. Oséias 7-14
3. Salmos 99-104	3. 2Crônicas 10-13	3. Isaías 1-3
4. Salmos 105-107	4. 1Reis 14-16	4. Isaías 7-14
5. Salmos 108-118	5. 2Crônicas 14-16	5. Miquéias 1-4
6. Salmos 119	6. 1Reis 17-18	6. Miquéias 5-7
7. Salmos 120-135	7. 1Reis 19-20	7. 2Reis 14-17
8. Salmos 136-142	8. 1Reis 21-22	8. 1Pedro 1-5
9. Salmos 143-150	9. 2Crônicas 17-20	9. 2Pedro 1-3 & Judas
10. Filipenses 1-4	10. 2Reis 1-3	10. Isaías 8-11
11. Filemom & Efésios 1-3	11. 2Reis 4-5	11. Isaías 12-17
12. Efésios 4-6	12. 2Reis 6-8	12. Isaías 18-22
13. 1Reis 1-2	13. 2Crônicas 21-24	13. Isaías 23-27
14. 1Reis 3-5	14. 2Reis 9-10	14. Isaías 28-30
15. 1Reis 6-7	15. Joel 1-3	15. Isaías 31-35
16. 1Reis 8	16. Atos 1-3	16. Isaías 36-37
17. 2Crônicas 1-2	17. Atos 4-6	17. Isaías 38-41
18. 2Crônicas 3-5	18. Atos 7-8	18. Isaías 42-44
19. 2Crônicas 6-7	19. Atos 9-10	19. Isaías 45-48
20. 2Crônicas 8-9	20. Atos 11-13	20. Isaías 49-52
21. 1Reis 9-11	21. Atos 14-15	21. Isaías 53-57
22. Provérbios 1-5	22. Atos 16-17	22. Isaías 58-61
23. Provérbios 6-10	23. Atos 18-19	23. Isaías 62-66
24. Provérbios 11-14	24. Atos 20-21	24. Marcos 1-3
25. Provérbios 15-18	25. Atos 22-24	25. Marcos 4-5
26. Provérbios 19	26. Atos 25-26	26. Marcos 6-7
27. Provérbios 23-27	27. Atos 27-28	27. Marcos 8-9
28. Provérbios 28-31	28. 2 Reis 11-13	28. Marcos 10-11
29. Eclesiastes 1-6	29. Jonas 1-4	29. Marcos 12-13
30. Eclesiastes 7-12	30. Amós 1-4	30. Marcos 14-16
31. Cantares 1-8	31. Amós 5-9	

LENDO A BÍBLIA TODA EM UM ANO

[marque um X sobre o dia do mês, conforme realizar a leitura designada para aquele dia]

<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
1. 2Crônicas 25-27	1. Obadias & Habacuque	1. Ezequiel 44-46
2. 2Crônicas 28-29	2. Lamentações 1-5	2. Ezequiel 47-48
3. 2Crônicas 30-32	3. 1João 1-4	3. Tiago 1-5
4. 2Reis 18-20	4. 1João 5 & 2 3 João	4. Esdras 1-3
5. 2Reis 21-22	5. Daniel 1-2	5. Esdras 4-6
6. 2Crônicas 33-34	6. Daniel 3-4	6. Ageu 1-2
7. Sofonias 1-3	7. Daniel 5-6	7. Zacarias 1-5
8. Naum 1-3	8. Daniel 7-9	8. Zacarias 6-9
9. Jeremias 1-2	9. Daniel 10-12	9. Zacarias 10-14
10. Jeremias 3-4	10. Apocalipse 1-3	10. Ester 1-3
11. Jeremias 5-7	11. Apocalipse 4-8	11. Ester 4-6
12. Jeremias 8-10	12. Apocalipse 9-13	12. Ester 7-10
13. Jeremias 11-13	13. Apocalipse 14-17	13. Neemias 1-3
14. Jeremias 14-16	14. Apocalipse 18-21	14. Neemias 4-6
15. Jeremias 17-19	15. Ezequiel 1-3	15. Neemias 7-8
16. 1Timóteo 1-6	16. Ezequiel 4-7	16. Neemias 9-11
17. Jeremias 20-22	17. Ezequiel 8-11	17. Neemias 12-13
18. Jeremias 23-25	18. Ezequiel 12-14	18. Esdras 7-10
19. Jeremias 26-28	19. Ezequiel 15-16	19. Malaquias 1-4
20. Jeremias 29-30	20. Ezequiel 17-19	20. Lucas 1
21. Jeremias 31-32	21. Ezequiel 20-21	21. Lucas 2-3
22. Jeremias 33-35	22. Ezequiel 22-23	22. Lucas 4-5
23. Jeremias 36-38	23. Tito 1-3	23. Lucas 6-7
24. 2Timóteo 1-4	24. Ezequiel 24-26	24. Lucas 8-9
25. Jeremias 39-41	25. Ezequiel 27-29	25. Lucas 10-11
26. Jeremias 42-44	26. Ezequiel 30-32	26. Lucas 12-13
27. Jeremias 45-48	27. Ezequiel 33-35	27. Lucas 14-16
28. Jeremias 49-50	28. Ezequiel 36-37	28. Lucas 17-18
29. Jeremias 51-52	29. Ezequiel 38-40	29. Lucas 19-20
30. 2Reis 23-25	30. Ezequiel 41-43	30. Lucas 21-22
31. 2Crônicas 35-36		31. Lucas 23-24

**RECOMENDAÇÃO METODOLÓGICA E BIBLIOGRÁFICA PARA MAIS ESTUDO:**

Os professores deverão se utilizar de muitos outros recursos para melhor aprender e ensinar a matéria focalizada neste livro.

- **Leitura bíblica:**

Vale a pena insistir que nada substitui a leitura continuada e repetitiva dos próprios textos bíblicos. Se o professor tiver que escolher entre a leitura do texto da Bíblia e a leitura destas obras secundárias, é forçoso escolher a leitura bíblica.

- **Estudo bíblico em geral:**

Como um manual introdutório para estudo bíblico em geral, recomendo:

Bryan Jay Bost & Álvaro César Pestana, “**Do Texto à Paráfrase: Como Estudar a Bíblia**”, (São Paulo, Ed. Vida Cristã, 1992).

- **Material mais popular e didático:**

Entre os materiais sob esta designação estão várias obras que têm um tratamento muito similar aos apresentados neste livro, embora com maior extensão e com perspectivas teológicas e doutrinárias nem sempre coerentes com as propostas em nosso livro, sobretudo na interpretação dos textos escatológicos. Assim mesmo, supondo que o professor saberá “julgar todas as coisas [pelas Escrituras] e reter o que é bom, abstendo-se de qualquer forma de mal”. As três obras abaixo estão alistadas numa ordem crescente de complexidade e profundidade.

Bruce Wilkinson & Kenneth Boa, “**Descobrimo a Bíblia**” (São Paulo, Editora Candeia, 2000).

J. Sidlow Baxter, “**Examinai as Escrituras**” (São Paulo, Edições Vida Nova, 1985-1995).

H. H. Halley, “**Manual Bíblico**” [4ª ed.] (São Paulo, Edições Vida Nova, 1994).

- **Material mais técnico para aprofundamento:**

Para o estudo geral da Bíblia, material introdutório, notas e comentários ao texto, uma das melhores ferramentas atualmente disponíveis é a...

**Bíblia de Estudo NVI**, (São Paulo, Ed. Vida, 2003)

Para os que querem mais informações na pesquisa do Velho Testamento recomendamos a leitura de três obras, também alistadas numa ordem crescente de complexidade.

John Louis Pennisi, “**Esboço do Velho Testamento**”, (São Paulo, IEB, s.d.) [a ser reeditado pela Editora Vida Cristã, São Paulo]

Gleason L. Archer Jr, “**Merece Confiança o Antigo Testamento?**” (São Paulo, Edições Vida Nova, 1974)

William S. LaSor, David A. Hubbard & Frederic W. Buch, “**Introdução ao Antigo Testamento**” (São Paulo, Edições Vida Nova, 1999) [a ser usado com certo cuidado, pois ocasionalmente os autores manifestam seu ceticismo contra o sobrenatural]

No Novo Testamento há muitos outros livros de introdução. Os quatro sugeridos abaixo são úteis pela sua boa perspectiva e objetividade. Como nas listas anteriores, a ordem de complexidade vai crescendo a medida que a lista se entende.

Paul Southern, “**Introdução ao Novo Testamento**” (São Paulo, IEB, s.d.) [a ser reeditado pela Editora Vida Cristã, São Paulo]

Gerhard Hörster, “**Introdução e Síntese do Novo Testamento**” (Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 1996)

Merrill C. Tenney, “**O Novo Testamento, Sua Origem e Análise**” (São Paulo, Edições Vida Nova, 1960)

Donald Carson, Douglas J. Moo, & Leon Morris, “**Introdução ao Novo Testamento**” (São Paulo, Edições Vida Nova, 1997)

- **Dúvidas bíblicas:**

Para os que querem resolver dúvidas de alguns assuntos freqüentemente citados...

Álvaro César Pestana, “**Sempre me perguntam!**”, (São Paulo, Editora Vida Cristã, 2003)

## Sobre o autor:

Álvaro César Pestana formou-se pelo Instituto de Estudos Bíblicos, de São Paulo, em 1979, pela Universidade Estadual de Campinas em 1982, pelo Seminário Bíblico Nacional em 1993 e é Mestre em Letras Clássicas (Língua e Literatura Grega) pela Universidade de São Paulo (1998).

É Professor Acadêmico da SerCris, Escola de Treinamento para o Serviço Cristão, e autor de diversas obras. Atua no ministério de pregação e ensino desde 1975, sendo que desde 1985 trabalha em tempo integral no ministério cristão. Trabalhou com igrejas em Atibaia, Jundiá, São Paulo, São José dos Campos, SP e, atualmente, Campo Grande, MS.

É casado com Linda, e têm dois filhos, Lucas e Gabriela. Ele e a família residem e trabalham atualmente em Campo Grande, MS.

## Para contatos com o autor:

Álvaro César Pestana

Av. Presidente Ernesto Geisel, 4137

Campo Grande, MS

79005-470

Email: [alvarocpestana@gmail.com](mailto:alvarocpestana@gmail.com)

Telefone comercial: (67) 3383-5076.

## TÍTULOS PUBLICADOS E EM PROJETO

### LIVROS:

1. *O Evangelho Segundo Marcos: Arte Poética e Arte Retórica* in Fabrício Possebon (org.) **O Evangelho de Marcos**, João Pessoa, Editora Universitária UFPB, 2010, pág.s 25-65.
2. **A Bíblia toda em um ano!**, Campo Grande, SerCris, 2008.
3. **Sempre Me Perguntam!**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2003.
4. **Sigo Jesus: estudos para novos convertidos**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2004.
5. **A Família do Discípulo de Jesus**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2001.
6. **Deus e os povos**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 1999. [com Bryan Jay Bost].
7. **A fé em ação**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2000.
8. **Momentos importantes na vida de Jesus**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2000.
9. **Do Texto à Paráfrase: Como Estudar a Bíblia**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 1992. [co-autoria com Bryan Jay Bost]
10. **Provérbios do Homem-Deus**, São Paulo, Ed. Vida Cristã, 2002.
11. **O Espírito Santo** (vol. 1), São Paulo, Ed. Vida Cristã, 2000
12. **O Corpo de Cristo: o uso dos dons na igreja**, São José dos Campos, Alcance, 2002.
13. **As Parábolas de Jesus**, [2ª Ed.], Campo Grande, SerCris, 2007.
14. **Dores do Crescimento: Um Estudo Devocional de 2 Coríntios 2.14-7.4**, [2ª Ed.], Campo Grande, SerCris, 2005.
15. **Epístola de Tiago: texto grego, tradução e comentário**, [em preparo final].
16. **Os milagres também são parábolas**, [em preparo final, co-autoria com Linda S. T. C, Pestana].
17. **Os provérbios do Apóstolo**, São Paulo, Editora Vida Cristã, [em preparo].
18. **Os provérbios dos Profetas**, São Paulo, Editora Vida Cristã, [em preparo].

### APOSTILAS:

19. **Provérbios dos Exegetas**, Campo Grande, SerCris, 2008.
20. **Atos dos Apóstolos: introdução e roteiro de estudos**, Campo Grande, SerCris, 2008.
21. **Eclesiologia Bíblica**, Campo Grande, SerCris, 2006.
22. **Escatologia Bíblica**, Campo Grande, SerCris, 2006.
23. **Homilética: roteiro de estudo em classe**, Campo Grande, SerCris, 2008.
24. **Bibliologia Bíblica**, Campo Grande, SerCris, 2006.
25. **Epístolas Pastorais**, Campo Grande, SerCris, 2006.
26. **Estudos sobre o Espírito Santo**, Campo Grande, SerCris, 2006
27. **Sermões Joaninos: esboços e sementes**, Campo Grande, SerCris, 2008.
28. **Isaías: roteiro de estudos**, Campo Grande, SerCris, 2008.
29. **Ditados Coríntios e Ditados Paulinos**, Campo Grande, SerCris, 2006.

30. **Apocalipse em Quadros**, Campo Grande, SerCris, 2006.
31. **Protestantismo e seitas**, Campo Grande, 2007.
32. **Introdução ao Estudo dos Salmos**, Campo Grande, SerCris, 2006.
33. **Guia de estudo da História de Israel**, Campo Grande, SerCris, 2009.
34. **Rudimentos para a leitura das Cartas Neotestamentárias**, Campo Grande, SerCris, [em preparo].
35. **Apologética ou Evidências Cristãs: roteiro para estudo em classe e leituras adicionais**, Campo Grande, SerCris, 2009.
36. **Efésios e Colossenses: introdução e roteiro de estudo**, Campo Grande, SerCris, 2009.
37. **História da Igreja Antiga: roteiro de estudos e leituras adicionais**, Campo Grande, SerCris, 2009.
38. **Introdução e roteiros de estudo do livro de Êxodo**, Campo Grande, SerCris, 2009.
39. **Daniel: vida e obra**, São Paulo, SerCris/Editora Vida Cristã, (2005).
40. **Gálatas: o manifesto da liberdade cristã**, Campo Grande, SerCris, 2009.
41. **O Pai-Nosso: um estudo do ensino de Jesus**, Campo Grande, SerCris, 2009.
42. **Novos Horizontes: Missões**, Campo Grande, SerCris, 2009.
43. **Grego para bárbaros: paradigmas para estudantes do Koinê**, Campo Grande, SerCris, 2009.
44. **Colocando a casa em ordem: Administração Cristã**, Campo Grande, SerCris, 2009.
45. **A Religião dos Profetas**, Campo Grande, SerCris, 2009.
46. **Como falar de Cristo aos outros**, Campo Grande, SerCris, 2009.
47. **Retórica para estudantes da Bíblia**, Campo Grande, SerCris, [em preparo].
48. **Estudos no livro de Provérbios**, Campo Grande, SerCris, [em preparo]

**A Bíblia Toda em Um Ano**  
**ISBN: 978-85-910184-3-7**